

Cinearte

ANNO II

N.72

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1927

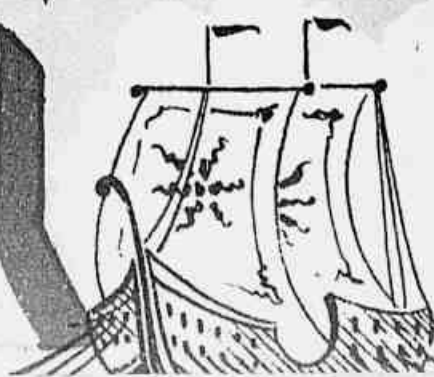
Preço em todo o Brasil — 1\$000



LOUISE BROOKS

BREVE
NESTA CIDADE
CORONSAÇÃO DEFINITIVA DE
MON NOVARRO

BENI HUR



"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES
Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, NUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO do GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

} ANNUARIOS

Cinearte

CABELLOS BRANCOS

Quando seus cabelos começam a embranquecer, tem V. Ex. o dever de occultal-os: assim o impõem as exigencias da vida moderna.

Na officina, no lar, na rua, no salão de baile, em todos os Casinos.

A JUVENTUDE É A QUE TRIUMPHA

Procure V. Ex. que seus cabelos brancos recuperem sua côr natural exacta, louro, castanho ou preto. Para isso, é sufficiente dar-se umas quantas fricções com

AGUA DE COLONIA HIGIENICA

Vidro Grande

20\$000 RÉIS



Peçam prospectos á
J. L. CONDE & CIA.
Visconde Itaúna, 65
RIO DE JANEIRO



"Carmela"

Cinearte



FRANCO FACELLA,

couturier, ex-contramestre de "A Imperial", tem o prazer de convidar V. Ex. a visitar suas exposições das ultimas criações da moda parisiense, para esta estação.

Modelos: Vestidos, Manteaux, Chapéus e Bolsas

AVENIDA R. BRANCO, 149 - 1º andar
RIO DE JANEIRO

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CÔRES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERÁ O CINEARTE-ALBUM PARA 1928, JÁ EM ORGANISAÇÃO E QUE SERÁ POSTO Á VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME

.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA
Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros

A Paramount escolheu Fay Wray que ha mais de um anno, trabalha em "The Wedding Marsh", de Von Stroheim, para interpretar o principal papel feminino em "Hitting de Emil Jannings.



De accordo com as resoluções tomadas pela "Spitzenorganisation gegen Hetz films", que costuma censurar os films estrangeiros que tratam de guerra e molestem a Alemanha, o film da Metro - Goldwyn - Mayer, "Mare Nostrum", não será exhibido na mesma.

Uma medida acertada, sem duvida.

As irmãs Talmadge, inconfundíveis, unicas, cada vez mais amadas, estão ao mesmo tempo occupando cartazes de dois Cinemas de Broadway. O Capitol está exhibindo "Venus of Venice", de Constance Talmadge para a First e o Globe-Theatre apresenta "Camille", de Norma, ainda para a mesma marca.

Antonio Moreno é o galã de Constance em "Venus of Venice" e Norma em "Camille", que é nada menos que a Dama das Camélias, tem Gilbert Rolland como companheiro, no Armand Duval.

A Emeka Films, sob a direcção de Jaap Speyer, produziu "Valencia", argumento de Max Ferner da opereta de Franz Kock. Os artistas, são: — Maria Dalbain, Dorothea Wieck, Oscar Marion, Johannes Riemann, Carl Walter Meyer e Jean Murat.



Costumes para mais de 300 aldeões foram desenhados no departamento de guarda-roupa da First National, para o film "The Stolen Bride", um romance passado na Hungria. O director do film é o húngaro Alexander Korda; é certo que o film terá um ambiente muito convincente.



Dorothy Devore volta novamente as comédias com o contracto que assignou com a Educational.



"The Substitute", uma historia sportiva, será o proximo film de Richard Barthelmess para a First National. As scenas de uma partida de foot-ball serão encenadas com o mis vigoroso realismo.



A M. G. M. está financiando o film que Murnan dirige para a Ufa. Lars Hanson, artista sob contracto.

da mesma marca, é o principal no elenco do film que provisoriamente leva o titulo de "From Nine To Nine". Murnan após completar esta producção voltará para os Estados Unidos onde vae cumprir um contracto de cinco annos com a Fox.



A vaidade de Winifred Westever, ex-esposa de William S. Hart, sofreu rudemente durante os cinco annos de esquecimento — isto é, afastando-se da tela e da vida mundana. Em Março ultimo terminou o "castigo" — Winifred recebeu o cheque e procurou logo varios productos para tentar uma volta a tela. Como é máo o William Hart...



Charles Farrell era o galã de Greta Nissen no seu primeiro film para a Fox.



De Mille contractou uma nova estrellla allemã, Lena Malena, e renovou o contracto de Victor Varconi.



"Arizona Nights" é o titulo do ultimo film de Fred Thomson para a F. B. P. Depois Fred passará a trabalhar na Paramount.

Cinearte



Modelo médio

16\$000

Eis Fe

Modelo grande

32\$000

o novo Perfume!

MYSTICO E ENCANTADOR
UMA VERDADEIRA SURPREZA
 PEÇAM-NO NAS SEGUINTE CASAS:

Augusto Rodrigues Horta, Rua Sete de Setembro, 123.

Arthur Carneiro & Cia., Perfumaria Lisboa, Rua Ouvidor, 55.

A. O. Tarré, Rua Visconde Rio Branco, 60.

Bazin & Cia., Av. Rio Branco, 131.

Carlos Carneiro & Cia., Perfumaria Lambert, Rua Sete de Setembro, 92.

Emilio Perestrello, Rua Uruguayana, 66.

Erna Ahlert, a/c. da Casa Formosinho, Rua Ouvidor, 136.

Gustavo Silva & Cia. Av. Rio Branco, 142.

Granado & Cia., Rua 1º de Março, 14.

Grashley & Cia., Rua Ouvidor, 58.

J. Lopes & Cia., Praça Tiradentes, 34|38.

Julio Berto Cirio, Rua Ouvidor, 183.

J. Lopes & Cia., Rua Uruguayana, 44.

J. R. Kanitz, Rua Sete de Setembro, 127.

Joaquim Nunes, Largo de São Francisco, 25.

Luiz Hermann & Filhos Ltda., Rua Gonçalves Dias, 54.

Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva, 13.

Rangel Costa & Cia., Rua Rep. do Perú, 83|85.

S. Carvalho & Cia., "A Capital", Av. Rio Branco, 146|50.

S. A. Casa Colombo, Av. Rio Branco, 111.

Ramos Sobrinho & Cia., Rua do Rosário, 91|97.

S. A. Perfumaria Mascotte, Praça Tiradentes, 18|20.

Sloper Irmãos, Rua Ouvidor, 172.

Vasco Ortigão & Cia., "Parc Royal", Rua Ramalho Ortigão, 33.

Agentes vereaes no Brasil: Herm Stoltz & C.

Cinearte



Biotrichol

Loção tonica anti-pellicular

Formula do Dr.

Eduardo Rabello

Indicações: Quédas de Ca-
bello, Caspa e Seborrhéa

PREPARADO POR

SILVA ARAUJO & CIA.

Rua 1º de Março, 9 a 13

R I O



SEGREDO DA BELLEZA

NOTAVEL PREPARADO PARA CONSERVAR E

AFORMOSEAR A PELLE.

COM O SEU USO DESAPPAECEM AS SARDAS,

MANCHAS, ESPINHAS E TODAS AS

IMPERFEIÇÕES DA PELLE.

PREPARADO POR

Silva Araujo & Cia.

VINAGRE HYGIENICO

AGUA DE TOUCADOR DE ACÇÃO ANTISEPTICA

E EMOLIENTE PARA A PELLE.

REFRESCA E AMACIA A EPIDERMIE, FAZENDO
DESAPPAECER TODAS AS IRRITAÇÕES E

COMICHÕES, ETC.

PREPARADO POR

Silva Araujo & Cia.

Cinearte



A idéa que expuzemos por estas columnas da união da classe cinematographica, de todos os que empregam a sua actividade no commercio e na industria cinematographicas constituindo uma associação que assumisse as responsabilidades da defesa dos interesses de um nucleo já tão numeroso de pessoas que vivem, exclusivamente, do Cinema, parece haver interessado algumas figuras principaes do meio que se agitam para corporifical-a.

Não temos senão louvores, por esse gesto, que terá o nosso mais franco, mais sincero, mais devotado apoio. Pelos rumores que correm, pensa-se em convocar em assembléa todos os interessados para discutir o assumpto, constituir uma directoria provisoria e escolher uma comissão encarregada de elaborar os estatutos da futura aggremação, de sorte a no menor prazo possivel começar a funcionar.

E' pensamento desses promotores da realização da idéa constituir uma associação que ao lado da defesa dos interesses da classe perante os poderes publicos cuida tambem da protecção aos socios, em tudo quanto se relacione com os fins beneficentes; promova a confraternização de todos os que consagram sua actividade á cinematographia, proporcionando-lhes occasiões frequentes de se encontrarem, e melhor se conhecerem; garanta o amparo da familia dos que a sorte roubar á classe; preencha, enfim, todos os deveres de solidariedade social contribuindo, ao mesmo tempo, para prestigiar e fortalecer uma classe numerosa e que até aqui tem sido pela dissociação dos seus membros, levada em bem pouca conta.

A cinematographia em seus multiplos ramos de actividade vae, entre nós, dia a dia, avultando, ganhando fóros de importancia.

A constituição, pois, dessa sociedade de classe vem ao encontro de uma necessidade.

Já podem ser contadas por milhares as pessoas que têm seus interesses ligados ao desenvolvimento da cinematographia aqui no Rio

ENA GREGORY

e nos Estados. E esse numero augmenta cada dia que passa.

A associação contribuirá para estabilizar a situação de muitos, precaria, incerta, por fal-



GALERIA DOS COADJUVANTES

Ora quem não conhece Max Davidson? Uma figura admirada, querida mesmo e talvez unica no genero a que se dedicou. Se não fosse elle, que seriam dos films de Jackie Coogan, "O Trapeiro" e "Roupa velha?" E' longa a sua carreira, e um dos seus papeis de mais destaque ultimamente é em "Hotel Imperial". Actualmente está fazendo uma serie de comedias para a Hal Roach. Nasceu em Berlim e entrou para o Cinema em 1913 com a Biograph.

ANNO II — NUM. 72
RIO, 13 — VII — 1927

ta desse órgão de classe, para dar collocação áquelles que vivem sua actividade momentaneamente desapplicada. Poderá ainda, quando adquirir certo desenvolvimento crear cursos technicos para os operadores cinematographicos, ensinando-lhes os segredos, a technica da arte e mais os meios de defender a vida do film, de sorte a não prejudicar os seus proprietarios e locadores, como hoje, tão frequentemente acontece, mercê da deficiencia de conhecimentos e ainda do aparelhamento dos Cinemas. São cogitações essas futuras, mas que devem constar dos estatutos desde já.

Muito teriamos a dizer sobre o assumpto. Melhor será, porém, que sobre elles falem os interessados, aquelles aos quaes cabe a realização dessa idéa que corresponde ao anseio de muitos daquelles que applicam sua actividade no campo da cinematographia.

CINEARTE, como sempre, collocase ao lado dos que assumem as responsabilidades da realização dessa idéa util e cujos resultados futuros justificarão plenamente a iniciativa de hoje.

Ralph Graves, o sympathico galã que tantas vezes temos admirado na t é l a, sendo que ainda ha poucas semanas o vimos ao lado de Renée Adorée, em "Fraqueza de Hercules", da M. G. M., vae estrear como director empunhando o megaphone na filmagem de "The Kid Sister", da Columbia, que tem como principaes no elenco Malcolm Mac Gregor e Anne Christie.

Johnnie Walker foi contractado pela Columbia para galã de Dorothy Revier em "The Clown", film sobre a vida dos artistas de circo. Johnny obteve grande exito com a sua bella interpretação de um dos mais importantes papeis em "Old Ironsides", da Paramount.

FILMAGEM BRASILEIRA

UNIÃO!



Justa de Carvalho, uma das principais figuras de "Dansa, Amor e Ventura", da Liberdade-Film, de Recife. Não sabemos ainda o seu nome cinematographico.

Dentro de um relativo espaço de tempo, o Cinema Brasileiro tem se desenvolvido de uma forma admirável. Por toda a parte do paiz, dentro dos centros mais civilizados, das capitais, ao mais obscuro rincão, por todas as formas e de qualquer modo, existem pessoas interessadas na produção de films nacionais de enredo. Quando falamos assim, não queremos dizer somente, gente que aprecie Cinema, mas que produza films.

Sim, porque desafiamos quem prove que o nosso publico não vae ver os nossos films, por peores que elles se apresentem, onde quer que elles sejam exhibidos, como podemos mostrar aos interessados nisso, bastando dizer, que a nossa redacção parece-nos ás vezes mais um escriptorio de contracto de elencos, tal a avalanche de candidatos que diariamente nos procuram, em busca de uma recommendação para trabalhar nesta ou naquella companhia. Até mesmo ao estrangeiro o nosso Cinema já interessa neste particular, a ponto de, só na semana passada, termos sido procurado por artistas, vindos dos seus paizes, a Russia, a Polonia e a Italia, attrahidos pelo movimento da nossa promissora Industria, registrados semanalmente no nosso magazine.

Isto tudo, o que é, afinal de contas, senão o fructo do nosso esforço em prol desta campanha, sem duvida nenhuma, aquella que mais carinhosamente deveria ser, senão amparada pelo menos olhada com algum desvelo pelo nosso Governo, tal a sua importancia como factor do progresso de uma Nação.

A este respeito, será interessante ouvir as observações que na America, fez A. Gonzaga, não reproduzidas aqui para não prejudicar um artigo que vae escrever, e cujo teor é tão importante, que será até ponto de referencia, posteriormente, perante uma reunião de homens de responsabilidade no nosso meio politico, tal o modo como conseguiu calar no espirito de um dos nossos mais brilhantes literatos, que faz questão de ser relator na assembléa que representa. Mas, o assumpto que pretendemos tratar, é outro, differente deste que abordamos, conscientemente, para provar nosso direito de lutarmos por uma nova orientação, uma vez que demonstramos já ter conseguido um dos pontos pelo qual nos batiamos: — A diffusão do Cinema Brasileiro. Defronta-nos agora,

um novo rumo. Assim como, nossa filmagem já foi um caso de policia, agora é mais um caso de CONGRAÇAMENTO DE ESFORÇOS.

Nós só precisamos de UNIÃO para vencer. Seria, por isso mesmo, um meio certo de triumpho, a fundação de uma Academia Cinematographica, isto é, um centro onde se podesse controlar todos os esforços, no sentido, note-se bem, de uma distribuição dos elementos aproveitaveis que possuímos e que forem surgindo. Faz pena, quem como nós ausculta a persistente vontade com que por toda a parte surgem os esforços pela nossa filmagem, esforços estes que na mór parte fracassam, pela falta de pessoas competentes que se encarreguem das diversas modalidades que são precisas para a cinematographia.

Entretanto, não nos falta pessoal para todos estes mistéres, e até, producto já do nosso proprio meio! Mas é isto que queremos frisar. Assim como do Sul, mandam chamar um Thomaz de Tullio em Campinas, porque elle se revelou um "camera-man" no qual se possa confiar, o fim desta Academia seria justamente facilitar que as nossas companhias de films, tivessem cada qual um conjuncto de conhecedores do assumpto.

Ahi sim, seria o ideal. Mas, é cedo, ou melhor, o nosso meio ainda não está completamente livre de influencias malevolas, que faquem a criação de uma Academia no genero.

A A. B. A. M., idealizada por José Medina, não foi bem uma tentativa destas, porém, já era algo semelhante, de grande valor para tornar uma realidade este sonho que se ha de realizar um dia, e, mesmo assim, fracassou.

Mesmo o Circuito Nacional dos Exhibidores, si bem que seja uma unica entidade, em vez do conjuncto que a Academia facultaria, tambem na sua base, tem o mesmo ideal, que é o aproveitamento de todos os nossos elementos de valor. Apesar disso, o Circuito ahi está ha um anno, lutando, sem conseguir apresentar sequer o seu primeiro film. Apesar

disso, não é este o caso de se desistir. Não conseguiremos por ora, tornar possivel a Academia de Cinema, mas poderemos tornar desde já, possivel a UNIÃO. Basta que cada um produtor pense um pouco, ou no caso de não querer se dar a este incommodo, que olhe, pelo menos, para o resultado que têm obtido, principalmente, aquellos com quem têm havido scisões.

Recife, que já foi um dos centros mais esperançosos do paiz, o que tem mostrado depois de "Aitaré da Praia"?

Talvez que a Liberdade-Film apresente cousa melhor, temos mesmo fé, mas, se em vez das desavenças havidas na Aurora-Film, todos tivessem continuado a se esforçar conjuntamente, o que não seria hoje a produção em Pernambuco?

Não resta duvida, que a produção augmentou naquelle Estado, que um film tem até conseguido mais exhibições e outro tenha sido mostrado com grande acceitação no Sul, mas estes esforços, em vez de apresentarem um resultado compensador para o bom nome do nosso Cinema, tem pelo contrario, levado o descredito aos fructos da nossa campanha.

Desta fórma é melhor não produzir, pois só poderá mostrar que temos retrogradado, quando em verdade attestam em contrario, "A Esposa do Solteiro", "Fogo de Palha" e entre outros o proprio "Guarany", da Paramount.

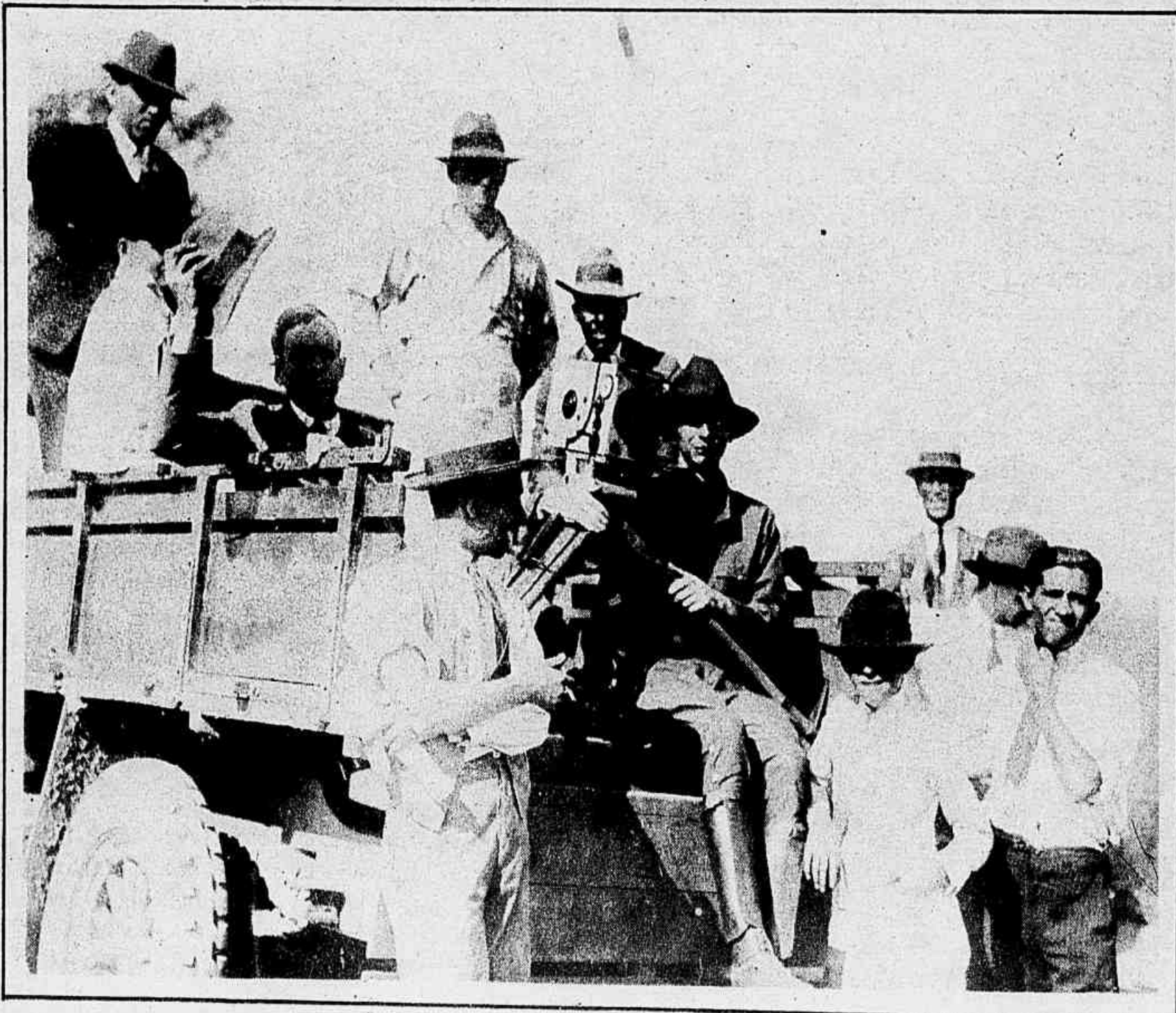
Ah! mas se Jota Soares, Edison Chagas, Gentil Roiz, Ary Severo, N. Vergueiro e outros aproveitaveis elementos tivessem se congregado todos, ahi sim, Recife estaria na vanguarda da nossa filmagem.

Cataguazes, uma cidade pequena de Minas, começou bem; o segundo film já seria um colosso, se não fosse a desavença.

Agora, Cataguazes tem duas empresas...

Póde ser que retome ainda a esperança que nella depositamos, porque ali ha força de vontade, mas o que não resta duvida — falta a uma empresa o que a outra possui, e vice-versa. No Rio, existe mais união... porque,

THOMAZ DE TULLIO, DURANTE A FILMAGEM DE "MOCIDADE LOUCA", DA SELECTA-FILM, DE CAMPINAS.



METRO-GOLDWYN-MAYER — "B E N - H U R" — O gigante dos gigantes, na cinematographia mundial.



actualmente, o Circuito e a Benedetti, formam quasi que uma mesma empresa. Em S. Paulo, fala-se muito, projecta-se grandes empreendimentos, mas a união se fosse possível ser realizada, não precisaríamos mais nada.

Campinas fracassou pela desunião, mas pretende rehabilitar-se. Só a Selecta-Film está produzindo actualmente.

E no Sul?

Isto agora forma um capítulo á parte, porque ali então nunca se viu a tal communhão de idéas.

Que cada um examine as suas possibilidades, antes de despendar qualquer esforço, e procure se acautelar, cercando-se dos elementos que necessita para poder produzir coisa que valha a pena, é por conseguinte o principio do novo caminho que devemos trilhar.

Procurem todos cercar-se disto, e estará feita insensivelmente a UNIÃO, e, portanto, lançadas as bases do centro de produções, de que dependerá o futuro do Cinema no Brasil. Este mesmo assumpto ainda comporta outras considerações, as quaes iremos fazendo nos proximos numeros. — PEDRO LIMA.

Todos os films terminados este anno, precisam vir ao Rio, para serem julgados no concurso do "Medalhão CINEARTE", á nossa melhor produção de 1927.

Nos numeros seguintes, CINEARTE, tratará do "Caso" do Sul, Recenseamento, Films que tambem não adiantam, oportunidades perdidas, etc.

"A Universal vae distribuir a "Esposa do Solteiro", no Brasil" — E' uma das mais agradaveis noticias que podemos dar aos nossos leitores. Volveremos ao assumpto.

Lemos no "Diario da Manhã", de Recife: — Filmagem Pernambucana — Uma palestra com Ary Severo nos Studios da Liberdade-Film. — Lá no fim do velho bairro de

Georgette Ferrez, a adoravel estrella de "Fogo de Palha", da Jayme Redondo-Film, de São Paulo.

São José... por detraz da majestosa basilica da Penha, numa dessas tardes humidas de inverno, fui visitar na companhia de um amigo, os Studios da Liberdade-Film. E' uma casa de poucos moveis, e sobretudo, discreta, onde Ary Severo, o embriagado pela Cinematographia, luta contra a indiferença e a honestidade do meio ambiente. Recebido pelo joven galã, que no momento estava cercado de varios outros componentes da Liberdade-Film, logo, fui immediatamente introduzido no seu pequeno gabinete de trabalho e elle não occultou a surpresa da minha visita que dizia ser um bom estimulo para o seu sonho de impenitente da Cinematographia. Se não conhecesse a bondade do artista, julgaria perfidas as suas palavras. Admiro em Ary Severo o amor e a persistencia com que se dedica á arte do silencio. Nesse sentido, Ary Severo affirmou positivamente: "Isso aqui, esse Recife, de grande capitaes muitas vezes tão mal empregados, quem tiver um ideal e necessitar de auxilios financeiros para uma industria como a do Cinema ficará maluco. Alludindo á Liberdade-Film, Severo fez-me comprehender, sem cerimonia, a falta de recursos reinante e o esforço demasiado com que Edison Chagas, luta para equilibrar a empresa Liberdade-Film. Edison é outro impenitente, continuou Ary, — agora mesmo está mettido na camara escura, revelando, a nossa primeira produção, "Dansa, Amor e Ventura". Trabalha numa febre de abelha teimosa. Muito tem feito pelo alevantamento da filmagem pernambucana, entretanto, a mesma hostilidade o cerca. Somos quasi fanaticos: levamos mezes trabalhando em outros affazeres, economisando, para mais tarde nos juntarmos aqui, empregando todo o recurso que trazemos. Agora estamos nessa phase. Assim conversavamos, quando a gentileza da Sra. Ary Severo fez-me chegar ás mãos a sua ultima pho-

tographia com affectuoso autographo para o "Diario da Manhã". Entre os dedos, o cartão que reflectia a ultima pose de Almyr Steves, admirada "estrella" pernambucana, dissemos ao Ary: — Você, Edison e Almyr fazem a trinca admiravel de encorajados impulsionadores da Arte do Cinema em Recife. — Almyr figura como a melhor "estrella" que possuímos. Outra, como tem acontecido, de ha muito que teria abandonado esse sonho de fazer fitas... — De facto, concordou Ary, minha esposa é uma incansavel. Desde "Retribuição", o primeiro film pernambucano, onde fez a interprete principal, que dia por dia alimenta a esperança de vencer futuramente.

— Vencer futuramente, não, repliquei: Almyr é já uma victoriosa. Conseguiu dos melhores julgadores a critica mais sensata e sincera, o que basta para a affirmação do seu merito como artista conscienciosa.

Não fugi ao desejo de me inteirar do enredo do film "Dansa, amor e ventura" e fui satisfeito na minha curiosidade.

— Achava melhor não falar nisso, disse-me Ary com um sorriso meio equivoco, — pois temo não lhe agradar.

Consegui dissuadi-lo desse temor. E o joven "astro" conterraneo falou, com aquelles gestos francos e procurando ler no meu olhar a impressão que me ia causando a narrativa do "film".

— E' uma historia simples de dois ciganos, entrecortada de aventuras e cheia desse sentimentalismo que caracteriza a gente do norte. Caricaturei uma especie de novella, creando Zula e Mauricio como as figuras centrais em derredor das quaes desenham-se as taes ironias do destino. Transplantei-os para um rancho de ciganos, onde pontificava Germano, um chefe máo e perverso. Arrastei-os por um designio que teci ao meu talante, para melhor impressionar.

Accendi o fogo da paixão naquellas almas, exornando os dias daquella ciganagem (Continúa no fim do numero)

METRO-GOLDWYN-MAYER — "B E N - H U R" — A OBRA QUE NINGUEM PÓDE, SIQUER, IMITAR...

TUDO POR DINHEIRO

Não ha peor castigo para um homem do que viver separado da mulher que ama. Foi o que aconteceu a Jay Gatsby, pobre e de educação mediocre, que se apaixonou loucamente por Raisy Fay, rica, bem educada e formosa.

— Hei de enriquecer, diz-lhe elle, para que possas gozar todas as commodidades da vida! Dar-te-ei vestidos á ultima moda de Paris e já consegui separar-te do meu rival Buchanan, casarei contigo assim que voltar da guerra.

Ella voltou para a sua casa confortavel e elle partiu para a linha de fogo, certo de que os seus laços de amor equivaliam aos santos laços do matrimonio. Foi para a França e quando a primavera voltou, Daisy, influenciada pela insistencia da familia, casa com Tom Buchanan.

Jay Gatsby volta da guerra e enriquece mais depressa do que esperava. Todos falavam nas festas que se succediam umas ás outras no seu



Tom dá um presente a Myrtle.

— Para ella o amor é uma boa... ajuda de custo!

Entretanto, protegido por Nick, Gatsby encontra-se novamente com Daisy, a quem vae mostrar o seu palacete.

— Estas medallas são suas? pergunta ella.

— Sim, fui feliz durante a guerra!

— Mas matar soldados com uma metralhadora não póde ser uma... felicidade.

Nesse momento, Nick vem avisar que o marido de Daisy andava á procura della e todos saem do (Continua no fim do numero).

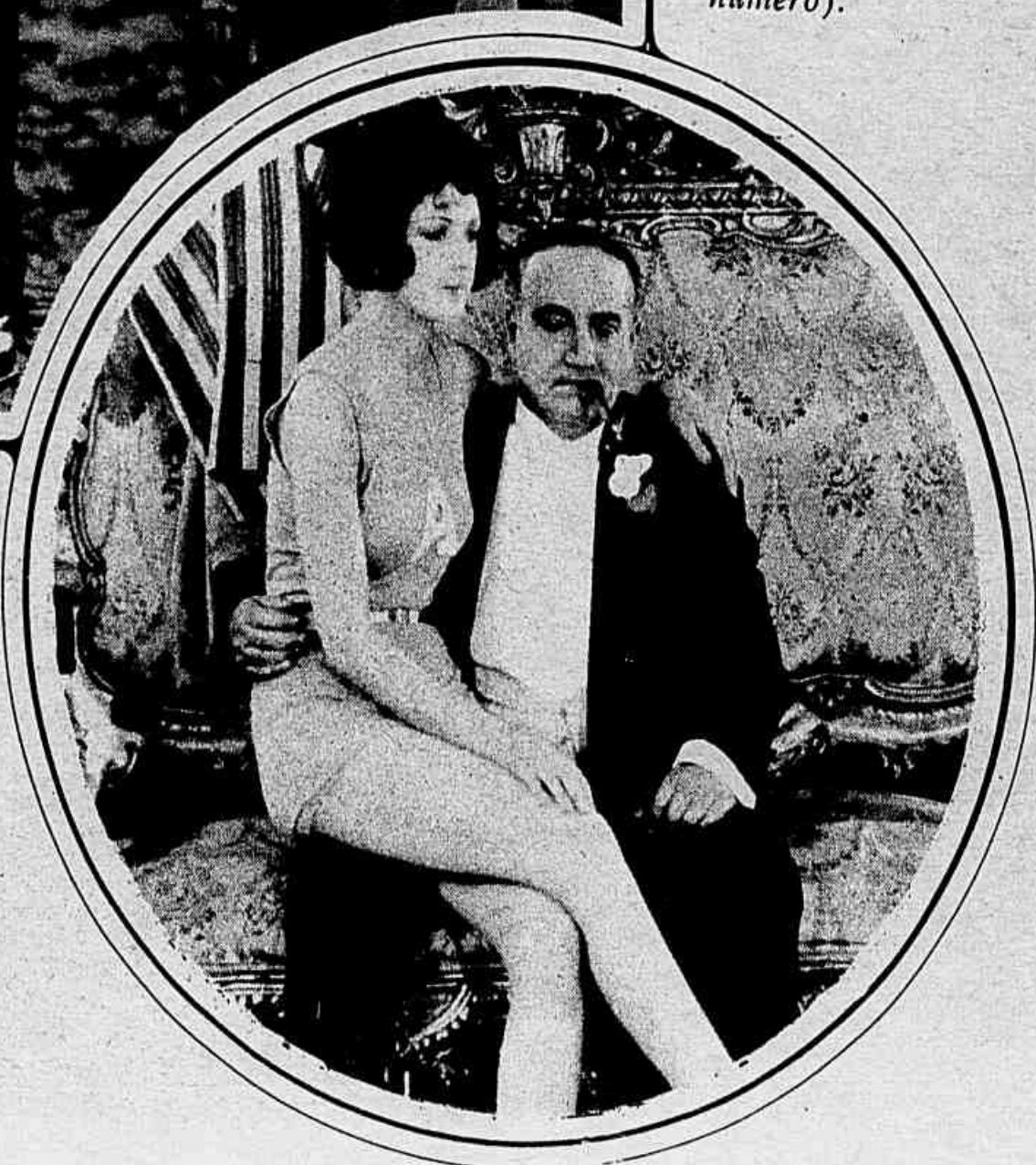
palacete em Long Island, mas ninguem sabia explicar a procedencia da sua grande fortuna. Os vizinhos certificaram-se pouco a pouco da sua grande liberalidade e abusavam da sua cortezia. Muitos, nem sequer o conheciam. Em destaque, porém, estava sempre o esperto Charles Wolf, um jogador de profissão que jogava a maior parte dos seus trunfos num commercio illicito.

Gatsby queria ser admirado pela alta sociedade, na esperanza de que, um dia, Daisy, que morava perto, fosse atraída pelo esplendor dos seus bailes e

pela alegria das suas festas ao ar livre.

No chalet ao lado morava o joven celibatario Nick Garraway, primo de Daisy, que antipathisava com Tom Buchanan, marido della, e que por ser intimo amigo de Gatsby, facilitava os encontros com a sua ex-namorada. Por sua vez, T. Buchanan gostava de Myrtle, casada com George Wilson, um fanatico extremamente religioso, proprietario de uma officina de concertar automoveis. Catherine, irmão de Myrtle, casada com Bert, conductor de bondes, protegia a sua aventura amorosa.

— Todos os dias, diz elle a Bert,



METRO-GOLDWYN-MAYER - "BEN-HUR" - O film que vae arrebatat o Brasil do Amazonas ao Prata.



O segundo film de Gary Cooper para a Paramount será "The Last Outlaw", em que terá Betty Jewel por heroína. Gary substituiu Jack Holt na constelação da Paramount.

Cecil B. De Mille está constituindo uma reserva de jovens artistas e renovando contractos de astros e estrelas. Rod La Rocque assinou um novo contracto, e o mesmo fizeram Rudolph Schildkraut, Kenneth Thomson, Victor Varconi e Elinor Fair.

Josef Von Sternberg tendo terminado "Underworld", para a Paramount, com George Bancroft, Clive Brook e Evelyn Brent nos principais papeis, foi escolhido para dirigir Adolphe Menjou no seu próximo film para a mesma companhia "With Their Eyes Open".

Eddie Cantor fará "The Girl Friend", para a Paramount, e Clara Bow em "Hula", da mesma marca, terá Clive Brook por galã.

Eric Von Stroheim espera dirigir depois de "The Wedding March", ainda não terminado, um film baseado num "cenario" de sua lavra. O papel principal Von Stroheim dará a Leopoldo da Austria, sobrinho-neto do falecido imperador Francisco José.

A M B E R
N O R M A N



Foi muito comentada em Hollywood a partida de Victoria Ford Mix, esposa de Tom Mix, para Paris, enquanto o famoso "cow-boy" deixava-se ficar em companhia da filha, Ruth Mix, do seu primeiro matrimonio com Olive Mix. Voltará Madame Tom Mix com uma declaração de divorcio?

Edmund Goulding substituiu Dimitri Buchowetzki na direcção de "Anna Karenina", de Greta Garbo para a M. G. M. Ricardo Cortez, o galã de Greta, também foi substituído — Norman Kerry tomou conta do seu papel.

Maude George, uma das artistas preferidas do grande Eric Von Stroheim, tendo terminado o seu trabalho em "The Wedding March", deste director, casou-se com Frank Passmore, banqueiro de Hollywood.

Enrique Baez, da United Artists no Brasil segue breve para Bahia, para fundar uma agencia da companhia de que é representante.

No lugar onde se acha o velho theatro Carlos Gomes, no largo do Rocio, a Empreza Paschoal Segreto vae construir um edificio de 15 andares com um magnifico Cine-theatro.

DAS COMEDIAS
H A L R O A C H

METRO-GOLDWYN-MAYER — "B E N - H U R" — MONTAGEM, APPARATO, IMPONENCIA, SUMPTUOSIDADE.

O "Conde de Luxemburgo", conhecido no "Quartier Latin" de Paris pelo nome desprezencioso de René Duval, partilha com o seu companheiro de luctas, Anatole, um pobre atelier e mais pobre ainda um apartamento. Os quadros de autoria de Anatole Brissard não são apreciados pelo publico comprador, e os dois amigos vêem-se, naquella noite, reduzidos á mais extrema pobreza, depois de comerem as ultimas codeas de um pão já velho, e esperam, na folia da dansa, esquecer um pouco a tristeza da sua sorte. Momentos depois Duval é chamado ao seu apartamento onde o procura um cavalheiro que lhe vem fazer uma proposta.

Essa visita inesperada não era outra senão o secretario do velho Duque de Rutzinoff o qual procura Duval para lhe pedir que consinta em se casar com uma mulher com quem se quer casar o Duque, mas que não o pode fazer porque ella não é nobre. A verdade é que essa mulher é a celebre atriz Angele Didier, recentemente coroada a rainha das Actrizes Francezas.

O secretario do Duque explica então a Duval o que d'elle pretende. O velho Duque está loucamente apaixonado pela actriz, mas preconceitos de familia não lhe permitem casar-se com uma mulher que não seja nobre. Sabendo que Duval se encontra em precarias condições financeiras, propõe-lhe o secretario que elle se case com a actriz, dando-lhe assim o seu titulo, mediante a retribuição de um milhão de francos, com a condição, todavia, de que não deverá ver o casamento. Duval rejeita, indignado, semelhante proposta, e voltam para a festa de Yvone.

Dias depois, porém, o seu companheiro é ferido em uma lucta e o seu medico assistente declara que para que elle fique curado é necessaria uma intervenção cirurgica, feita por especialistas, o que lhe custará pelo menos dez mil francos, não dispondo nem de dez francos, Duval, para salvar o amigo, resolve acceitar a proposta do Duque, pedindo, porém, apenas os dez mil francos, de que precisa para pagar pela operação do amigo.

Realiza-se então o casamento, ficando os noivos separados por um biombo, para que não se possa ver um para o outro. O velho Duque, presente á cerimonia, é altamente ciumento, evita por todos os meios que os nubentes se encontrem cara a cara.

Regressando a casa, Duval recebe um telegramma em que se lhe communica o fallecimento do seu velho tio, e que elle entra portanto no gozo da sua immensa fortuna, calculada em dez milhões de francos.

Duval parte para a Riveira, e ahi, quando em passeio em um barco, tem occasião de salvar uma linda mulher que cahira ao mar. Essa mulher é Angele Didier. Refugiados numa ilha, são os dois obrigados a passar ahi a noite. Duval reconhece então na linda moça que salvou a celebre artista parisiense, mas não sabe que é o seu legitimo marido. Dias depois,

tras convidadas. Essa escolha de Duval é aclamada pelos outros convidados, e Angele é entimada, segundo a praxe, a tira a mascara. Não podia haver mais perfeito casal e é com orgulho, satisfação e prazer que todos os outros pares lhes cedem logar para que elles dansem a valsa que a orchestra acaba de iniciar. Ouve-se então os primeiros accordes da celebre valsa e Duval e Angele começam dansando-a quando ainda se encontravam nos primeiros degraus da grande escadaria do salão que dá para as galerias nobres. O que é essa valsa e como a dansam Duval e Angele, é impossivel de descrever. Ella, sublime e radiante e bella, parece uma saxe a dansar, e elle alto, esbelto, impecavelmente trajado, segurando-a com firmeza mas com todo o cuidado como quem de facto segura uma estatueta de saxe ou de "biscuit", da impressão de um deus que leva nos braços a sua beldade. O par é "exquis" e o candenciado da dansa é encantador.

Infelizmente o ciume, na pessoa do velho duque, vem estragar o fim dessa valsa. Rutzinoff, incapaz de conter por mais tempo o seu horror de que os dois se vinhossem fazer confidencias e descubram, portanto, que são marido e mulher, arrasta Angele dos braços de Duval, e para a convencer de que não deve andar na companhia daquelle homem e muito menos acceitar a sua corte, mente-lhe descaradamente, dizendo-lhe que Duval é o homem com que ella se casou secretamente e que o fez simplesmente para haver d'elle, Rutzinoff, um milhão de francos.

Esta declaração do velho Duque causa indignação a Angele. Ella que começava a alimentar uma verdadeira paixão pelo joven desconhecido, tem-lhe subitamente horror, nojo, e recusa-se a ouvir o que elle lhe quer dizer para sahir apressada do baile em companhia do velho Duque. Mas no caminho o Duque se convence da inutilidade dos seus esforços amorosos juntos de Angele, pois esta conserva-se firme e intangivel, fechando-lhe mesmo a porta na cara, quando finalmente chegam á sua residencia.

No salão de baile, Duval fica perplexo, indignado tambem, contra a monstruosidade da mentira de Rutzinoff. O seu primeiro impulso é seguir Angele e contar-lhe toda a verdade, mas o secretario do Duque impede-lhe a passagem e faz-lhe ver a inconveniencia dessa sua resolução, dizendo-lhe que quando mais não seja elle se compromette a não revelar a sua identidade de Angele, e a respeitar o seu compromisso de se divorciar d'elle dois mezes depois de casados. Duval não quer attender ás insinuações do secretario do Duque, e entre os dois homens ha troca de palavra asperas, até que Duval o insulta e finalmente o convida para decidir a questão por um duello que terá logar naquella mesma noite.

Neste interim Yvone que assistira a toda a scena, corre a casa de Angele e diz-lhe então toda a (Termina no fim do numero)



O CONDE DE LUXEMBURGO

(THE COUNT OF LUXEMBOURG)

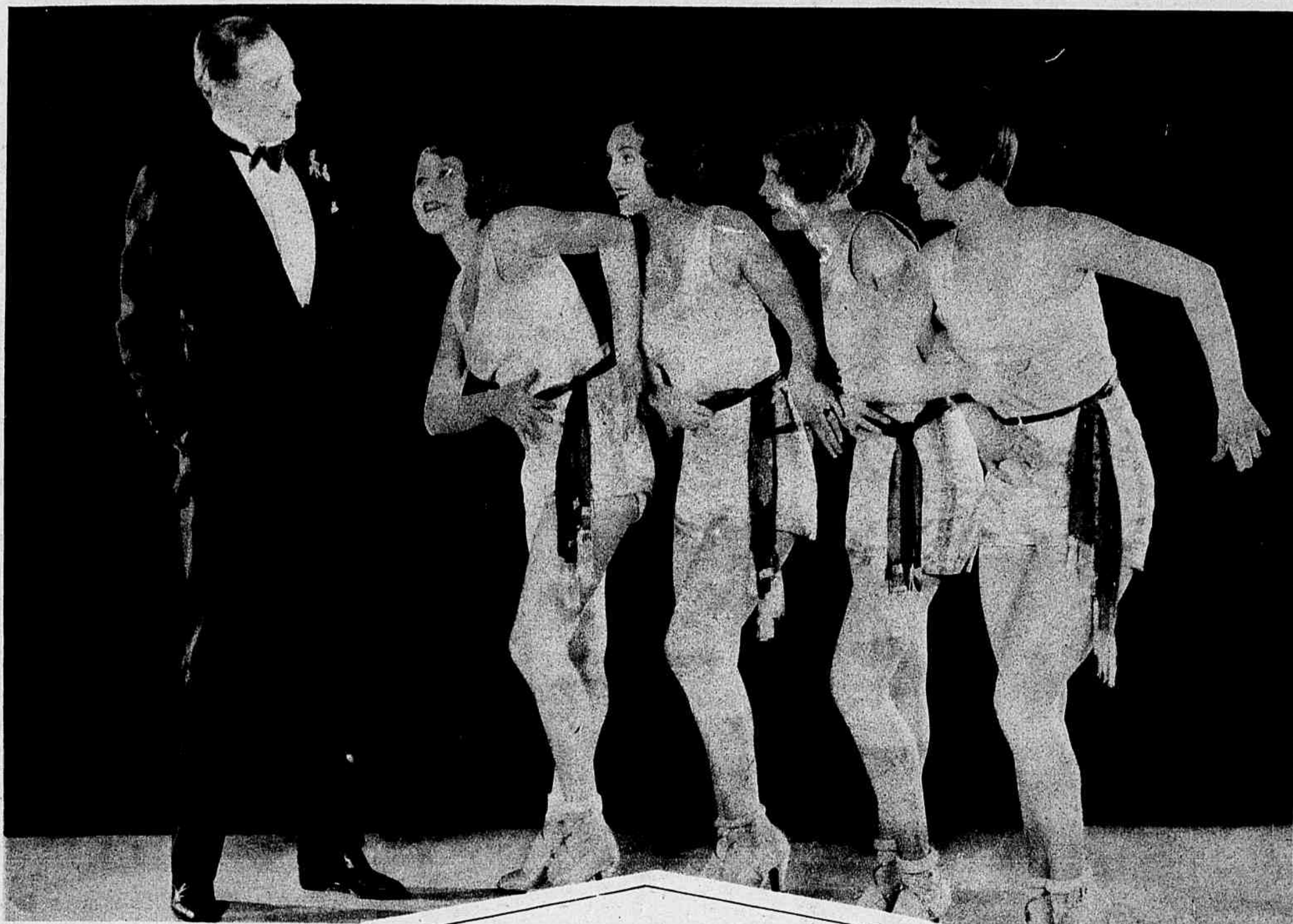
FILM DA CHADWICK

Conde de Luxemburgo	GEORGE WALSH
Angele Didier	HELEN L. WORTHING
Duque de Rutzinoff . .	MICHAEL DARK
O secretario	CHARLES REQUA
Anatole	JANES MORRISON
Juliette	LOLA TODD
Yvone	JOAN MEREDITH

em um baile de mascaras, Duval é coroado rei da festa, e é intimado a escolher a Rainha.

Propositalmente elle escolhe Angele, a quem mandara algumas flores que a distinguissem das ou-





Scena de "Rough Housie Rosie",
BLACK-BOTTOMANIA.
Ann. Christy.



METRO-GOLDWYN-MAYER — "B E N - H U R" — UMA OBRA DE VULTO ACCLAMADA PELO UNIVERSO EM PESO



outras terras empenham-se em descobrir as tumbas de dois amantes reais — Herat e Azirú, não conseguindo apesar do seu esforço senão permanecer na ante-câmara do tumulo, de onde já retiravam os objectos curiosos, preciosos enigmas de uma época remota.

Nick Ainsworth é um dos chefes da expedição, que aliás é orientada por uma mulher. Diana Trent, cultíssima egyptologa do Instituto Historico de Londres, é a directora das pesquisas e agora interessavam-se em descobrir a chave de um enigma: a inscrição contida numa taça de alabastro.

Para acompanhar melhor o noivo que tanto amava, incluía-se no numero dos ex-

pedicionarios a linda Joan Whipple, mas o seu desgosto era enorme por ver Nick apenas preocupado com as escavações.

A ella tambem se dirigiam os galanteios de tres pelintras: Angel Burton, de Nova York, que desde o seu primeiro encontro com Joan esqueceu todas as mulheres. George, de Londres, seriamente apaixonado, tambem e Alphonse Vichy, de Paris, outra victima do amor não correspondido.

O principe Mahmond Bey, egypciano, estava secretamente saqueando o valioso sarcophago de ouro, mas receioso de que a expedição viesse a descobrir a entrada de

(Termina no fim do numero)



Feita para o amor

Na febre de escavações por que atravessa o mundo civilizado, em busca de maiores esclarecimentos do que foram as grandezas extraordinarias de milhares de annos atraz, não só pelo seu arrojo, salienta-se dentre as muitas pesquisas as que se fazem no valle do Nilo, repleto de lendas e preciosos dados archeologicos que tanto preocupam os curiosos de todas as raças, vamos assistir á resurreição da historia do Egypto, no valle dos reis, onde repousam os despojos dos mais poderosos pharaões. Inspirados por estas preciosas lendas, pesquisadoras de



METRO-GOLDWYN-MAYER — "B E N - H U R" — O MAIOR ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS.



RAYMOND KEANE!

FLIRTANDO COM A MORTE...

Morreremos algum dia... Que pensaremos quando chegar a nossa hora? O unico meio que encontrei ao meu alcance para responder a esta pergunta — diz um jornalista "yankee" — foi o de interrogar aquelles que defrontaram a morte e della se livraram. E quem mais apto para me satisfazer dõ que o artista da tela? Portanto, leitores, escutemos as impressões dos nossos idolos.

ESTELLE TAYLOR

Durante a filmagem de "O Filho do Alasca" adoeci repentinamente. Estavamos em "location" na ocasião, de modo queurgia que eu fosse imediatamente a um medico. Atravessavamos uma semana de chuvas torren-

ciaes, ventos furiosos e os ribeiros estavam transformados em torrentes impetuosas. Amarraram-me a um cavallo. Quando chegamos ao ribeiro que tinhamos de atravessar, os homens que me acompanhavam, puzeram-se a discutir sobre as poucas probabilidades de chegarmos ao outro lado. Mas não havia outro remedio!

Ao mergulharem os cavallos, lembrei-me dos bellos vestidos comprados em Hollywood depois de cuidadosa escolha, que estavam dentro de uma das malas submersas. "Nunca poderei vestil-os — pensei eu — nem mesmo para com elles ser enterrada". Não sei porque, mas tive vontade de rir. E gargalhei escandalosamente...

Os "cow-boys" que me seguravam ficaram tão nervosos quando me viram rir, que me julgaram louca. Quando estavamos bem no meio da corrente, um dos meus companheiros perdeu o equilibrio e cahiu, fazen-

VILMA, em "The Winning of Barbara Worth".

do com que o meu cavallo escorregasse, atirando-me em plenas aguas revoltas. A principio pensei que não escaparia da morte, assim como os que me acompanhavam; mas depois achei que sempre chegaria mais depressa á outra margem á nado do que montada num cavallo, e com esta disposição de espirito salvei-me. A morte não é tão feia como a pintam. A questão é a gente não se deixar dominar á suas simples lembrança.

MILTON SILLS

Milton Sills declarou que a mais viva recordação de sua vida foi a paz perfeita e resignada que dominou todo o seu ser, quando, com a idade de oito annos, foi derrubado e quasi esmagado por um bonde. "Lembro-



D O L O R E S !

me como si tivesse acontecido hontem! Não sei como, mas no momento senti tranquillidade, resignação e alegria. Minha mãe e os meus conhecidos empregaram todos os meios para me salvarem. E, no entanto, eu não queria ser salvo!

Repelli-os quasi com impaciencia e fiz o mesmo com os medicos! Si aquillo era a morte, preferia-a mil vezes á vida! Eu não era mais que um garoto e a minha vida a mais feliz deste mundo — mas a morte pareceu-me superior, então.

Depois disto tenho defrontado a morte muitas vezes, mas nunca senti a menor particula de medo — aquella primeira impressão, sempre viva na minha memoria, retratou-me a incomparavel "belleza da Grande Aventura".

Milton sentiu as palavras que pronunciou; este assumpto tocou as mais bellas cordas do seu ser — e eu senti um profundo respeito por seus sentimentos. Nada mais lhe perguntei...

ESTELLE DEMPSEY...

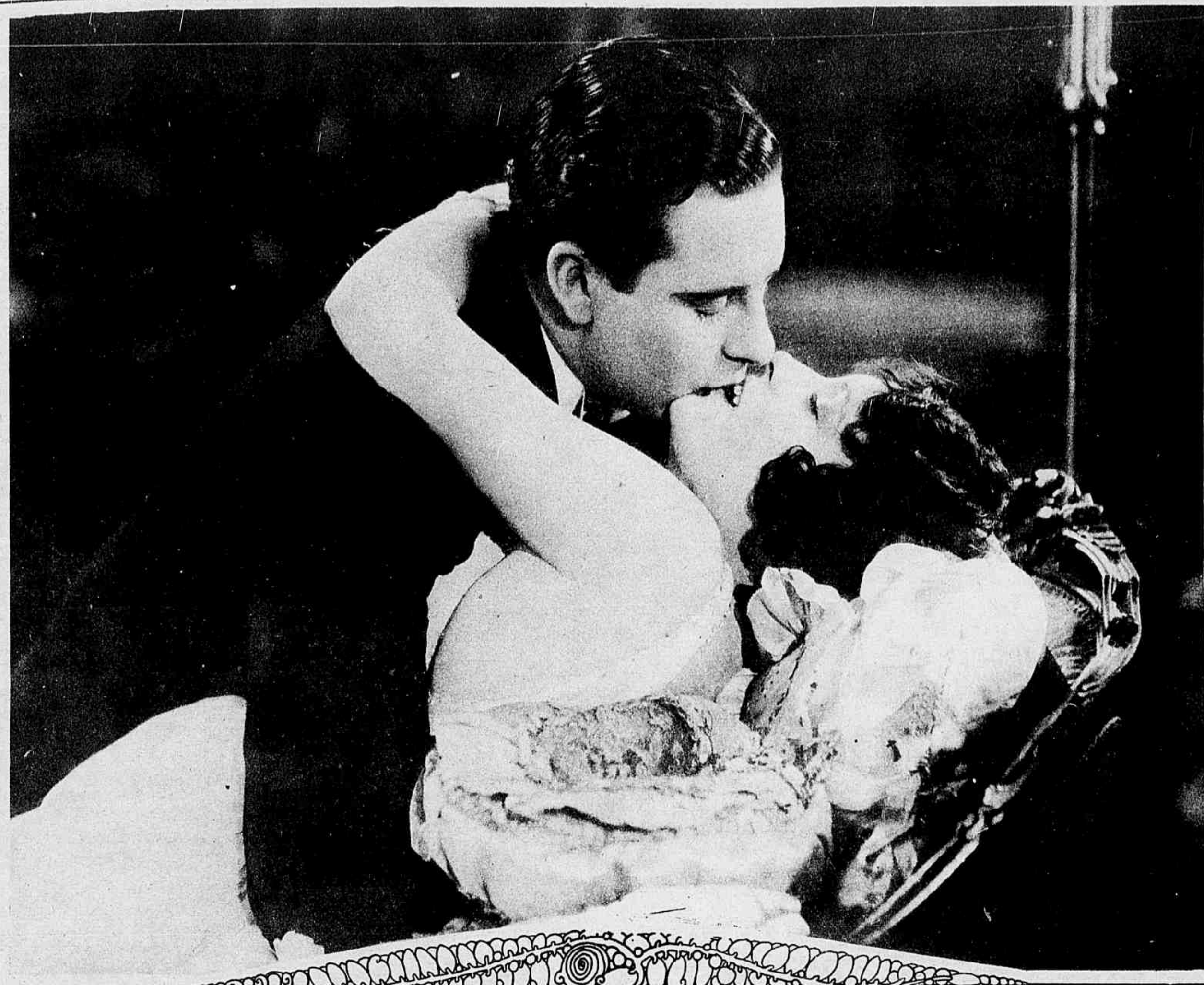
FLORENCE VIDOR — Florence Vidor ainda hoje se lembra do que lhe aconteceu quando, ha muitos annos, num velho automovel, fez a viagem de Texas a California. "Entramos, sem saber, num acampamento de ciganos", disse Florence excitadamente.

Para Florence esta experiencia foi terrivel... "Os ciganos cercaram o nosso carro e de espingardas apontadas para nós, retiraram tudo o que levavamos — alimento, roupas, armas, dinheiro e joias. Um delles, rapaz de quinze annos, tão contente ficou que sem querer detonou a sua arma, apontada para o meu rosto. E eu o vi fazer?"

Neste ponto os bellos olhos de Florence estavam maiores e mais brilhantes. "Do momento em que a bala deixou o cano da arma, até furar o automovel, um centimetro ao lado da minha cabeça, soffri uma agonia terrivel. Pensei neste curto momento em uma infinidade de cousas, inclusive, e, principalmente, na tristeza que a minha morte, nas mãos destes miseraveis, iria causar a minha familia e ao meu marido, sentado ao meu lado! E' incrivel, mas naquelles rapidos segundos pensei em mil cousas! "Minutos depois, já muito distante dos ciganos, eu ainda não podia acreditar estar sã e salva!" Richard Barthelmess achou muita graça quando o interoguei. "Já tive

(Continúa no fim do numero)





BEN LYON E PAULINE STARKE,

Lily Damita, a adorável "Celimene" do film, "A boneca de Paris", acha-se em Berlim, onde vae trabalhar na Ufa, talvez.

■

No palacio da Ufa em Athenas, Grecia, os films desta marca estão sendo exhibidos com successo.

■

A despeito da campanha que lhe moveram as mulheres e os censores, "Chico Boia" voltará á tela. Elle acaba de assignar um contracto de cinco annos com Abe Carlos, para fazer films na Allemanha, com um salario de tres mil dollares por semana. Os seus films serão distribuidos nos Estados Unidos através de uma organização independente.

Ultimamente "Chico Boia" estava muito popular em Hollywood.

■

Rachel Meller não foi muito feliz na sua estréia perante o publico de New York. Rachel Meller re-



RICHARD BARTHELMESS e MOLLY O'DAY,

em DANCE MAGIC, da F. N.

cebeu, ao apparecer no palco, estrondosa e prolongada ovação; depois iniciou seu programma, cantando sua canção predilecta "El Relicario".

Cantou a meia voz, notando-se que havia nella certa nervosidade.

Seguiram-se mais onze numeros, entre os quaes a "Mimosa flor do mal", a "Tarde del Corpus", "La Monteria" e varias canções catalãs. A impressão do auditorio foi sympathica, mas o exito da artista, assás modesto, a julgar pela discreção dos applausos.

Norma Talmadge, que occupava um camarote proximo do palco, offereceu á Rachel Meller um sumptuoso ramo de flores.

■

Monte Blue, o melhor artista que Lubitsch revelou nos Estados Unidos, é o heróe de "The Bush Leaguer" um novo film da Warner. Leila Hejams e Clyde Cook tomam parte.

em THE PATENT LEATHER KID, da F. N.

Maridos e Mulheres

(THE POPULAR SIN)

FILM DA PARAMOUNT

Yvonne Montfort	FLORENCE VIDOR
Jean Corot	CLIVE BROOK
La Blanchette	GRETHE NISSEN
George Montfort . . .	PHILIP STRANGER
O Empresario	ANDRE' BERANGER
Lulu	IRIS GRAY.

ficou o titulo! Tenho até vontade de partir para a... China!

— Não vá para tão longe! Utilise-se deste bilhete para Reauville... fica mais perto!



CONTRAHIR matrimonio, modernamente falando, consiste para o homem em encontrar uma carinha bonita e para a mulher em achar um bigodinho petulante. Annos depois, ambos descobrem que o casamento foi para elles um simples equivoco. Separaram-se, mas tornam a repetir, o mesmo erro. E' um peccado que está em moda.

E' isto que, durante a noite, está lendo a formosa Yvonne, casada com George Montfort, no livro "Olhos Verdes", do celebre escriptor Jean Corot, enquanto espera que o marido volte para casa.

Ao amanhecer, elle ainda não voltára, e ella, acostumada a ser negligenciada, tornára-se meia indifferente. Levanta-se e só então é que o infiel esposo entra nas pontas dos pés.

— Querida, exclama elle, onde estavas tu? Na *soirée* todos perguntaram por ti. Não te zanges. Vou para Reauville, onde tenho uma importante conferencia commercial com o Sr. Du Pont.

— Já vejo que não fazes outra cousa senão pensar nos teus... negocios! Hoje, porém, é o dia do anniversario do nosso casamento e eu vou contigo. Has de m'o permittir...

George fica atrapalhado, pois ia para Reauville com a actriz Lulu e para se salvar improvisa uma desculpa. Pega no telephone e communica-se com ella:

— Allô, Monsieur Du Pont, venho lembrar-lhe a nossa conferencia em Reauville. Minha esposa resolveu ir commigo. Como é isso? O que me diz? Não pode ir para Reauville, Monsieur Du Pont? Bem, então vou já falar consigo no seu escriptorio.

Yvonne, sem desconfiar, fica desapontada, mas o marido insiste:

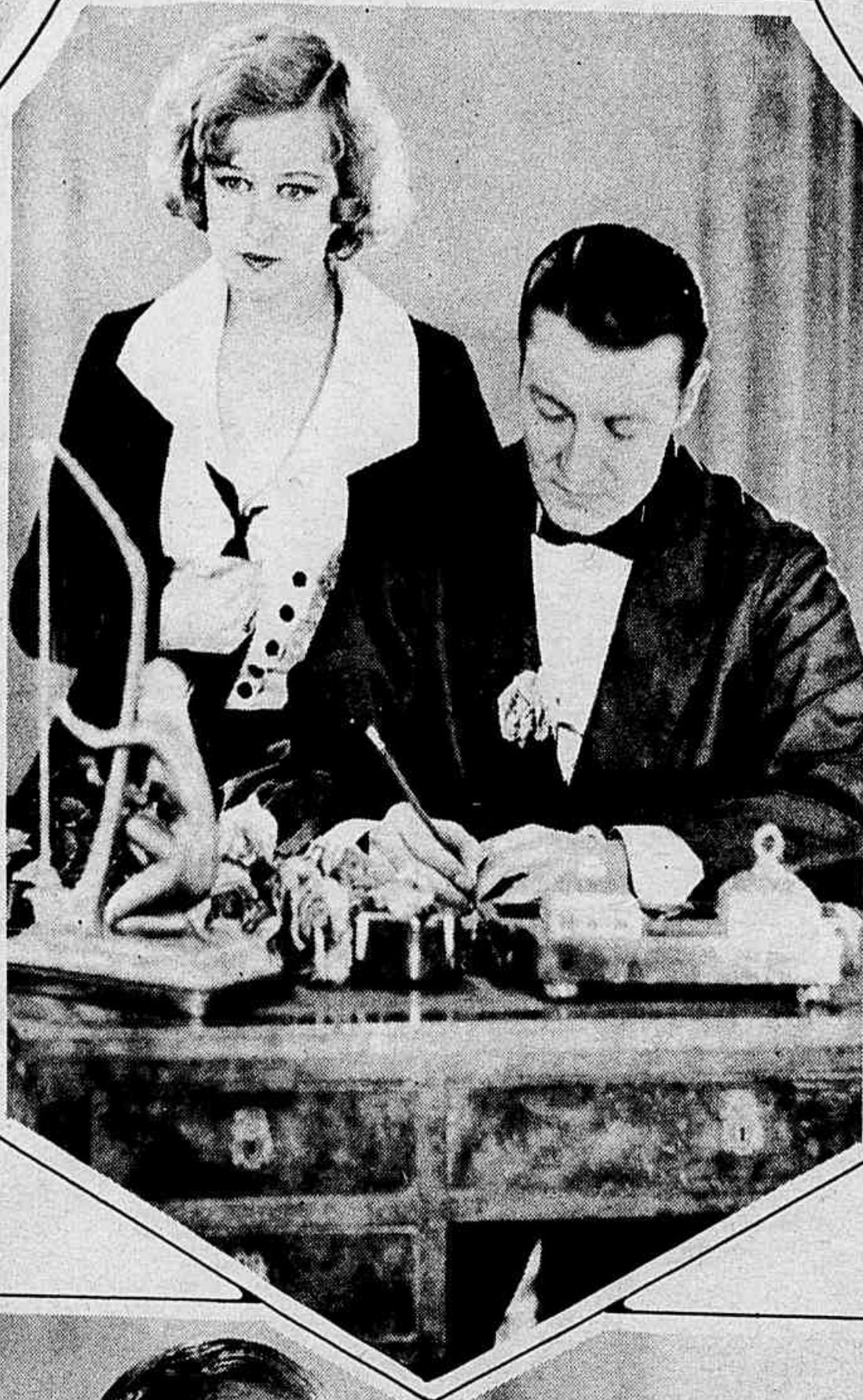
Vae tu... eu irei depois!

Bem, irei, apesar de não gostar de passar sósinha o dia do anniversario do nosso casamento.

Yvonne vae para Reauville e o nosso George dirige-se para o escriptorio da Lulu, que era, nada mais nada menos, no Theatre des Anges, onde se ensaiava um novo drama do escriptor Jean Corot, que estava reprovando algumas scenas.

— Monsieur Corot, este drama foi tirado da sua novella "Olhos Verdes?", pergunta George.

— Mas da novella só



Jean Corot aceita e em Reauville trava conhecimento com Yvonne, sem lhe dizer o seu nome.

— Vejo que está lendo a novella "Olhos Verdes"! O que pensa do autor?

Acho que é um idealista! Acredita que no amor conjugal não ha logar para o ciúme! Tambem diz que um homem só deve gostar de uma mulher!

— Qual é a sua opinião?

— Ainda não formei minha opinião. Mas ainda não me disse o seu nome. Como se chama?

— Chamo-me Jean Corot!

— Mas não é o autor deste livro?

— Sim, sou.

— Oh, desculpe-me a franqueza, sim?

O escriptor não somente desculpa-a, como lhe faz a corte e pela primeira vez, depois do seu casamento, Madame Montfort consegue passar uma semana sem se aborrecer. Chega George Montfort e ao encontrar-se com Jean Corot, exclama:

— Você está com cara de quem anda apaixonado!

— Estou! Tenho as minhas convicções amotinadas! Apaixonei-me por uma mulher casada!

— Ainda bem que não tenho convicções! A minha Lulu tem um marido, mas isso não causa alteração á paz de meu espirito!

— Mas o meu caso não é igual ao seu! O nosso amor é reciproco!

— Então vá dizer a verdade ao marido della. Se elle não soube conservar o amor da esposa, só terá que se queixar de si proprio!

Neste momento, Yvonne sáe do seu esconderijo e diz a George:

— George, nunca ouvi falar tão ajuizada-mente! O nosso enlace foi um equivoco! O melhor a fazer é separar-nos!

— Bem, se achas que vaes ser mais feliz com elle, vou requerer um desquite!

O divorcio segue os tramites legais e depois de desquitada, Yvonne casa com Jean Corot e descobre dahi a alguns mezes que o marido analisa bem as suas obras literarias, sem saber analysar o seu proprio coração. Sympathisava de mais com a actriz Blanchette, primeira dama do Theatre des Anges. Yvonne

(Termina no fim do numero)

CARMEN!

O ÚLTIMO TRABALHO DE

DOLORES DEL RIO... O

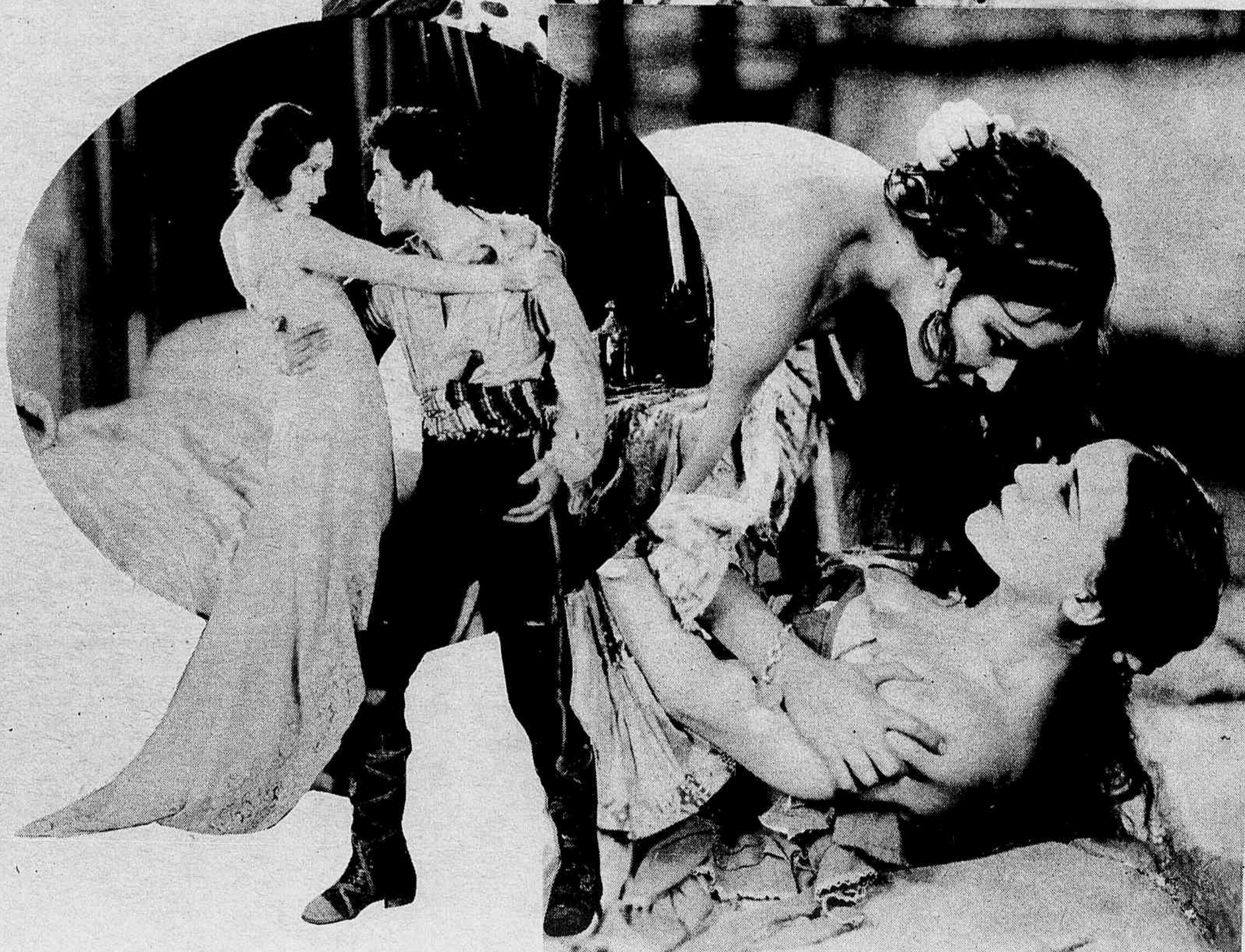
ESCAMILLO É VICTOR MAC

LAGLEN E O DON JOSÉ...

DON ALVARADO



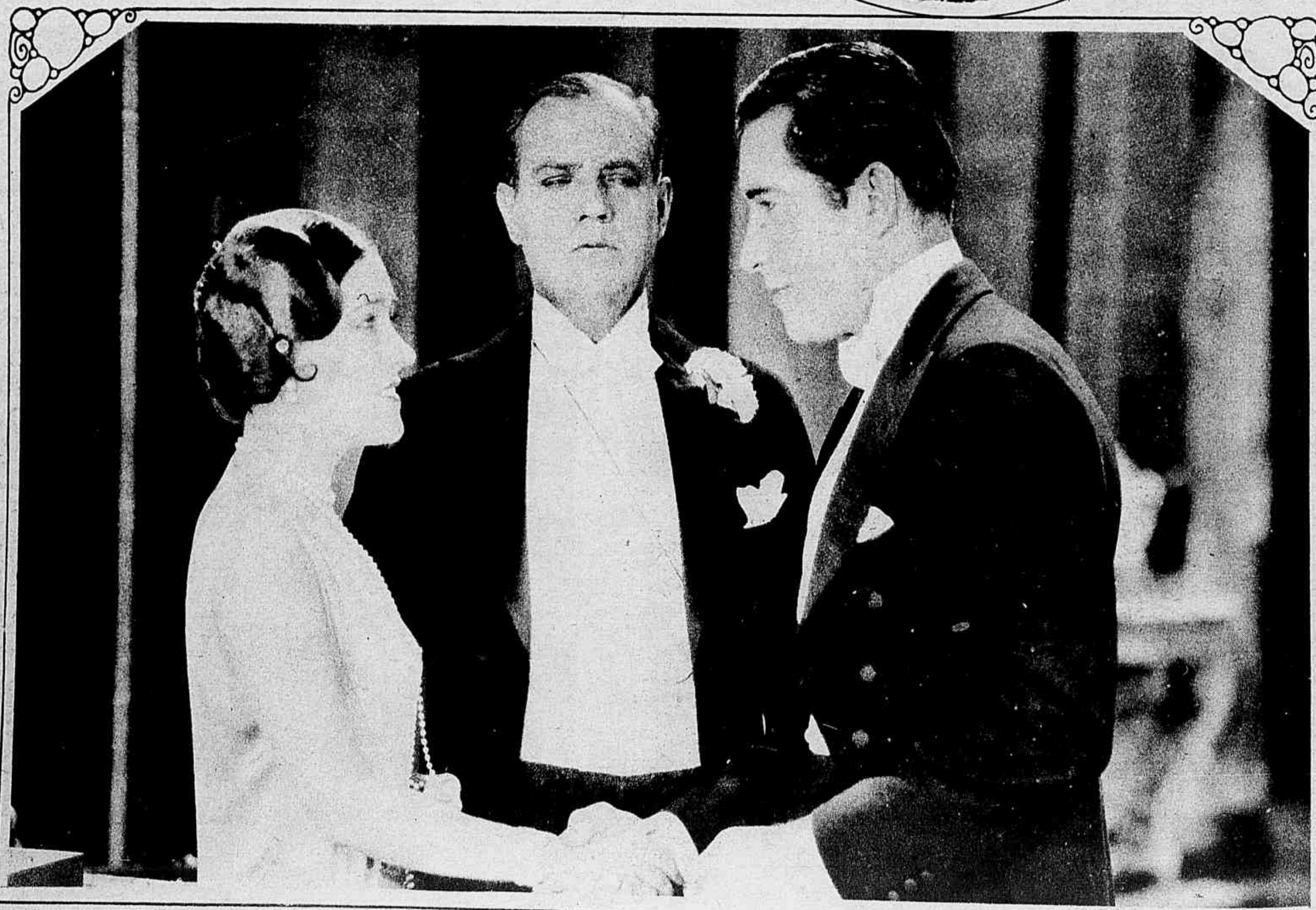
ECLIPSARA THEDA BARA, RA
QUEL MELLER E AS OUTRAS?



(THE LOVE SUNYA)

Seu pae quer que ella se case com Roberto Goring, um millionario, casamento este que é a sua taboa de salvação. Quando Paulo, que havia partido para New-York, afim de assignar o seu contrato para a America do Sul, chama Sunya ao telephone, quem attende é o pae e informa ao joven engenheiro que elle tem outros projectos com relação á sua filha e desejaria, portanto, que Paulo não procurasse mais

Na parte Leste dos Estados Unidos, onde predomina o mysticismo e onde os videntes e somnambulos conservam sempre accessa a chamma do espiritismo, um joven espirita tem um dia a revelação de um grande peccado que elle commetteu numa encarnação anterior. Senhor dessa revelação, elle parte do Templo dos Sacerdotes em busca da reparação. Depois de varios annos de investigação, elle chega a Vanfield, uma pequena cidade perto de New-York, e ali reconhece nas pessoas de Sunya e Paulo, o seu noivo, a encarnação dos dois jovens de quem elle havia causado a infelicidade na existencia anterior. Sunya prometten casamento a Paulo e acompanhal-o á America do Sul, onde elle, engenheiro, é chamado a construir uma grande ponte. Nesse momento, entretanto, ella sabe que seu pae está a braços



DE SUNYA

FILM DA UNITED ARTISTS

*Andres de Sugurola, Pauline Garon, John Miltern
e outros*

vel-a. De Salvo, um empresario theatral, trava conhecimento com Sunya e acha que ella possui uma voz admiravel para ser explorada no theatro; isso mesmo elle lhe faz sentir, descortinando-lhe o futuro de gloria e riqueza se ella se dispuzesse a ir com elle para Paris numa *tournee* lyrica. Ao mesmo tempo, Luis Anthony, um joven caixa de banco, que tambem se sente apaixonado por Sunya, sabendo das propostas de De Salvo, supplica-lhe que não vá, que fique, que fique na sua terra, trabalhe como professora para au-



xiliar a manutenção de sua familia, até que elle melhorando de situação no banco, possa casar-se com ella.

Dever, Ambição, Riqueza e Amor são as quatro estradas que se abrem ante os passos de Sunya. E enquanto ella se encontra nessa grave situação moral, consciente da luta tremenda em que se debate o seu espirito, surge-lhe o jover espirita e offerece auxilial-a, revelando-lhe por meio de uma esphera de crystal o que lhe aconteceria nas sendas do Dever, da Ambição e da Riqueza, respectivamente.

Cravando os olhos no magico globo de crystal — afastado o véo que recobre o caminho do dever — Sunya vê a sua casa ser vendida em hasta publica, e em seguida ella propria como misera professora de escola, lutando desesperada para sustentar sua familia; é informada da morte
(*Continua no fim do numero*).



FUI convidado para assistir á filmagem de algumas scenas da producção da Pathé N. Y., "The Still Face" que está sendo feita aqui em New York. A historia, sobre um assassinato, seguido de um roubo, passa-se em New England, tendo no elenco, além de Larry Kent e Jean Arthur, Thomas Holding, Wm. Borton Bailey e John Hamilton.

Quando chegámos ao Studio, fomos encontrar o director Arch Heat muito occupado, a dar ordens, seguido de seu assistente. Minutos depois eu lhe fui apresentado e sobre todos tenho as melhores das impressões pelas maneiras distinctas com que fui tratado.

Eram perguntas sobre perguntas, não sabendo para que lado virar-me, era impossível responder a todos ao mesmo tempo. Mas... não tinha ainda visado meu ponto, pois as principaes personagens estavam em scena, e logo que a deixaram tive o prazer de trocar um forte aperto de mão com o Larry Kent.

Elle é do elenco da First National, e pela primeira vez está trabalhando em um film seriado, que é "The Still Face". Para esta pellicula, foi necessario fazer-se um busto de Kent, tendo executado uma obra prima o conhecido, esculptor Jeseph Nicolosi, muito considerado no meio artistico.

Terminado este film a Pathé far-lhe-á presente do busto, e como não está sob contracto para com esta companhia, Larry voltará para a First National, onde irá permanecer mais alguns annos. Ha quatro annos vem trabalhando no Cinema, considerando o seu melhor film "The MacFaden Flats" com Chester Conklin.

O interprete tambem de "The Whirlwind Youth", da Paramount não obstante ser a primeira vez que trabalha em serie, está satisfeito com sua cooperação e terminado este irá para Hollywood para dar começo á pellicula da First National "The Miracle". Gosta immenso de Jean Arthur como "leading Lady", não esquecendo de Edna Murphy e outras que não me lembro, pois elle mencionou muitas... Acha os films em series muito divertidos e com boas oportunidades.

Larry é um camarada, simples e fala muito! Enrolando seu cigarro á moda dos "cow-boys" fazia-me perguntas sobre perguntas, tendo eu que descrever muita coisa do Brasil; seria fastidioso ter que repetir aqui tudo o que disse. Não conhecia Cinearte e ao mostrar-lhe um numero, não se cansou de elogiar, achando-o um bello magazine e deixando transparecer a admiração que sentia em conhecê-lo.

Considera Ronald Colman o melhor artista do Cinema a quem muito admira e se julga amigo, não deixando de reconhecer os meritos de John Gilbert excellente actor. Admira Jane Cowl como uma grande artista no palco, porém, no Cinema não lhe considera muito feliz.

Como se sabe, Jane já trabalhou em alguns films da Goldwyn e Universal.

Depois de conversarmos por mais algum tempo, apresentou-me a linda Jean Arthur.

Ella é a elegante figurinha que está secundando Larry Kent no film "The Still Face" para a Pathé. Olhos azues e cabellos castanhos, ainda compridos, ella acolheu com sympathia as palavras que lhe dirigí, solicitando alguns informes para os leitores de Cinearte.

Como seu companheiro, este é o seu primeiro film em series o qual muito tem gostado; tem quatro annos de Studios e não está presa a contracto algum, preferindo ficar "free-lancing" como muitas. Seu melhor film foi "Nice Nought" para a First National e que somente em Setembro será distribuido. Miss Arthur ficou encantada com as photographias do Rio de Janeiro, que lhe mostrei, tendo conservado algumas com vistas da bahia Guanabara. Preferiu estas, disse, por serem mais poeticas... Pelas vistas, julga o Brasil um lugar adoravel para se viver, o qual muito gostaria de visitar, mas, a sua vida de Studios que ella muito ama, não lhe permite grandes folgas. Quer trabalhar sempre, procurando produzir o melhor afim de se conservar no conceito do publico.

Tem um lar feliz, com os seus velhos paes e um cachorro de estimação. Não é casada e nem pensa em casamento por enquanto, pois encara o seu futuro em primeiro lugar. Julga-se muito joven para casar-se e quando assim fizer, será para sempre, quando sentir que ama verdadeiramente o homem a quem pretende ligar sua vida, e que este tenha verdadeiras inclinações para um esposo ideal. Tem horror em pensar que não havendo sincera amizade entre marido e mulher, tenham um dia que se separem pelo divorcio.



L. S. Marinho, nosso representante, mostra um numero de "Cinearte" aos dous novos artistas.

UM DIA NO STUDIO COM JEAN ARTHUR E LARRY KENT



LARRY

KENT

Não sabia que gozava de alguma popularidade no Brasil, não obstante as muitas cartas que recebe com pedido de photographias, o que julga somente uma méra vontade que os admiradores têm de a possuir. Nota em muitas cartas verdadeiras expressões de sinceridade, principalmente daquelles que somente lhes escrevem não solicitando retratos, porém, que ella em retribuição lhes agradece enviando um.

Logo que termine este film para a Pathe, voltará para a California, não sabendo ainda os seus planos para o futuro. Eram quatro horas da tarde quando resolvi despedir-me de Jean e dos demais do Studio, agradecendo-lhes o bom acolhimento que tiveram para com Cinearte. E, assim passou-se meu dia de Studio. — L. S. MARINHO.

Mais um triumpho do artista de "Cavalheiro dos Amores" — "The Show". — E' o ultimo triumpho de Gilbert — "The Show", da Metro-Goldwyn-Mayer. A sua estréia no Capitol foi estrondosa. John Gilbert parece destinado a só crear successos para si e para a sua marca productora.

"Soberbas emoções. Rivalisa com "Trindade Maldicta", disse um critico a proposito do film. "The Show" é excitante, tem emoção, excellente photographia e é bellamente illuminado. Gilbert é estupendo e humano". Um grande artista. Renée é encantadora" — disse John Cohen, do Sun.

Regina Cannon, do American, disse — "John Gilbert apresenta uma outra "performance", para provar que elle é talvez o maximo actor da tela hoje".

As actividades da queridissima Norma Shearer. — "Liberty Bonds", uma historia original de Monta Bell, director conhecido, será o proximo "vehiculo" de Norma Shearer. Embora a data do inicio da filmagem não esteja marcada, está assentado que essa futura producção da Metro-Goldwyn-Mayer será posta em inicio logo que Norma Shearer complete a sua parte em "Old Heidelberg", no qual ella trabalha com Ramon Novarro, como se sabe, e sob a direcção de Lubitsch.

"Paname" o film franco-allemao, que a Ufa vae confeccionar, dentro em breve, tem merecido, por parte dessa empresa, o maior cuidado, tanto assim que, após demorado estudo, os papeis foram distribuidos da seguinte forma: Winnie — Lia Eibenschuetz, Savonette, Ruth Weyher, Gertrude, Olga Limburg, Mylord, Jacque Catelaine, Becot, Charles Vanel, John, Pavloff, La Noix, Bondy Polka, Mic, Racken, Jacob Tiedtke.

A direcção desta pellicula está a cargo de N. Malikoff e Marcel L'Herbier.

A Produccão Medica da Ufa. — A secção medica-biologica da Ufa, dirigida pelos Drs. Kaufmann e Schulze, pretende confeccionar este anno 13 films, versando sobre anatomia, pathologia, biologia, neurologia, psiquiatria, hysteria, hypnose, cirurgia, orthopedia, gynecologia, pharmacologia, bacteriologia e hygiene. Estes films estão sendo esperados com vivo interesse sobretudo pelos cultos da sciencia medica, no Mundo e na America do Norte.

O Carnaval em Nice. — A Ufa está confeccionando, actualmente, um novo film: O Carnaval de Nice — sob a direcção de Willi Wolf, que confiou o desempenho dos principaes papeis a Ellen Richter, protagonista feminina, Evi Eva, Bruno Kastner, Georg Alexander, Alfred Gerasch, Kurt Gerron e Heinrich Schroth.

Está sendo exhibido na Allemanha, com grande successo, um film da Ufa, reconstituindo as scenas dolorosas da gripe hespanhola na Europa, ao tempo em que mostra os meios pelos quaes pode ser evitado o contagio dessa doenca.

O film foi confeccionado pelo Dr. Kaufmann, que, por esse motivo, tem recebido grande numero de felicitações.

Hans Kyser, que adaptou "Fausto" á cinematographia, escreveu um film, ao qual deu o nome de "Manhã do Amor" e que a Ufa irá confeccionar.

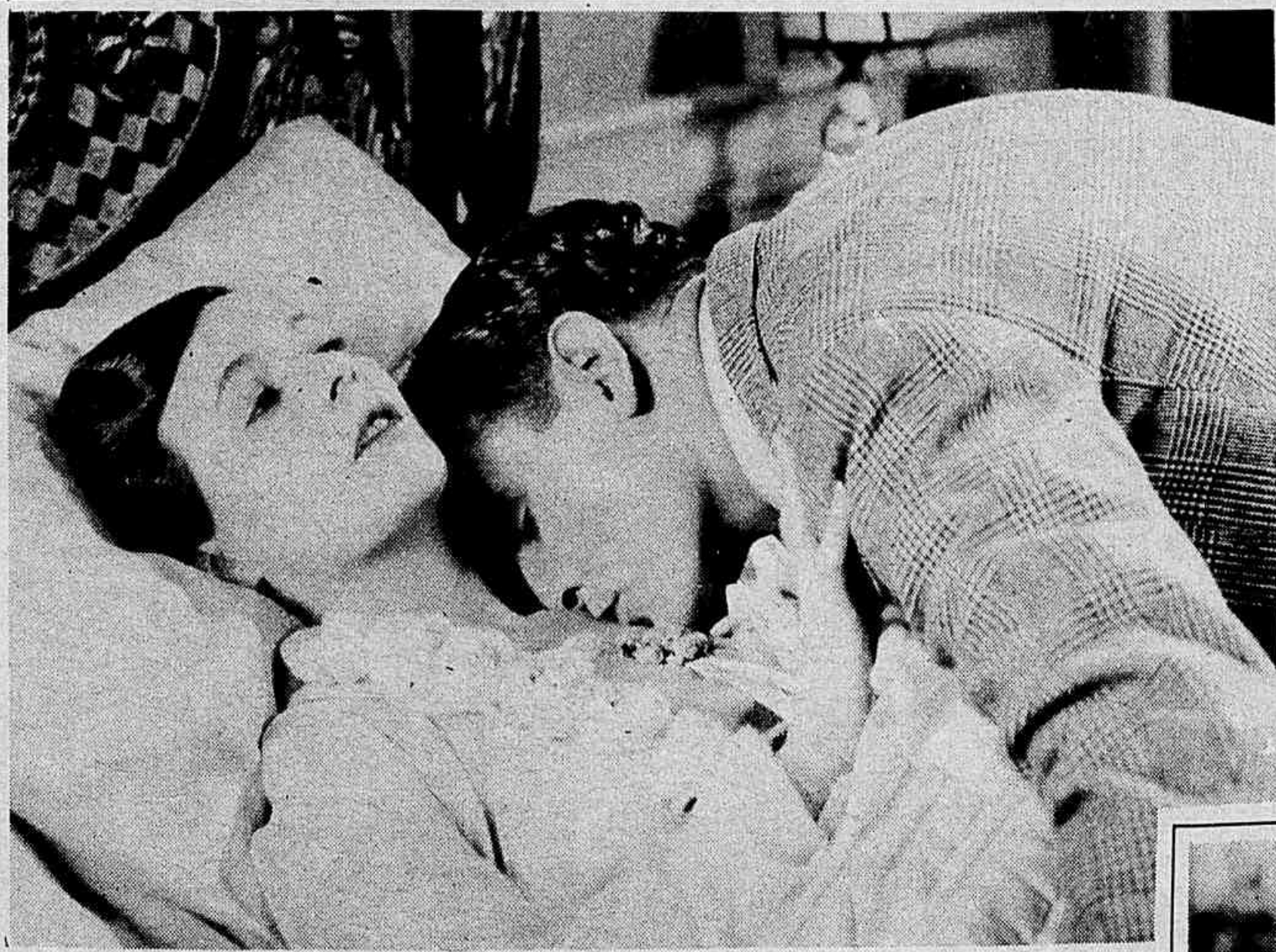
Este film gira em torno de motivos do occultismo moderno.

A "Alliance Cinématographique Europeenne" em Paris, iniciou em Março passado a primeira serie do seu programma para este anno, do qual consta, além de pelliculas francezas, as seguintes producções da Ufa: — "Ella... a Unica Mulher", "Metropolis", "Uma Dubarry de hoje", "As Sete Filhas de Mme Gyurkovics" e o "Monte Sagrado".

LAÇO SAGRADO

Alliança! Symbolo tradicional do laço sagrado, que une indissoluvelmente duas creaturas! A quantos deveres conduzes, quantos sacrificios acarretas, quanto soffrimento impões! Na fragilidade do teu aro de metal dourado condensam-se milhares de sonhos que povoam as cabeças estouvadas das noivinhas amorosas, sonhos tão bellamente architectados e que nem sempre o homem que as espera realiza, completa...

Umas, materislistas, pensam apenas no luxo que um marido lhes poderá proporcionar, e, durante o noivado, desfilam por sua mente manequins soberbos, joias magnificas, viagens, conforto, esplendor, festas, deslumbramento! Outras — em menor numero talvez — esperam que o noivo que ellas amam continue a ser o mesmo, carinhoso, amigo, interessado, apaixonado! Umas e outras fraccassam quasi sempre, pois si é certo que uma fortuna



ideaes pairavam mais alto, a sua alma romantica e moça ansiava por um maridinho terno, carinhoso, todo absorvido pelos seus encantos e não um millionario, de cabelleira postiça e faces encovadas que lhe poderia apenas proporcionar luxo, conforto, mas nunca fazer vibrar o seu coração impetuoso! E, por esse motivo ella transferiu para a irmã Daphne, ambiciosa e interesseira, o noivo em perspectiva, abandonando o solar paterno para poder casar com o escolhido pelo seu amor: Rags Traford, antigo "az" da França, grande notabilidade no mundo scientifico, ás voltas, na occasião do casamento, com a descoberta de um processo para fabricação da borracha articial. Depois de casada, sendo pequeno o rendimento do marido, Marjorie teve de arcar com toda a responsabilidade e todo o serviço domestico, enquanto Rags absorvia-se na descoberta que tinha em vista. A joven esposa sacrificava-se, descurava da sua belleza porque o fogão lhe torturava

(Continúa no fim do numero)

póde dissipar-se da noite para o dia e, cahirem consequentemente, todos os castellos sonhados, não é menos provavel, que após o casamento, o homem se modifique e surja em lugar do noivo galanteador e enamorado de outr'ora, um amigo frio que apenas se interessa pelo seu bem estar, pelos seus negocios e não perdôa nunca que a esposa não tenha a sua roupa em perfeita ordem e a casa alinhada e bonita.

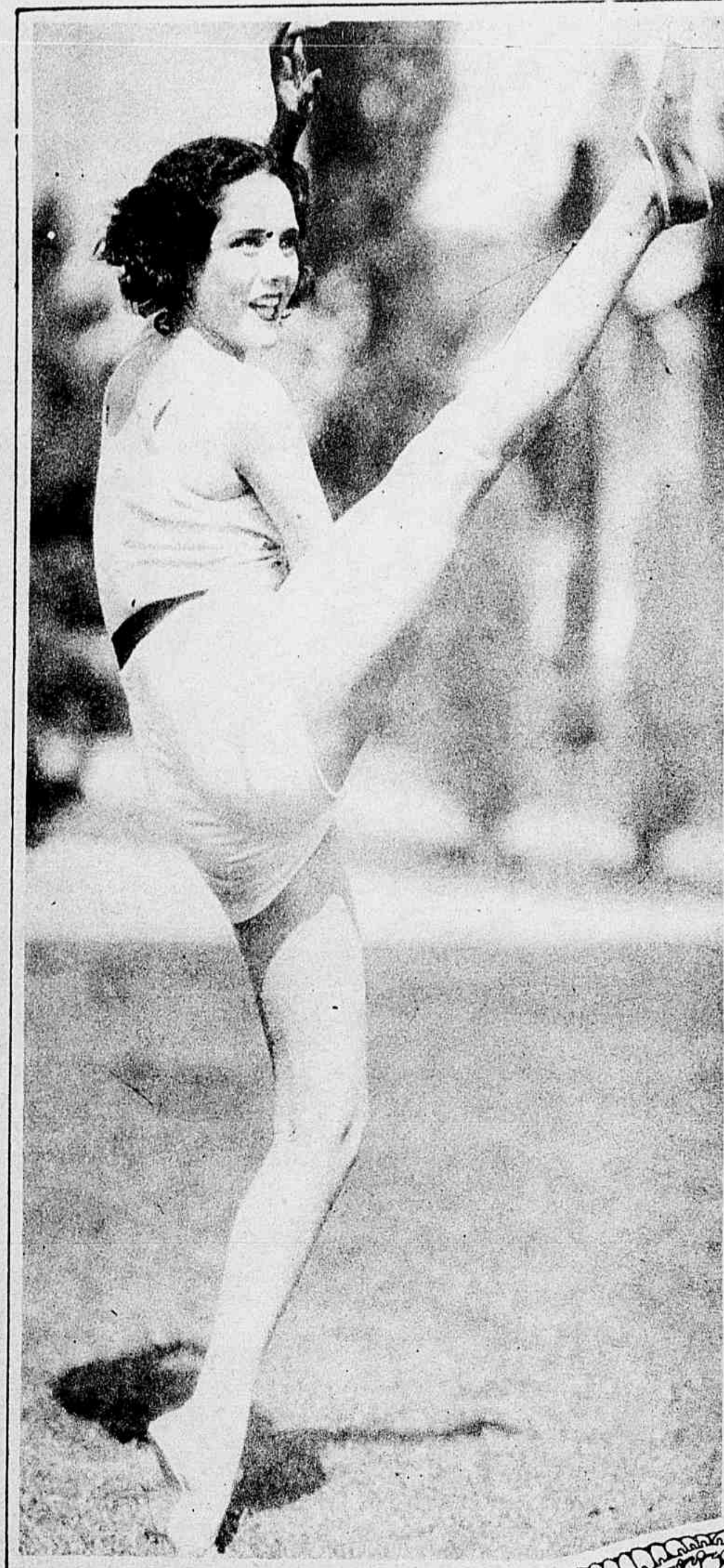
Quem te colloca no dedo, annelzinho traiçoeiro, arrisca-se tanto..."

Era este o triste philosophar de Marjorie com a sua alliança de casamento quando se dirigia para os confins ignorados da Africa, em busca do marido que lhe fugira, deixando-a só entregue aos seus pezares. Apenas um mal entendido existia entre ambos, nem um nem outro havia commettido qualquer falta grave que tornasse incompativel a sua existencia em commum. Depois de uma desintelligencia, um amor proprio demasiado, inexplicavel, separava-os ainda.

Apezar de todo o seu orgulho era Marjorie quem ia procurar Rags, o marido que ella escolhera a despeito de toda a opposição dos paes que queriam vel-a casada com Will Magnet, um rico pretendente á sua mão.

Desde os seus tempos de creança Marjorie fizera sempre valer a sua vontade sobre a da irmã e, voluntariosa e exigente, não acceitara a transacção verdadeiramente commercial que lhe propunham a titulo de casamento com o velho Magnet. Os seus





NOSSA

Dizem que quando uma estrella se casa o seu brilho diminue extraordinariamente, em virtude dos grande claros que se dão nas fileiras dos admiradores. Mas com Louise Brooks tal não se deti... Pelo contrario, quando ella se tornou esposa de Edward Sutherland, a sua popularidade era bem pequena ainda. Depois, sim! Subiu... subiu... e hoje paira lá bem no alto do firmamento de ouro de Hollywood.

Que pequena, a Louise! Dá ciumes na gente só em pensar que ella almoça todos os dias com Sutherland... Emfim, elle é um bonito rapaz...

Louise nasceu em Wischita, Estado de Kansas, ha uns vinte annos, mais ou menos. Ao attingir a idade em que as pequenas começam a desejar vestidos novos todos os dias, ella saiu do serto-

LUPE VELEZ



CAPA

nejo Kansas e foi dar com o lindo palminho de cara em New-York, onde a encontrou o arguto Ziegfeld, que a levou para o seu celebre theatro.

Muitos mezes depois, animada pelos informes de amigas bem succedidas, procurou iniciar-se no Cinema.

Foi chegar, ver e vencer! O triumpho de Louise Brooks foi tão vertiginoso, tão inebriante que a gente não acredita...

O seu ultimo film exhibido no Rio foi "Amal-as e Deixal-as". Que absurdo! Quem póde amar e deixar Louise Brooks?

Ninguém...

Pequena das comedias de Hal Roach que vae figurar ao lado de Douglas em "The Gaucho". E' do Mexico... que nos deu Dolores del Rio.

O. Maiu (Rio) — Mas são tantos os artistas! Dos quaes deseja?

A. Costa Leite (P. Alegre) — O que poderá fazer e enviar photographias e dados característicos para o archivo de Cinearte.

Velhinha (P. Alegre) — As capas conforme as phctos que vão apparecendo. A situação ahi se modificará. Vem ahi uma porção de films de Novarro... estou doido para contar o que elle disse das suas admiradoras brasileiras! Aguardem a entrevista!

Jorge Moyses (M. Aprazível) — Carlyle já foi embora para Londres. São os papeis que tem encontrado... Agradeço.

Marcus (Bebedouro) — Esperemos pela confirmação deste "Cruzeiro-Film" de que fala.

Não aceito, exijo que envie esta photographia.

Renato (Campinas) — Vae enviando e vamos vendo o que se pode fazer. Lembranças ao Amelio.

Pedro Comelo (Cataguazes) — O amigo bem sabe o quanto nos alegra com estas noticias e que Cinearte está ao seu dispor.

Wally (Petropolis) — Já chegou e agradece Mario Marano, in care of Dallas Fitzgerald, Taft Building, Hollywood, California. Elle me pediu que não dessem o endereço particular. Constance Howard, S. Goldwyn Productions, Ince e Washington Blvds., Culver City, California. Não creio nas reprises de Wallace. Cuidar-se-a de tudo isso breve, sem falta agora. "Watch Cinearte"!

Cornelio (Campina Grande) — Continue enviando as de quem entender. Vou prestar a atenção e publicarei se tiverem boas. Isso aqui andou uma balburdia de serviço!

Mrs. Moacyr (R. Preto) — O Sr. Antonio Constantino pode ser um advogado como diz, mas de uma deploravel cultura cinematographica. Abordar o assumpto e dizer ainda que os films americanos são correrias de cavallo etc., e está na idade da pedra lascada. Se os seus films não são mais artisticos ainda, é tudo devido a sua Majestade a Bilheteria. Não é proibindo films estrangeiros que levantamos o nosso Cinema.

Aprigio Oliveira (Sertãozinho) — O "Guarani" foi grande successo? E imagina, não é o melhor dos nossos films. Continue assim parabens.

Carmel Goss (S. Paulo) — Gosto até de cartas assim. Estas "descrições" de que fala são precisas, mas tem toda a razão no atrazo, mas agora posso garantir, sob palavra de honra. A secção ficará em dia e disso não se afastará jamais. E' que o A. R. teve aqui fazendo outras secções com a ausencia de um dos nossos directores. O numero é difficil, mas pensarei na suggestão.

Eros (Joinville) — O film é da Bavaria, como dissemos. A censura lá entende disso! Não liga a "Liga", mas olho com estes films falsificados da Ufa!

Rosa Ferida (Rio) — Pois é verdade! O Cinema brasileiro não abrirá fallencia. Mario Marano é brasileiro sim. In care of Dallas Fitzgerald, Taft Building, Vine Streetx Hollywood Blvd., Hollywood, California.

E. Pimentel (Campos) — Não podemos ceder retratos de artistas.

Heddy (S. Paulo) — N. Shearer e J. Coogan, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Mary Philbin e Norman Kerry, Universal City, California. Gloria Swanson, United Artists Studio, N. Formosa Street, Hollywood, California. Dolores del Rio, Tec Art Studios, Melrose Aves., Hollywood, California. Arlette Marshall, Famous Players Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Só costume responder a cinco perguntas...

Jerry Bastos (Recife) — Sim, é o que se dá. Mas estamos chegando ao periodo da acção e menos falatorios. Cinearte será agora mais severo com o Cinema Brasileiro...

Jack Denny (Rio) — Agradeço.immenso o seu telegramma.

W. Gonçalves (Santos) — Nesta pagina mesma verá alguns endereços.

Moacyr (Ribeirão Preto) — Está ahi uma cousa difficil. Procure ler sempre a "Filmagem brasileira" e conseguir alguns.

Pallas (S. Paulo) — Só hoje vi a sua carta. Que informações mais desejava! Temos dito e repetido que o Concurso da Fox não foi annullado. Tere-mos nós alguma cousa com outros jornaes que dizem o contrario? Houve de certo, pequenas irregularidades como em todos os certamens do mesmo genero e dos quaes falaremos ainda, mas que não esplanaram o brilho do resultado que foi razoavelmente justo entre os que se apresentaram. Isso de escolher 4 ou 5 nada influe. Aguarde surpresas de Cinearte a respeito.

Ainda pergunto: Qual foi a revista ou jornal que se dedicou com tanto carinho ao concurso, publicando todos os informes e illustrações, dedicando até paginas extras de ultima hora, como Cinearte? Não, caro Pallas, ainda somos independentes.



GILBERT ROLAND E NORMA TALMADGE
EM "THE DOVE", DA U. A.

QUESTIONARIO

Sadness (S. Paulo) — "Bavú" foi Wallace Berry. Tenho, mas não posso ceder. Ha de chegar a vez de Joseph. Charles Farrell, Fox. Lloyd é o seu marido.

J. R. Sousa (Manhumirim) — Sim, a sua photographia está no nosso archivo. Então o "Guarani" alcançou successo, hein?

Cavalheiro Phantasma (Bahia) — Agradeço, mas só costume responder cinco perguntas de cada vez. Consulte a lista de endereços que publicamos de vez em quando, com as devidas modificações.

Libero Gatti (P. Alegre) — Mas como podemos saber que foi verdade?

Mar Silva (Pelotas) — 23, Rue de Liege, Paris VIII.

Cineprozul (Curityba) — Alegra-me a noticia que dá. Que, na verdade, o Muzzillo continue assim...

Melissande (Rio) — Trouxe o que prometti...

Oscar Melmonth (Rio) — E' isso mesmo, muito bem. Não podemos publicar a sua carta porque não está dentro da nossa ethica, mas saiba que estamos de pleno accordo. Quer escrever outra sobre o caso da segunda classe, naquelles Cinemas? A observação é interessante.

Feliz Inglezinha (Porto Alegre) — Muito bem, assim é que eu gosto. Lily Damita, 23 rue de Liège, Paris VIII.

The Sheik (Pelotas) — 1º 23, rue de Liège, Paris VIII. 2º Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. 3º Berliner Strasse, 86, Charlottenburg, Alemanha sobre numero atrazados, dirija-se á gerencia.

Manoel (Porto Alegre) — Nunca foi nosso costume fornecer photographias.

Jean Hudnut (Rio) — Tinha apenas uma pequena cicatriz, de um corte.

Ella é americana, mas não sei agora a sua idade. Rua Evaristo da Veiga, 132.

Gaúcha (Porto Alegre) — "Aguia" foi tirada da novella "Dubrovsky" de Pushkin. Acho que não existe. Sim, mas na realidade em nada se parece. Sobre Valentino ainda daremos novidades, brevemente. Saiba que o nosso director e o seu irmão, são hoje amigos. Não abandonou ainda definitivamente. Deverá sahir.

Mariquita del Rio (Curityba) — Só respondo a cinco perguntas de cada vez e você Mariquita, vem com uma, lista enorme de pedidos! Vae prestando atenção nas que temos publicado.

J. C. Cunha — Como podemos ceder uma photographia della? Não temos nem ordem nem a photographia.

SE VAE ESCREVER PARA ALGUMA
ARTISTA USE UM CARTÃO POSTAL
DO BRASIL.

Ad. of T. Meighan (Rio) — Você tem toda a razão, que tem uma cousa com outra, hein? Vamos tratar do caso.

Pedrinho (Amparo) — Nem sempre ha photographias disponiveis. O conto, em geral, não influe. Resta saber quem é o scenarista. Apreciarei sempre as novidades.

C. de Toledo (Rio) — 1º Voltou logo depois só tendo feito um papel de dansarina. 2º Está ahi uma cousa difficil. Conforme a disposição e a situação financeira. 3º Sim, parece que o segundo foi o titulo anterior. 4º Isto alto lá. Muita gente vae ver assim mesmo com tudo isso. E o que você chama de ambiente?

Guiguy (Bahia) — 1º Acabou-se. 2º Elles sabem porque... mas o film já se livrou de lá e vae ser distribuido pela Universal. 3º Está cuidando. Ainda no sabbado atrazado estive em casa do Sr. Benedetti conversando a respeito. 4º Não, parece que o film agora é de cavação... 5º Films como "Filho sem mãe" é que desmoronam o que se tem feito de bom pelo Cinema brasileiro.

R. Niglio (Amparo) Não sei como terminou o quillo. Acho que ninguem foi aproveitado. Eu buscar a sua photographia é difficil porque elles não saberão onde está e eu não tenho tempo...

M. Pires Domingues (Theresopolis) — Então o que deseja? Obrigado pelo Album, mas não recebi ainda. Tem razão, a Nair é bem bonitinha, mas é pena não trabalhar no Cinema...

Orlando, Guimar etc. (S. Paulo) — E' verdade mas não tem applicação. Que tal o "Descrente"?

A. B. Lacerda (Lapa) — Consulte o expediente da revista. Só respondemos pelo que é nosso.

R. Travenrol (S. Paulo) — Que cousa difficil! Vae vendo as que existem realmente, na respectiva secção.

Adylar (Nova Vicenza) — Não usamos ceder, nem muito menos vender photographias.

Annibal (Nitheroy) — Agradeço immenso meu caro Annibal, mas nada fiz. E' que apenas você é um dos que sabem dar um pequeno valor porque sabe o que se faz por fóra de uma simples secção de duas paginas. E que eu ainda o encontre sem desanimação.

Leitora Constante (Entre Rios) — Ganhou, boa amiguinha. Era a Greta Garbo. Mas não foi em Cinearte que leu o que diz.

Ern Beulke (Pelotas) — Sim, existe. Mas o amigo exaggera sobre a quem se refere. Não é uma visita de um mez que o fará tambem um tecnico absoluto.

¶ O "Filmdaily" jornal, especialista em assumptos cinematographicos, organisou este anno, como nos annos anteriores, um concurso afim de apurar qual o film que maior acceitação mereceu por parte do publico, na America do Norte, como a melhor e mais perfeita produção.

Apurados os votos, chegou-se ao seguinte resultado. Em primeiro logar "Varieté", em segundo "Ben Hur" e em terceiro "The Big Parade".

¶ "The Rose of Monterey", uma das mais ambiciosas produções da First National para a presente "season", por isso que esta "scenarisada" por Bess Meredyth e será dirigida por George Fitzmaurice, terá como principaes interpretes Mary Astor e Gilbert Roland que acaba de conquistar fama como Armand Duval em "A Dama das Camélias", de Norma Talmadge.

¶ Corinne Griffith escolheu, ella propria, seis dos artistas que constituirão o elenco do seu primeiro film para a United Artists "The Garden of Eden". São elles: André Beranger, David Torrence, Edwin Martindel, Rose Dione, Emily Fitzroy e Louise Dresser.

¶ Depois de um mez de trabalho sob uma temperatura de vinte e cinco gráus abaixo de zero, Clarence Brown e toda a sua companhia, voltaram do Norte dos Estados Unidos, onde estiveram filmando os exteriores de "The Trail of '98", da M. G. M. Os interiores estão sendo filmados nos Studios de Culver City. Dolores Del Rio é a estrella.

¶ Ramon Novarro, tão depressa acabe o seu papel em "Old Heidelberg", que Lubitsch está dirigindo, será o heróe de "Romance". John Robertson, que está em meio da filmagem de "Captain Salvation", será o director.

¶ Fred Niblo será o director de Lillian Gish em "The Enemy", da M. G. M.

¶ Lon Chaney terá um novo director quando iniciar o seu trabalho em "The Ordeal", uma historia maritima. Trata-se de John Griffith Wray.



DOROTHY DWAN

Que teria acontecido a todas as vencedoras de certames de belleza, que varias cidades americanas mandaram para Hollywood? Ainda estarão treinando para estrellas? Aparecerão breve nos annuncios luminosos dos grandes Cinemas, como novas "descobertas"? Não!

Nos ultimos annos, Hollywood recebeu milhares de pequenas de todas as partes do mundo, á procura de fama, no Cinema. Algumas voltaram desanimadas, outras encontraram meios de viver, mesmo fóra dos Studios, não obstante ainda alimentarem a esperança de uma oportunidade, e, finalmente, outras, ainda esperam como simples "extras". Por que? Porque não ha trabalho sufficiente nos Studios para satisfazer a todas as vencedoras de concursos de belleza. Quando uma tal creatura chega a Hollywood, consiga ou não trabalho immediato, ella tem que comer. E de cada dez candidatas desesperadas, nove procuram meios de subsistencia como criadas, vendedoras de cigarros, floristas e caixeiras de lojas luxuosas. O resultado é que Hollywood e Los Angeles — na realidade uma só cidade, pois Hollywood é parte de Los Angeles — reúnem o mais bello grupo de caixeiras no mundo inteiro. E todas esperando sempre pela grande oportunidade!

Estatísticas recentemente compiladas pela organização de agentes de publicidade, o celebre Wampas Club, mostram que, das sessenta e cinco "girls" escolhidas por elles como "baby stars" nestes ultimos cinco annos, apenas dezesseis ganharam premios de belleza. As restantes chegaram á Cinelandia sem barulho e abriram caminho sosinhas. Todos os annos o Wampas apresenta treze pequenas escolhidas dentre as que mais se salientaram em papeis de



DOROTHY GULLIVER

certa importancia, e a grande maioria das escolhidas, pelo menos até agora, tem correspondido á confiança dos seus juizes. Não é que o Wampas tenha o privilegio de fabricar estrellas, mas o facto é que a propaganda feita em torno das escolhidas é tão grande, que ellas, insensivelmente, são lançadas dentro dos Studios, e o unico trabalho que têm a fazer, consiste em provar que sabem representar. Em 1926, só a Universal recebeu doze vencedoras de concursos de belle-

za realizados em varias cidades. Entretanto, hoje, só tres continuam na folha de pagamento. da companhia:

Dorothy Gulliver, Joan Alden e Blanche Fisher. Bem pintadas, elegantemente vestidas, os premios de belleza surgem em Los Angeles confiantes na sua belleza para a conquista de um nicho no mundo do Cinema. No principio tudo é facil — os Studios aceitam-nas de braços abertos, para uma experiencia de seis mezes. Mas no fim deste espaço de tempo, si a candidata não tiver provado que tem talento, mandam-na embora sem muitas cerimoniaes. Que fazer? Voltar novamente para os amigos que dellas tanto esperavam, e, que tanto os animaram quando embarcaram para Hollywood? Não! Então é quando começa a terrivel batalha — e é preciso comer para viver.

Não ha muitos mezes, Arline Batchler, uma empregadinha do Café Henry, no Boulevard Hollywood, morena, bonita, bellos cabellos negros cortados "á la homme", mas muito sardenta, attendia a varios freguezes, gente de Cinema, entre elles Charles Chaplin, Sid Grauman, James Cruze, Robert Vignola e Michael Arlen. Arline sonhava em ser algum dia uma estrellas da tela, mas nunca se atrevera a dizer qualquer cousa a este respeito aos directores que todas as noites ella servia. Era um absurdo o seu sonho — tantas mulheres bonitas e luxuosamente vestidas ali estavam todas as noites... E ella, pobre, sem belleza e com as mãos vermelhas do trabalho...

Mas uma noite, como se tivesse cahido do céu, Eddie Boyle, director, parou diante della e observou-a minuciosamente.

"Ah! as minhas malditas sardas!" pensou ella. Depois fez-se vermelha e procurou uma resposta, pois Eddie lhe dissera: "Queres trabalhar no Cinema? Arline não chegou a balbuciar um "Quero"! pois Eddie acrescentou "Venha amanhã ao Studio!" E a pequena Arline Batchler conseguiu um importante papel em "The Fighting Fihure", ao lado de Cullen Lanis e Peggy Montgomery. Estava iniciada na carreira da tela... Muitas foram as

vencedoras de concursos de belleza, que suspiraram tristemente quando souberam da sorte de Arline... Mildred Myrnie era uma outra empregada de café, mas no do Studio da First National. Cabellos cortados, grandes e expressivos olhos, rosto bem feito — ella tambem sonhava com um logar no Cinema. Ella viu Corine Griffith, Colleen Moore, Anna Q. Nilsson, Mary Astor, Dorothy Mackaill, Joyce Compton muitas outras ganharem fama diante da "camera", enquanto as servia, da mesa para a cozinha e da cozinha para a mesa.

Um dia a sorte protegeu-a — Mildred foi cha-

PARA QUE

mada para se submeter a um "test" cinematographico. E ella conseguiu um pequeno papel — o começo...

E nova-



FAY LANPHIER

mente a vencedora de concurso de beleza suspirou... Mais ou menos na mesma ocasião, Helen Harris e Margaret Gray, empregadas na secretaria do mesmo Studio, foram submettidas a "tests" e pularam de suas cadeiras para o "set".

No Studio da M. G. M., em Culver City, Patricia Avery, dactylographa, estava um dia limpando a sua machina, quando a chamaram do escriptorio do gerente.

"Ha quanto tempo trabalhas aqui?" perguntaram-lhe. "Ha um anno"! respondeu Patricia.

O gerente estendeu-lhe um papel e disse: "Assigne aqui. Agora és artista e com um bello salario. Amanhã mesmo comesas a trabalhar."

Ella nunca venceu um certame de beleza, mas sahiu-se bem logo no primeiro film, "Annie Laurie", de Lillian Gish... Simone Maes, uma linda francezinha, em Universal City, passou pela mesma surpresa, mas muito prudente, procurou garantias antes de abandonar a machina de escrever. Ella já tinha visto muitas pequenas passarem pelo mesmo, sem nada conseguirem. Por isto, quando lhe offereceram um papel em "Love Me and the World is Mine", Miss Maes estudou a situação.

O que ella não queria era trabalhar num film e depois ter de procurar trabalho como dactylographa em outro logar.

Sentia-se muito satisfeita no escriptorio em que estava. A sua resposta foi a seguinte: "Acceito."

Mas, por favor, guardem o meu logar! E' provavel que eu a elle ainda volte..."

E é o que Simone faz hoje...

Representa um papel, mas quando o termina não tem paciencia de esperar por outro — volta para a sua machina de escrever...

A's vezes os motivos que levam uma pessoa á conquista da fama no Cinema são bem interessantes! Betty Bronson, por exemplo, foi escolhida por Sir James

Barrie, para o papel de Peter Pan, só porque as suas pernas parecem as de um menino. Mickey Daniels ganhou um logar nas comédias de Hal Roach, por causa da maneira engraçada como engole pasteis. Alberta Vaughn iniciou-se na tēla depois de vencer um concurso de caretas.

Marie Prevost causou sensação quando, numa comedia de Mack Sennett, fugiu de um cabrito, vestida com uma ligeira camisa.

Priscilla Dean conseguiu a sua primeira "chance" nos films, através de um concurso de beleza,

SERVE A BELLEZA?

mas foi uma questão de sorte, mais do que qualquer outra cousa! Ella chegou a Hollywood, vinda de New York, em 1916, com o firme propo-



JOAN ALDEN



BETTY BRONSON

numa companhia cinematographica. "Eu estava desesperada, então. Gastei os meus ultimos nicéis, na confecção de um vestido, para o dia do concurso.

Fiz, eu mesma, um chapéo que a principio cheguei a achar bonito. Mas quando entrei no parque em que teria logar a corrida, recolhi-me, envergonhada deante de Edna Goodrick, Norma Talmadge, Dorothy Dalton, Vera Steadman e Mabel Normand — todas luxuosamente vestidas e calçadas.

Ah! o meu coração parecia querer parar. Mas eu não podia voltar. Todo o meu dinheiro estava em jogo.

Deram-me um pequeno "sedan" para dirigir, eu que quasi nada conhecia de automoveis...

As archibancadas estavam repletas, uma banda de musica alegrava a multidão, e, parecia a mim, nunca ter visto tanto luxo e elegancia em toda a minha vida.

Quando a parada de apresentação teve inicio, quasi desmaiei de vergonha. O meu vestido barato e o meu chapéo feito ás pressas faziam-me corar. Além disso o meu carro era o menor de todos.

Os applausos que recebi não foram nem a decima parte dos que receberam as minhas rivaes. Francamente, tive vontade de voltar. Só então vi que não era ali o meu logar, num concurso de beleza...

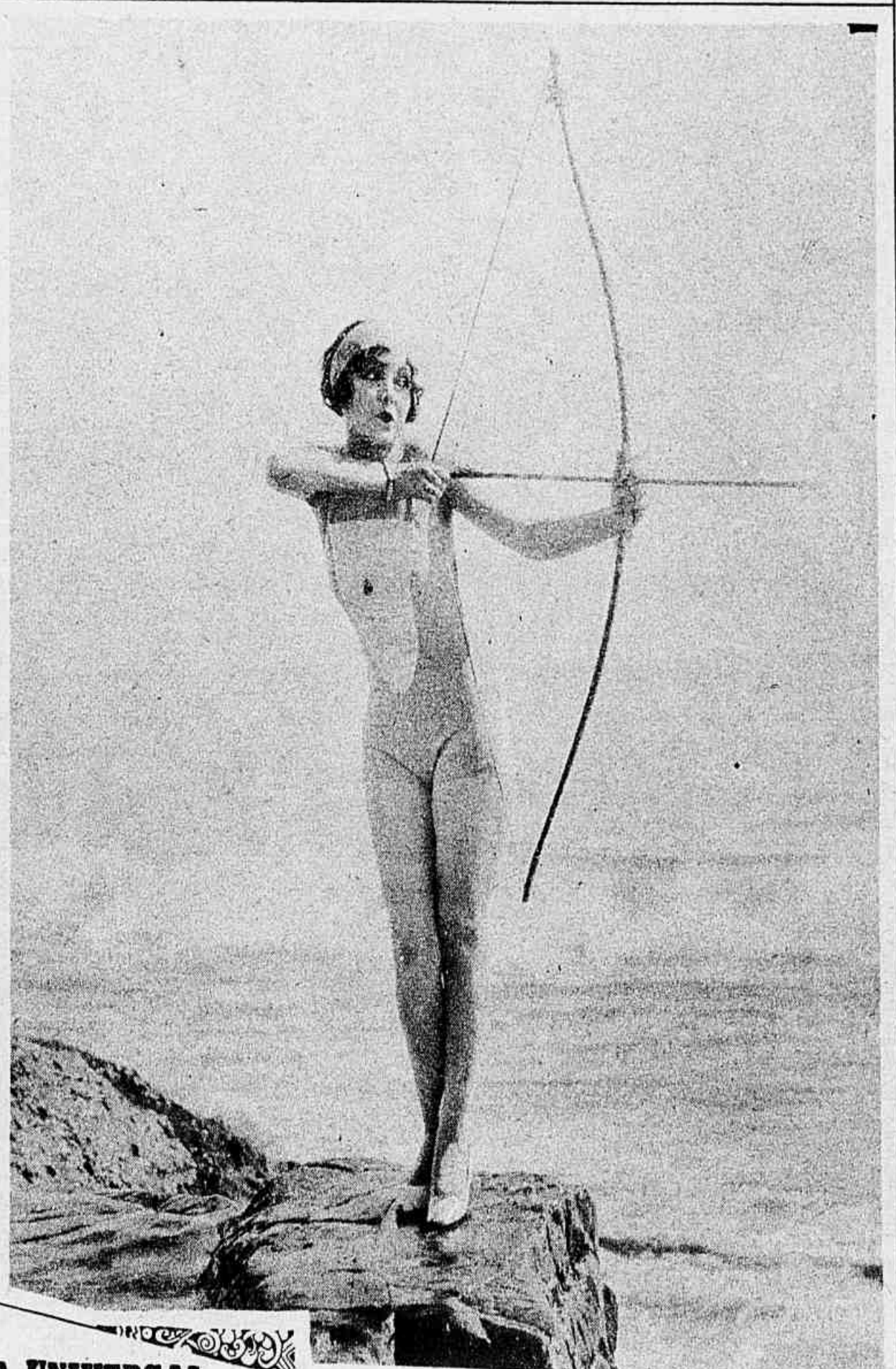
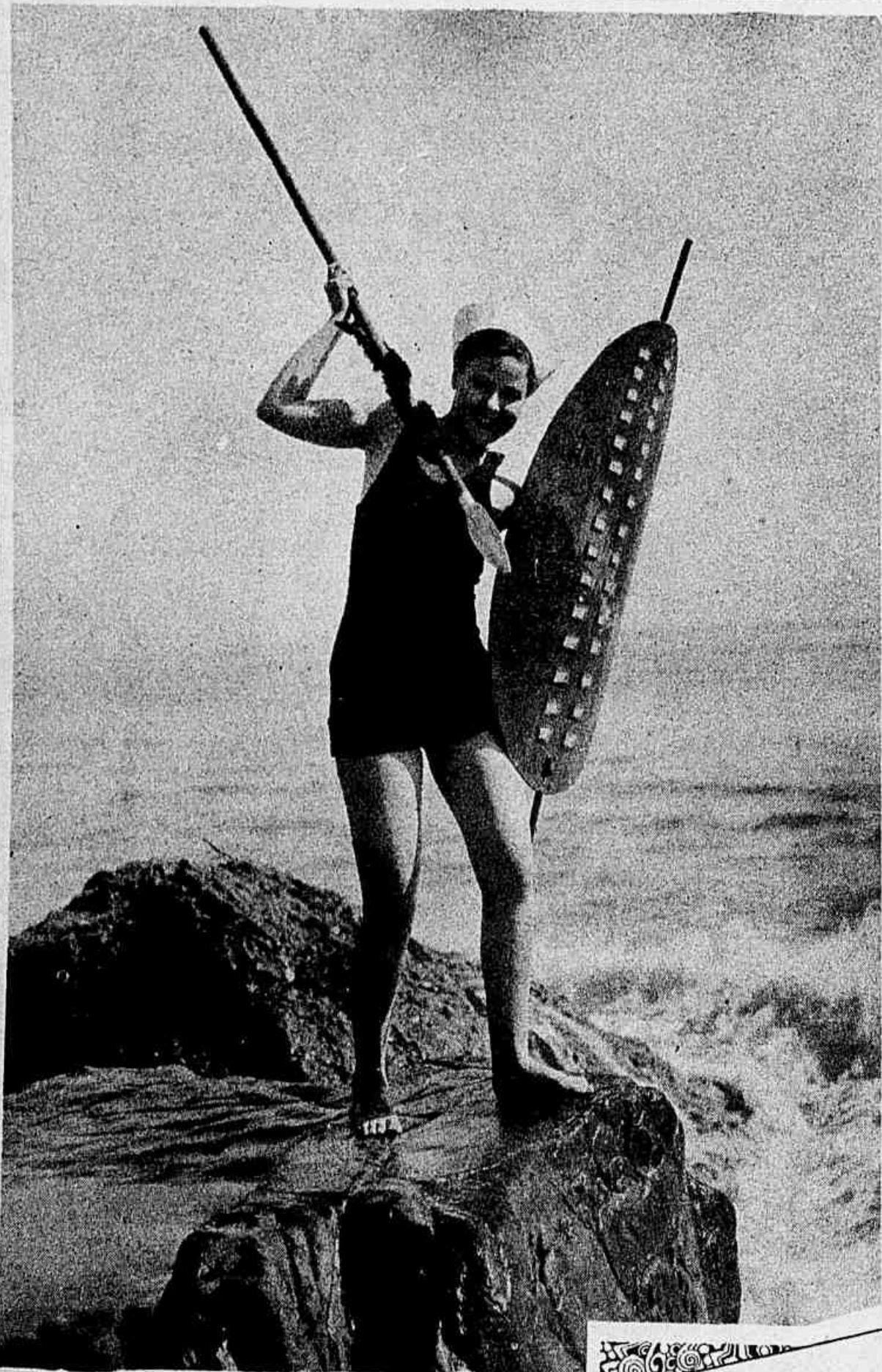
Encontrei-me novamente diante da grande archibancada, pesada de gente. Senti-me olhada por todos. De repente o meu chapéo caiu. Saltei do auto e apanhei-o — havia caído numa poça de lama!

(Termina no fim do numero)

PATRICIA AVERY

sito de conseguir trabalho nas comédias. Durante muitos dias vagou de Studio em Studio, sem conseguir nada, nem mesmo trabalho como "extra". Ella era sympathica, vestia-se com arte, mas não era uma beleza propriamente dita.

O pouco dinheiro que trouxera comsigo, já estava no fim, quando uma companhia de automoveis organizou um concurso de beleza, em que cada uma das concorrentes procuraria conduzir á victoria um luxuoso auto. A' vencedora cabia um contracto de seis mezes



PEQUENAS DA UNIVERSAL

RAY JONES

CINEMAS E
CINEMATOGRAFISTAS

O LOBBY E' A VOSSA VITRINE

Com este, iniciamos hoje uma série de artigos de interesse, para os cinematographistas. São palavras e opiniões de homens que se dizem especialistas nos Estados Unidos. E' logico que muita cousa já conhecemos e outras não podem ser applicadas pelo menos á maior parte das nossas casas, mas o nosso intuito é que o Exhibidor no Brasil leia e vá copilando por si, as idéas que julgar realizaveis na sua casa.

O Lobby, (Hall) do vosso Cinema é a vossa vitrine. Nella exhibe as amostras das mercadorias cinematographicas, que tendes para offerecer ao publico. Aconselhae-vos, pois, com os vossos visinhos commerciantes — lojas de comestiveis, confeitarias, perfumarias, etc — que sabem perfeitamente que os seus negocios dependem em grande parte de uma apropriada representação das mercadorias nas suas vitrines.

Para elles é um problema de grande cogitação a maneira de arranjar os seus productos de fórmula attractiva bastante para prender a atenção do transeunte e convidal-o a comprar. Assim tambem, o hall, a sala de espera de um Cinema, deve ser explorada, pois, que elle é o ponto de contacto entre o publico e o exhibidor. Não importa quão effectivamente se empregue a "reclame" por meio dos jornaes e de outros processos de propaganda, é a exposição de cartazes arranjada no hall que agirá como o anzol para pescar o publico e pol-o dentro do Cinema.

Como, então, se deverá proceder no arranjo do hall para assegurar a sua maxima eficiencia como um vendedor commercial, pois que este é realmente o seu papel?

Em primeiro lugar, o hall deve ser cuidadosamente estudado, fazendo-se para tal uma ligeira planta da sua disposição num papel. Qual a porta por que entra o publico? Por que porta sae? A que distancia da fachada do edificio, isto é, da entrada, está o "guichet" da bilheteria. Estas questões similares devem ser tomadas na devida consideração.

A mostra dos cartazes deve ser feita em duas secções, devendo-se reservar o espaço maior para a mostra do film ou films que estão no programma em exhibição. E' claro que a estes tambem se deve dar o maior destaque. A exposição dos cartazes relativos aos futuros films deverá ser organizada junto ás portas de sahida do Cinema.

Estudando-se o bosquejo da planta a que acima nos referimos, deve o observador tomar a rua como angulo de visibilidade. Onde ficariam melhor os cartazes dos films que estão sendo exhibidos, para lograr a maior visibilidade do publico?

Seria talvez conveniente pol-os em moldu-

ras e dispostos em cavalletes logo á entrada do edificio (na parte interna) de ambos os lados da bilheteria.

Passeando-se na calçada, defronte do Lobby, verificar-se-ia si tal disposição produz boa visibilidade ou si as partes lateraes do Cinema se adaptariam melhor aos cartazes.

A segunda cousa a considerar é a propria bilheteria. Presta-se ella a ser bem aproveitada? Talvez fosse conveniente collocar-se no topo della uma pequena taboleta luminosa com os preços das entradas, ou um boletim contendo os annuncios dos jornaes diarios, que faria o papel de uma especie de elo ligador entre o "hall" e o jornal annunciador, si este constitue um órgão especializado no annuncio cinematographico. Emquanto se cuida disso, é conveniente não esquecer uma taboleta que informe de fórmula visivel o preço para a secção em curso, adicionada de outra menor com o preço de todas as secções. Adoptado esse systema, será menor a agglomeração na bilheteria a perguntarem: "Quanto custa?" e a trocar dinheiro.

Dentro do "hall" propriamente, os cartazes referentes ao programma em curso deveriam ser collocados do lado direito. As pessoas que ainda não compraram ingresso têm assim de examinar melhor as "amostras".

Porque si o titulo da fita não as attrahe, talvez a photographia de varias scenas o consigam.

Os espelhos são de mais vantagem do lado esquerdo do "hall" que do direito, posto que, por amor da symetria, seria talvez mais aconselhavel collocar-os de ambos os lados. As pessoas arranjam os seus cabellos e chapéos ao sahir e não ao entrar no theatro.

A parede onde está o espelho á esquerda é o lugar apropriado para os cartazes dos futuros films. Assim emquanto dão um toque na sua "toilette", as pessoas poderão contemplal-os á vontade.

Seria tambem uma boa idéa ter nesse lado do "hall" uma pequena caixa para receber os nomes das pessoas que desejarem ser incluídas na lista daquellas a quem o Cinema costuma enviar as suas "reclames" e informações pelo correio. Um cartaz chamando a atenção do publico e lapis e papel completariam a cousa.

Não sobrecarregueis demasiado de "reclames" o vosso "hall". Uma vitrine de loja que contém um milhar de artigos não valoriza nenhum delles. O mesmo acontecerá com um

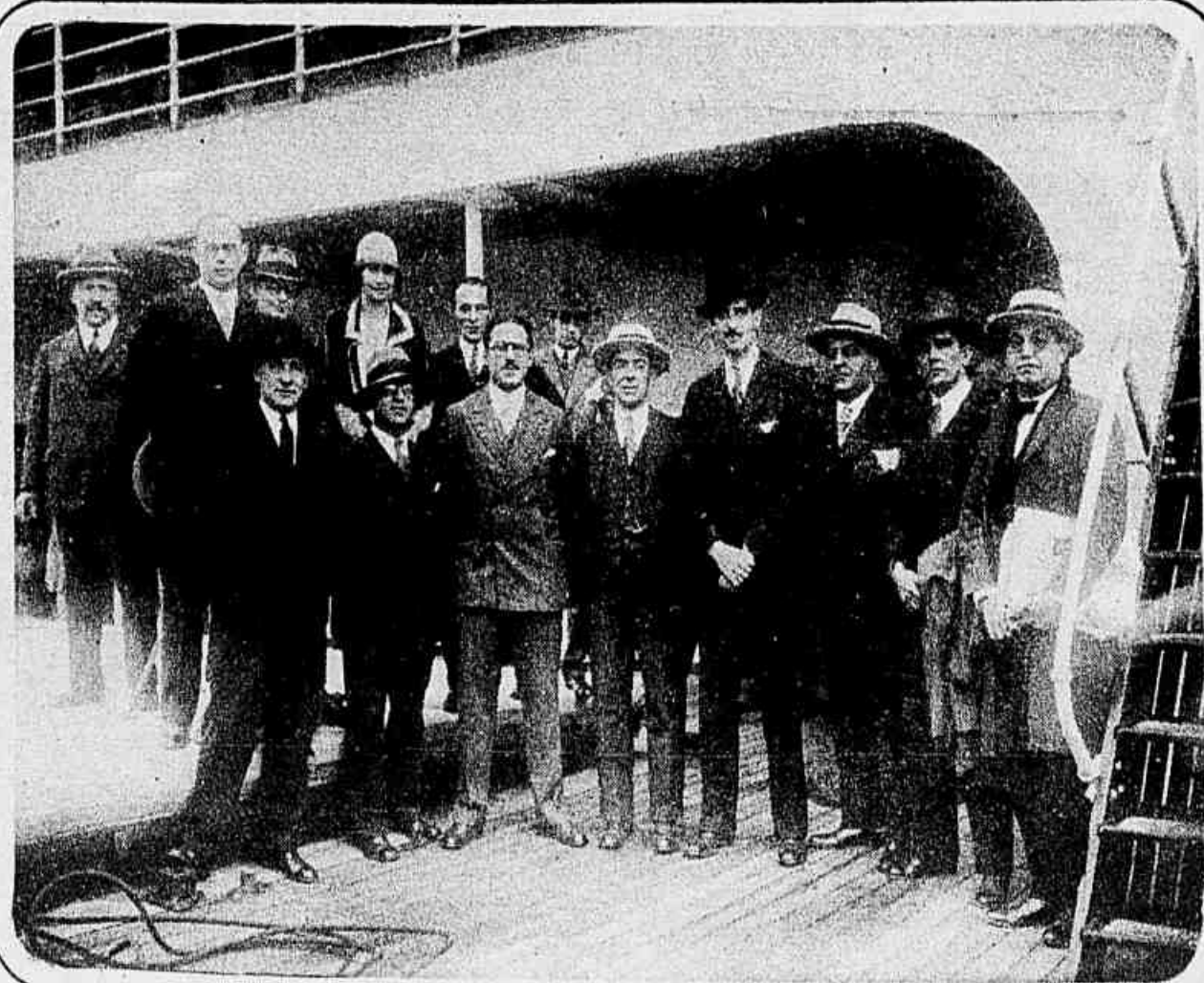
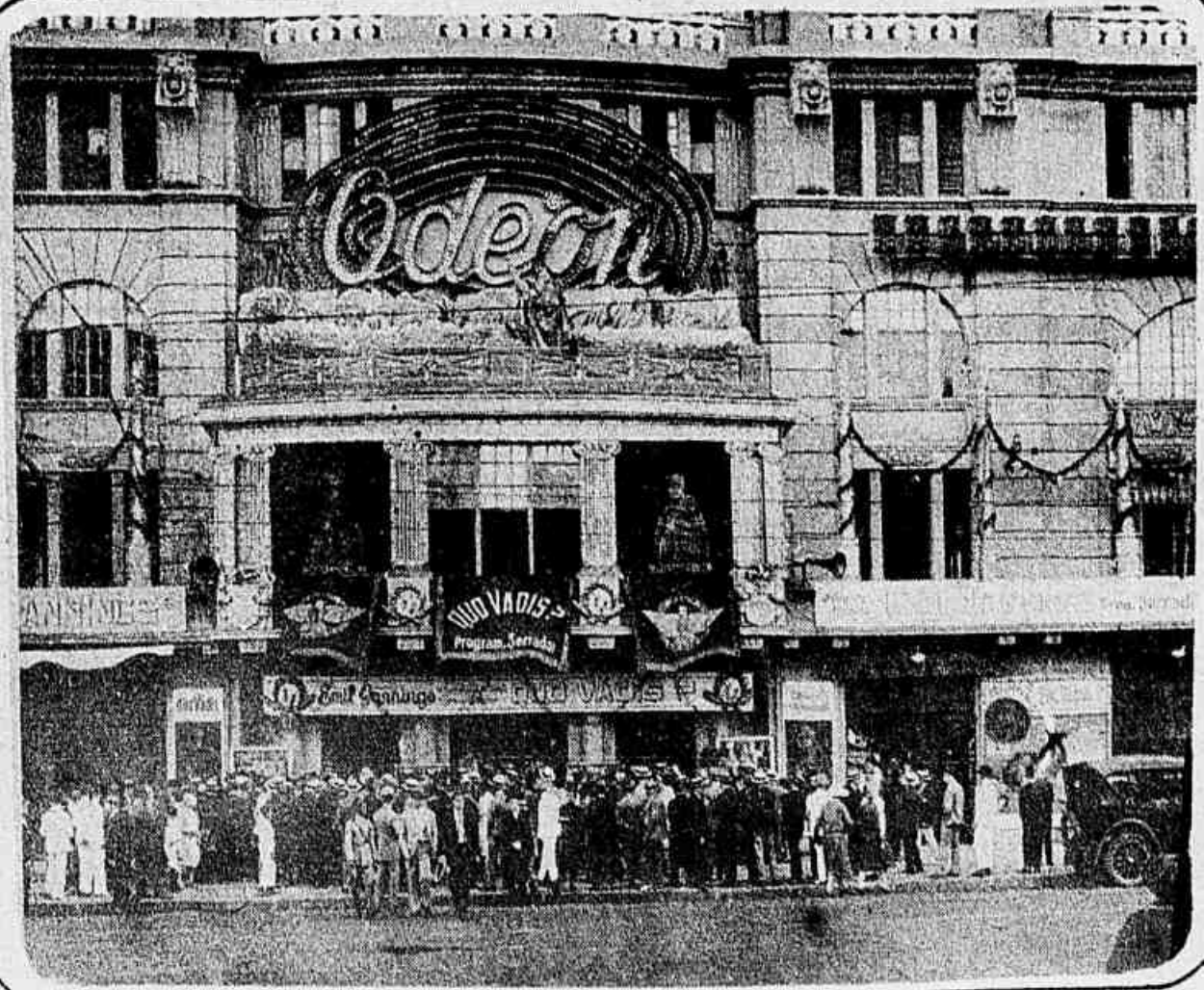
"hall" atulhado de retratos de artistas, cartazes e cousas equivalentes. Em synthese, só ao arranjo do "hall" deve presidir o mesmo cuidado que se dispensa á escolha de uma fita. Apresente-se um "hall" tão distincto de bom gosto como o resto da casa. I s s o por si só terá um grande poder de atracção.

Posto tenhamos mencionado acima as regras rudimentares relativas á organização da sala de visitas do Cinema, outras suggestões podem naturalmente ser feitas, dependendo isso do tamanho da casa. Alguns exhibidores que têm os seus Cinemas installados em casas espaçosas, ha conseguido excellente effeito das caixas luminosas no "hall", não se incommodando em gastar bastante dinheiro com artistas reputados, na pintura de cartazes.

Os donos de Cinemas menores podem encontrar boa substituição para isso, nos varios generos de caixas de projecções mutaveis, sobre a qual letreiros e cartazes podem ser pintados por artistas locais. Essas letras são dispostas detrás de um papel collocado para cada film, e o uso da luz é immensamente pratico, dada a duração eterna do processo.

Bandeiras mutaveis, permanente fixadas no "hall", bem como annuncios mutaveis em cavalletes é tambem um processo sem dispendio, visto que não custam dinheiro uma vez.

Finalmente, mas não ultimo em importancia é o conselho para que o exhibidor estude o seu "hall" do ponto de vista da conveniencia do cliente. Esse estudo será mais proveitoso si fôr feito nas noites de grande affluencia. Talvez o quadro de uma photographia collocado em determinado ponto do "hall", atrapalhe um pouco a entrada do publico. Não terá elle a mesma eficiencia si collocado contra a parede durante o espectáculo? Nada custa experimentar. Póde ser que um corrimão de bronze fazendo um corredor na sala de espera facilite a sahida do publico que assistiu á sessão anterior. Todos esses detalhes devem ser bem estudados pelo exhibidor. Quer seja espaçoso ou "reduzido o "hall", podem-lhe ser applicadas as mesmas regras de disposição. As molduras para os cartazes devem ser feitas de accôrdo com o typo de architectura do Cinema, para que constituam com elle um todo integral e não constituam uma ornamentação em desharmonia com o conjuncto. Não é conveniente que as molduras das "réclames" sejam elaboradas com rebuscamentos ostentatorios taes, que absorvam para si a atenção do publico que deve ser dada aos retratos que ellas enquadram. Bellas, porém, simples, as molduras devem ser um convite amavel aos olhos para a contemplação do que ellas encerram e nunca desvirtuar com o seu luxo excessivo o film para o qual se procura tornal-as um objecto de bom gosto ornamental.

A CHEGADA DE LOUIS BROCK,
DA M. G. M. LTDA.FACHADA DO ODEON DURANTE A EXHIBIÇÃO
DE "QUO VADIS"



FEDORA

Princesa Fedora Ramasoff
Loris Ipanoff.....
General Jerskin.....
Wladimir, filho do general.....
A Sra. Ipanoff.....
Wanda.....
Borrow.....
De Siriex.....

O velho throno dos czares ainda não havia soffrido o mais violento dos seus embates. O terror continuava a reinar e o nihilismo mantinha-se em plena actividade. Diariamente, partiam para a Siberia levadas e levados de desterrados, inclusive mulheres e indefesas crianças. O chefe de policia de então, severo no que elle chamava o cumprimento do seu dever, era o general Jerskine, pae do joven Wladimir, figura muito em evidencia nos salões de Petersburgo.

Wladir casara-se com a formosissima princesa Fedora. Fôra um casamento de amor, pois Fedora adorava o marido com toda a vehemencia de um coração de slava, e julgava-se absolutamente correspondida.

Certa noite, que ella jámais deveria esquecer, o principe foi transportado para o palacete de Fedora, agonizante. Conduziu-o o joven De Siriex, addido de embaixada, que lhe declarou apenas ter encontrado Wladimir ferido, á porta de determinada casa.

No referido predio, segundo a policia logo apurou, residia Loris Ipanoff, que, aliás, mantinha relações com Wladimir, tanto que o filho de Jerskine servira-lhe de padrinho de casamento.

O esposo de Fedora poucos momentos teve de vida. Fedora, no auge do desespero, jurou ao corpo ainda quente do amado que havia de vingar-lhe a morte, custasse o que custasse, com sacrificio embora da propria vida.



(FEDORA)

FILM DA MAXIM

LEE PARRY
ALFONS FRYLAND
ALEXANDRE MUSKI
OSKAR MARION
FRIDA RICHARD
ANITA DORRIS
EDUARD V. WINTERSTEIN
ERIK KAISER-FRITZ.

Accusado do assassinio de Wladimir, Loris Ipanoff emigrou, partindo para a Paris. Na sua fuga, foi auxiliado por um velho amigo, incumbido de lhe mandar noticias constantes do que houvesse a respeito do seu caso.

Emquanto, por sua vez, disposta a cumprir o seu juramento, Fedora tambem tomava rumo de Paris, em companhia de um dos mais perspicazes auxiliares de Jerskine, a mãe de Loris era detida e submettida a crueis interrogatorios, recusando-se a responder ás perguntas insidiosas que lhe eram feitas.

Correram os dias e uma noite, Fedora veio a conhecer Loris, que logo se enamorou de sua belleza. Attrahiu-o ella, usando de todos os seus recursos de sedução, disposta a arrancar-lhe a confissão plena do seu crime, forçando-o depois a embarcar no seu hiate, prisioneiro.

A' proporção que o tempo corria, Fedora ia sentindo irresistivel sympathia pela sua victima, como que procurando demorar o momento da vindicta. O auxiliar de Jerskine apertava-a e ella resolveu abordar o assumpto, numa noite em que Loris estava nos seus aposentos e varios emissarios da policia russa numa das antecamaras.

Interrogado habilmente, Loris narrou a Fedora a verdade inteira. Sim, matára Wladimir, porque a sua honra
(Termina no fim do numero)



Perdidos em meio das serras que são cortadas pelo caminho ferreo da Transcontinental, tres homens, que a fatalidade dos fados ligara, esperavam apenas que um vento melhor lhes bafejasse a sorte. Eram elles: Bob Wilson que tivera a vida atrapalhada pela mulher que o abandonara no altar. Spike Nelson, nada mais, nada menos que um evadido da Penitenciaria.

Dixie Pette, vagabundo por indole philosophica... A noite já era densa e nuvens pesadas ameaçavam proxima tempestade. Ali bem perto, serpenteava a parelha de trilhos de aço por onde devia passar poucos minutos depois o "Expresso-Correio".

Não é que aquelles homens aguardas-

sem o comboio para realizarem algum ata que, mas o que é facto é que tiveram que usar de prodigiosa pericia e habilidade para conseguirem salvar o trem de um choque tremendo. Algumas pedras haviam rolado sobre o leito da estrada e assim seria um desastre horrivel que se verificaria, se não fosse a iniciativa de Bob.

Desta maneira, fazendo jus aos agradecimentos geraes, elles foram conduzidos á estação mais proxima e ali Bob, que encontrara logo uma amizade na pessoa de Jim Fowler, estafeta de segunda classe, foi com'elle para a pensão da senhora O'Leary, onde o pobre Jim teve a triste noticia de que sua esposa não resistira ao dar a luz ao seu primeiro filho. Naquella



O Expresso-Correio

dolorosa emergencia e desde então os dois rapazes se uniram muito estreitamente numa forte camaradagem. Voltamos a vel-os cinco annos depois, agora que são como dois irmãos.

O filhinho de Jim, Bobby, tratava-o como se um outro pae elle fôra e, o que é mais, Bob era um machinista perito e de toda a confiança. Vindo do interior para trabalhar no "bar" da estação achava-se ali a linda pequena Caroline Dale, que logo á primei-

(Termina no fim do numero)



RIO DE JANEIRO

CASINO:

"Sangue Por Gloria" (What Price Glory). — Producção de 1926. — Fox. — O Casino estreou com "The Big Parade", um grande film de guerra, e fechou com "Sangue por Gloria", outro grande film de guerra. Os espectáculos foram brilhantes, houve films bem apresentados, mas a casa não se presta absolutamente para Cinema. Mas vamos ao film, que é o que mais interessa. Si algum dia a Fox produziu um film verdadeiramente grandioso, tenho a certeza de que foi este. "Sangue por Gloria" é uma maravilha no genero — é a ultima palavra em films de guerra. E olhe que não é nada facil depois que se viu "The Big Parade"... Entretanto, o "hit" da Fox não é superior nem igual ao da M. G. M. — é um grar de film explorando o mesmo "background" — a Grande Guerra — sob um aspecto diferente, mais geral que particular, todas as atenções se concentrando no "pivot", isto é, nas lutas dos dois marinheiros pelo amor de Charmaine: "Sangue por Gloria", como "The Big Parade", é um grande film, creou um nicho a parte no Templo do Cinema. Na minha opinião é um dos maiores films que a Fox produziu. Disse a critica americana que a celebre peça de Lawrence Stallings e Maxwell Sanderson "What Price Glory", scenarizada como está por J. T. O'Donohoe, e dirigida por Raoul Walsh, nada perdeu com a sua passagem para a tela — não só por se ter feito desaparecerem muitas das limitações do palco, como as scenas de batalha, os movimentos da tropa, etc, como tambem, e o que é mais importante, por ter sido transportada para a tela a linguagem pesada dos dois heróis. Sim, leitores, a linguagem dos heróis! Si alguns de vocês souberem inglez "escutarão" facilmente as palavras trocadas entre Quirt e Flagg — Edmond Lowe e Victor MacLaglen. Sim, senhor! Pela primeira vez o Cinema mostra melhor que não é silencioso, sem o auxilio de mecanismos. Segundo o film, a Grande Guerra não passou de uma immensa, formidável pilheria, macabra, funebre, é verdade, mas sempre uma pilheria. E não foi assim mesmo? Por isso, vemos a comedia dominar tudo, deixando, apenas, logar, de vez em quando, para uma ou outra scena pathetica, aliás, admiravelmente bem dirigidas e melhor representadas, como aquellas em que toma parte Barry Norton, o filhinho da mamãe. Toda a acção decorre da rivalidade existente entre Edmond Lowe e Victor Mac Laglen em questão de amores, rivalidade que o film mostra vir desde a China, passando pelas Phillipinas, vindo ter, afinal, a sua mais forte manifestação em pleno campo de batalha, da Grande Guerra. Este é o fio da historia, bem leve até, mas em torno della são tantos os detalhes, os incidentes, é tamanho a riqueza de caracterização, que a vemos tornar-se saltitante, impetuosa, dominadora, engrossando a proporção que se aproxima do fim, quando avassala o espectador. O "tratamento" é admirável. Raoul Walsh surpreendeu-me devêras. E' verdade que elle sempre dirigiu bem as scenas de tumulto, briga, etc. Mas aqui elle se excedeu. Ha scenas admiráveis em todo o desenrolar do film: ha a loucura de Leslie Fenton quando quer matar Victor McLaglen, como o responsavel pela guerra; ha a morte de Barry Norton, scena estupenda, commoventissima, em que Mac Laglen apparece formidável de expressão; ha ainda aquelle campo, cemiterio improvisado, em que Dolores vae rezar pelo "filhinho da mamãe"; tambem a scena final é magnifica, expressiva, si bem a muita gente não tenha agradado; e outras, muitas outras, que seria fastidioso citar. Realmente, são tantas as boas scenas que eu me atrapalharia... Ah! é verdade, quasi no fim ha um beijo... Mas que beijo! Edmond Lowe e Dolores Del Rio dão um dos mais sensacionais beijos da historia da tela. A interpretação está á altura

A TELA EM REVISTA

da direcção. Para mim o melhor do elenco é Victor Mac Laglen, que tem o melhor papel de sua carreira. Quem o vê na tela tem a impressão de olhar um typo que representa o que devem ser os mais militares dos militares. Victor



MARTHA MATTOX e LAURA LA PLANTE em "Cat and Canary", da Universal.

Mac Laglen é o Soldado na extensão da palavra! Aliás, elle é major do exercito inglez. Edmond Lowe foi uma surpresa para mim. O sei Quirt está a milhares de leguas dos galãs amourosos que vinha fazendo até á bem pouco tempo. Vocês não o reconhecerão. Está cynico, forte, diferente em tudo, até no modo de andar! Acertaram, emfim, com a especie de papel que mais lhe convém. Dolores Del Rio trabalha muito bem, mas não como os dois que acabo de citar. E' formosissima, elegante e educada, de modo que o seu typo ás vezes dá a impressão de ser uma grande dama, e não a Charmaine, a camponeza inculta. A sua blusa parece ter sido feita de proposito para cahir, ora de um lado, ora de outro... Phyllis Haver apparece num pequeno episodio, o da China. Elena Jurado é o "pomo da discordia" dos dois rivaes, nas Phillipinas. Leslie Fenton e Barry Norton fornecem a nota dramatica admiravelmente. Ted Mc Namara estupendo. Elle e Sammy Cohen encarregam-se da parte comica. Apparecem outros, todos muito bem, entre os quaes William Mong, Mathilde Comont e Pat Rooney. Leitores, vão ver este film, custe o que custar, e levem aquelles que falam contra o Cinema. Mas, olhem lá! não vão ficar malucos com Dolores Del Rio!... Photographia optima de Barney Mc Gill.

Cotação: 10 pontos.

"Sugestões para reclame" — Por se tratar de um film especial, a Fox mandou imprimir um variado e extraordinario material de "reclame". Use-o, Srs. Exhibidores!

"Quasi Uma Senhora" (Almost A Lady). Producers Dist. Corporation. — Producção de 1926. — (Ag. Paramount). — A producção da P. D. C. apresentada pela Paramount até agora tem sido das mais fracas. A

VALOR DA COTAÇÃO — 1 a 3, medjocre 4 e 5, soffrivel. 6 a 8, Bom. 9 e 10, muito bom. 11 e 12, Excepcional.

não ser mesmo "Gigolô", de Rod Lá Rocque; todas as outras pouco ou nenhum successo tem feito, sendo substituidas no cartaz com apenas dois dias de exhibição. Entretanto, a marca de que De Mille é um dos chefes tem muitas produções boas. E' questão de espera... "Quasi Uma Senhora" não foi um bom "vehiculo" para Marie Prevost. Historia commum, sem direcção, sem scenario, o film é dos peores em que a querida Marie, a ex-banhista de Mack Sennett, a ex-artista de Lubitsch, tem apparecido. Nem siquer souberam realçar a sua belleza — em certas scenas ella até parece feia! George K. Arthur faz um typo bem humano, um irmão cioso da irmã mas está tão mal dirigido, e por sua vez representa tão pessimamente que não chega a conseguir attenção. Harrison Ford é o galã — muito sympathico e nada mais. E Mason Hopper dirigiu "pedras".

Cotação: 5 pontos.

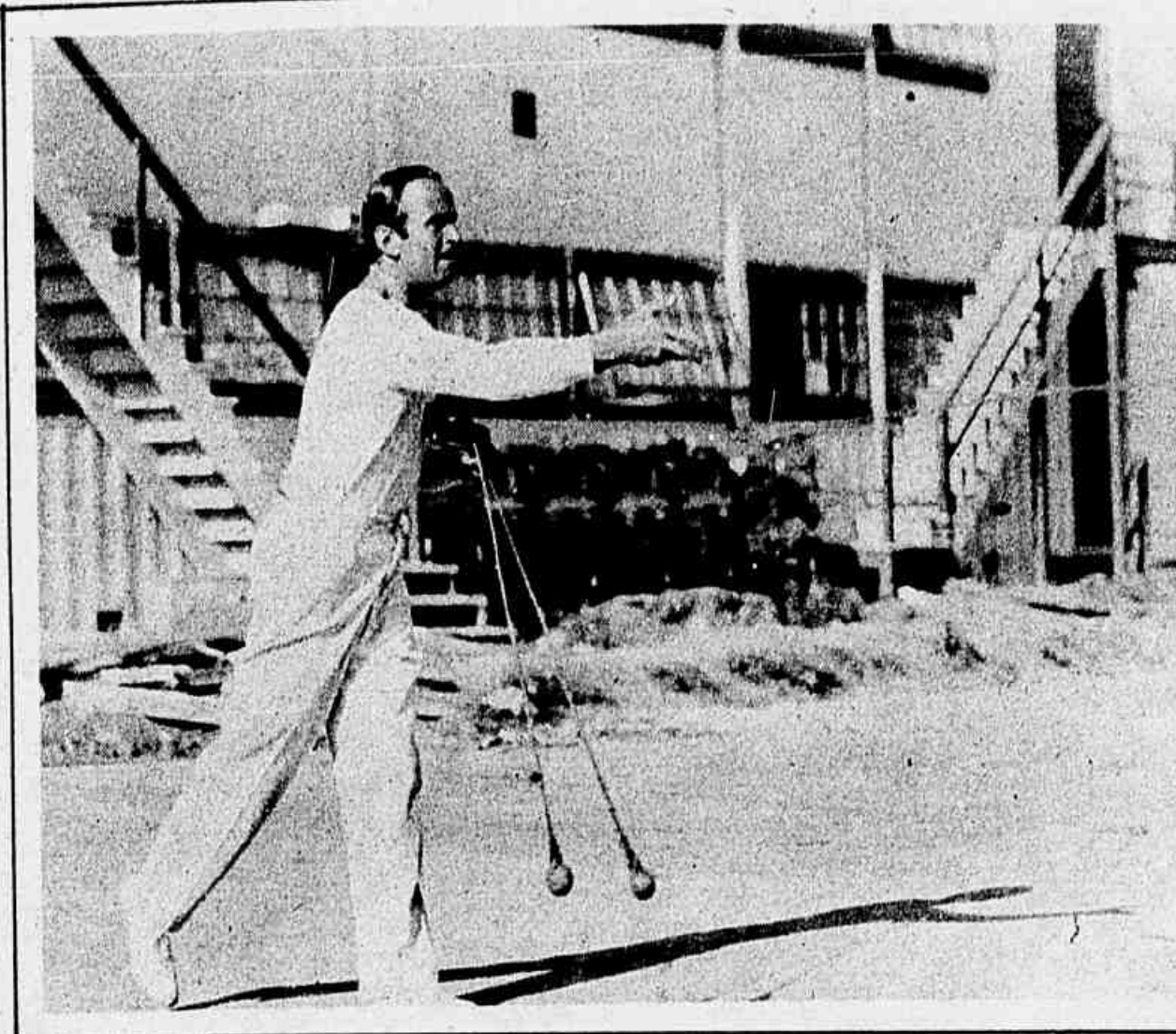
"As Rivaes" (Perch of the Devil). — Universal. — Producção de 1927. — Uma fraca producção da Universal sobre o velho thema da esposa desprezada, que acaba por reconquistar o marido. Justamente por ser um thema batidissimo é que a achei fraca. E' pena que gastem King Baggot assim. Deviam dar-lhe outras historias. Lembram-se de "O Edificador do 'Lar'"? Jane Winton faz uma "outra mulher", de modo a deixar a platêa convencida de suas conquistas. Jane é lindissima, é "vampiro" de raça... E como ella tem trabalhado ultimamente! Pat O'Malley e Mae Bush fazem o casal quasi levado a destruição pelos encantos de Jane. Ambos vão muito bem. King Baggot fez o possivel para salvar o film da mediocridade. Cotação: 5 pontos.

GLORIA:

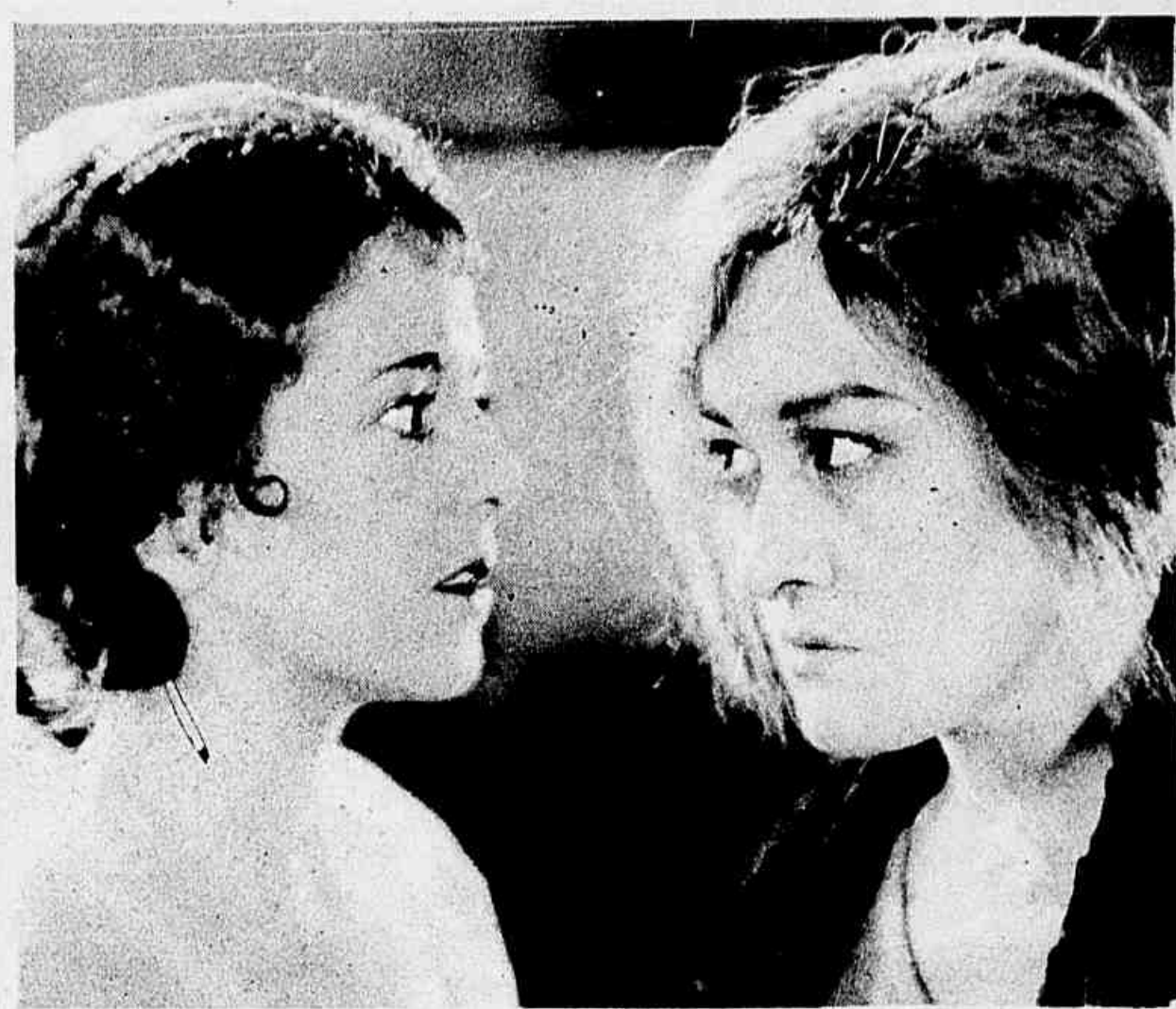
"Robin Hood" (Robin Hood). — United Artists. — Producção de 1922. — Embora apresentado muito tarde ao Rio (a United precisa pôr em dia a sua producção!), já fóra da sua época, portanto, é um bom film e desses aos quaes se chama de "grandes". Uma historia propria para Fairbanks. Elle é um artista habilidoso que continuou com o seu genero, moldurado com o aspecto de film de valor... Como se sabe, por melhor que seja um film policial, sem theoria, thema nem "tratamento" bem entendido, é sempre um film policial. Não se pôde cotar com mais pontos "Robin Hood" porque em si, é um film de aventuras, embora interessante. Prefiro "Don Q", já mesmo porque tinha "tratamento". O mais, grandes montagens para assustar os allemães, e lindissimos interiores em ambientes e bem enquadados. Douglas dá muitos pulos e arranjou uns coadjuvantes que fazem a mesma cousa... Acho que elle contractou um circo. Enid Bennett é a "leading-woman". Wallace Beery tem um papel saliente. Direcção, Allan Dwan.

Cotação: 7 pontos.

"O milagre dos lobos" (Le miracle des loups). — Soc. D'Edition de Romans Historiques Filmés. — Producção de 1924. — (Agencia United Artists). — Só depois de tres annos, foi esta producção franceza a qui exhibida. Apezar da "reclame", parece que não fez muito successo. Como muitos leitores devem saber, este film, teve a sua "premiere" na Opera de Paris, cedida para protecção á industria nacional, com a presença do Presidente da Republica Franceza. Lá, foi exhibido sem letreiros, facto que, se bem não constituísse nenhuma novidade, foi bastante commentado. As criticas francezas tiveram varias opiniões. A adaptação cinematographica é de Paul-André Antoine, do romance de Henry-Dupuy Mazuel. A direcção de Raymond Bernard, satisfaz na maioria das scenas interiores, porém, é falha nas das batalhas e algumas outras exteriores. As montagens são de Robert Mallet Stevens e os costumes estão acceitaveis. Na interpretação destacam-se: Vanni-Marcoux no papel de Charles le Téméraire, apresentando um desem-



DOUGLAS TREINA "BOLAS", PARA O SEU PAPEL EM "THE GAÚCHO", DA U. A.



JANET GAYNOR E GLADYS BROCKWELL EM "SEVENTH HEAVEN", DA FOX.

penho notavel, podendo considerar-se a sua obra-prima; Romuald Joubé tambem conduz magnificamente o seu papel. Charles Dullin, Gaston Modot, Philippe Hériat, Armand Bernard e Maupain, estão bons nas suas caracterizações. Yvonne Sergyl, no papel de Jeanne Fouquet, tem o seu desempenho bastante discutivel. A critica franceza achou-a fria, sem acção quasi, apenas mostrando a sua belleza. Bons interiores e alguns positivos de cor caracteristicas da photographia franceza. O film aqui soffreu alguns cortes, tendo sido suprimida toda scena da pantomima.

Cotação: 6 pontos.

"Intruso Cavalheiro" (The Amateur Gentleman). — Inspiration-First National. — (Serrador). — Mais uma producção regular da First National, com Richard Barthelmess. São poucas as historias passadas na Inglaterra que me agradam. Esta, porém, mesmo dentro da época em que se passa, é bem razoavel e admissivel. Sidney Olcott, chamado sempre para film de "Costume", é o director. Richard não vae mal. Dorothy Dumber está bonita. Gardner James, Nigel Barrie, John Miljan, Edwards Davis e outros tomam parte

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Os ultimos dias de Pompeia" (Gli ultimi giorni di Pompei). — Società Italiana Grandi Films. — Producção de 1926. — (Agencia Paramount). — A nova edição de "Os ultimos dias de Pompeia", não me fez esquecer aquellas outras exhibidas aqui ha alguns annos. Se não me falha a memoria, foram nada menos de tres: — uma da Pasquali Films, outra da Cines e a outra (a melhor) da Ambrosio. Trate-mos desta da Ambrosio — a melhor. Eu não sei bem si deva considerar assim, póde ser que naquelle tempo a encenação que fez desse film uma super-produção, o retivesse na minha lembrança com melhor impressão do que se o assistisse agora, mas não resta duvida que marcou um esforço em prol da cinematographia italiana. Mas, não creio apesar do grande progresso da arte cinematographica, que a moderna edição de "Os ultimos dias de Pompeia", tambem italiana, seja superior a outra em todos os pontos de vista. Está, não resta duvida, confeccionada com mais technica, feita tambem com maior attenção na bilheteria, cousa, aliás, só vista aqui nas photographias, pois o film algo foi cortado pela censura... porque scenas das thermas pompeianas não eram proprias para a Semana Santa. No mais, falta, apesar de ser a mesma historia, aquella

imponencia, o ambiente e os typos do velho trabalho da Ambrosio, cousas estas sempre notadas nas direcções de Guazzoni. Este começa sem interesse, o outro não, tinha o prologo que principiava numa bacchanal de Arbace, e delle vinha o motivo pelo qual apparece a escrava Nydia, que para divertir os amigos ao som da harpa, mandava buscar na taberna de Burió, um outro aspecto sordido, que caracterizava os typos do tempo, com seus mercenarios e seus gladiadores. Conhecia-se tambem, porque Julia, a corteza, sentia mais tarde amores de Jone, rivalidade entre Glaucio e Arbace, suscitadas no circo Maximum e porque Nydia, apesar de cega, sentia aquella paixão allucinante pelo homem de que se fizera escrava, a ponto de conduzir a mulher que elle amava ao templo dos Destinos, para depois ella propria a salvar. Mesmo nas scenas communs aos dois films, havia mais verdade, mais emoção no primeiro. Quanto aos artistas, propriamente, poucos me satisfizeram agora. O melhor de todos é sem duvida Bernard Goetzke, talvez mais pela sobriedade de gestos que mesmo pelo typo. Emilio Ghione é outro que não vae mal no papel de Calenus, mas, como está acabado o famoso Za-la-mort!... Victor Varconi não me agradou no papel de Glaucio. Não se compenetrrou do papel que representava e está longe de se comparar com Ubaldo Stefani, na producção da Ambrosio. A Condessa Rina de Liguoro, preocupada mais com a sua pose, não soube ser mais seductora. Eugenia Florio Tottoni, na producção da Ambrosio esteve melhor. Maria Corda, de quem devia esperar um desempenho razoavel, foi a minha maior decepção. O seu trabalho deixa muito a desejar e jamais poderá ser comparado com o de Fernande Negri Pouget, na producção Ambrosio. Não se utilizaram da personalidade de Claudio, que da producção de que venho salientando, era representada por Julio Donadio. As scenas da erupção do Vesuvio desta nova edição, deixam tambem muito a desejar. Ainda tenho em mente as scenas da outra producção, aliás magnificamente bem movimentadas e jogadas com muita naturalidade. A photographia é muito nitida. As montagens bem feitas e bastante artisticas. As scenas das thermas e dos jogos thleticos, ineditas, nesta edição são bonitas, muito embora tenham sido sacrificadas pela tesoura, como acima já tive occasião de dizer. Emfim, os apreciadores do genero, ainda poderão achar alguma cousa de valor, nas montagens, etc... Cotação: 7 pontos.

"Ella" (She). — Lee-Bradford. — Producção de 1926. — Leon Abran. — É a filmagem de "Ella", do romancista inglez Rider

Haggard, mas tão infelizmente levada a effeito, que segundo um amigo que conhece o romance, muita cousa de valor foi inexplicavelmente esquecida pelo scenarista de fancaria. Deve ter havido um scenarista... — o que fez com que a obra cinegraphica fosse incompreensivel em muitos pontos. Realmente, muitas scenas eu não comprehendí. O film é fraco, de producção ingleza. Que pleonasmo escandaloso — fraco e inglez. Qualquer film nacional agrada mais. Montagens acanhadas, ambiente falso, direcção "ausente" de L. D. Cardova e interpretação theatral — eis os principais defeitos do film. Betty Blythe é que com a sua belleza maravilhosa salva a situação, apresentando-se em "toilettes" maravilhosamente... invisiveis. Carlyle Blackwell, que por coincidência se achava no Rio, e esteve na "premiere", no Capitolio, está completamente deslocado. Mary Odette toma parte. Só ha dois motivos para os "fans" verem este film — admirarem a Rainha de Sabá, e poderem dizer á vontade, sem medo de errar: "Eu vi ella"... Entretanto, o film fez successo e o Capitolio teve boas casas. O film é apparatuso e ha certo publico que aprecia isso.

Cotação: 5 pontos.

CENTRAL:

"Lá no Oeste" (Blazing Days). — Universal. — Producção de 1927. — Fred Humes, agora eleito pela Universal, artista cowboy dos films de 5 rolos para cima, tem se apresentado regularmente nestas suas ultimas producções. Dia para dia vae ganhando mais sympathias e admiradores. O seu desempenho é sem duvida alguma, superior ao do seu collega Jack Hoxie. Esta sua fitinha, é bem regular, embora apresente um argumento conhecido e fartamente explorado. O seu trabalho satisfaz, Bernard Siegel, Dick Le Strange, Eva Thatcher e outros tomam parte. Pancadaria a valer. Direcção de William Wyler.

Cotação: 5 pontos.

Foi "reprimado" o film "Descendo o abysmo".

"O degelo" (The Ice Flood). — Universal. — Producção de 1926. — Sempre admirei bastante os films (inclusive series) dirigidos por George B. Seitz, mas, esta sua producção não me agradou plenamente. Não se póde dizer que houve falta de bons artistas. Notei a direcção um pouco acanhada, parecendo um film feito com poucos recursos financeiros... qualquer cousa assim, exquesita... incompreensivel... A Universal tem explorado muito as tempestades de neve, os açudes, pontes, etc.

A historia é regular, si bem que sem importancia. Destacam-se nos principais papeis: Kenneth Harlan e Viola Dana. George Irving, De Witt Jennings, Billy Kay Schaefer e muitos outros tomam parte. Não é film para qualquer publico.

Cotação: 5 pontos.

O Central annunciou o nome do film e dos interpretes em letreiros luminosos. Gostei de ver! E' pena a direcção da casa não tomar outras providencias. Que diabo, o segundo "team" agora tem bons elementos...

"Nas malhas do crime" (Cheaters). — Tiffany. — (Select Programma). — Um film regular. A historia contém: mysterio, drama e comedia. Não desagrada. Para o Central, films como este, são considerados verdadeiras super-produções. Alguns letreiros espirituosos, provocaram boas gargalhadas na platéa. Pat O'Malley, Helen Ferguson (a esposa de William Russell), Lawford Davidson, Claire Mac Dowell, Alphonz Ethier e Helen Lynch têm as suas partes satisfactoriamente representadas. Charles Conklin, magnifico na sua habitual caracterização de preto.

O publico riu muito com elle. Max Davidson, tambem, no principio. George Hackathorne, como

sempre, muito bem. Que naturalidade! Oscar Apfel foi o director. Cotação: 6 pontos.

P A R I S I E N S E :

"Meia Noite em Paris" (Paris at Midnight). — Producção de 1926. — Producers Distributing Corporation. — (Matarazzo). — Si os leitores conhecem o "Père Goriot", de Balzac, não o reconhecerão no scenario que escreveu Frances Marion. Do original quasi nada ficou... Entretanto, o trabalho de Frances Marion está perfeito, por vezes enthusiasma até. Apenas ella brincou e tomou liberdade com Honoré de Balzac... O thema não é novo; pelo contrario — trata do sacrificio de um pobre pae por duas filhas ingratas. A interpretação, com o scenario são as duas unicas cousas que têm valor no film, que se arrasta até ao fim. Ahi, de repente, sem se saber como, apparece uma orgia num baile de artistas. Elemento commercial... Jetta Goudal, sem oportunidades, não representa mal. Lionel Barrymore, Mary Brian e Edmund Burns são os melhores. Emile Chautard muito exagerado. Jocelyn Lee muito bonita e Mathilde Comont muito engraçada. E. Mason Hopper dirigiu pessimamente. Deixem a menina em casa. Cotação: 5 pontos.

"Ellas se divertem" (Ladies at Play). — Producção de 1926. — First National. — Empresas Reunidas M. G. M. Ltd. — E' a historia de uma herdeira de seis milhões, que tem de arranjar um marido que agrade ás duas tias "1830". Gostei bastante deste film. Então, no dia em que o vi, a platéa do Parisiense estava mesmo boa para rir. Optima interpretação, boa direcção de Alfred Green e letreiros verdadeiramente notaveis fazem desta comedia uma deliciosa gargalhada. Estupendo quando Doris Kenyon quer ser comprometida por Lloyd Hughes... Louise Fazenda e Ethel Wales admiraveis nas duas tias. As scenas em que ambas se embriagam, arrancam boas gargalhadas. Virginia Lee Corbin sabe enthusiasmar-se tão bem, como Clara Bow dar o "estrillo"... John Patrick e Hallam Colley muito divertidos. Uma boa comedia esta — levem toda a familia. Scenário de Carey Wilson.

Cotação: 6 pontos.



O elenco masculino da Fox: Richard Walling, Barry Norton, George O'Brien, Charles Farrell e Cecil Holland. Breve estará entre elles o vencedor do concurso da mesma companhia no Rio...

R I A L T O :

"O Jockey" (Johnny Get Your Hair Cut). — Metro-Goldwyn. — Um motivo para Jackie Coogan cortar o cabelo e mais uma historia de corrida de cavallo, apresentada de uma forma aceitavel. Boa diversão. Jackie, maravilhoso como sempre. Não percam e levem a familia. Talvez seja um bom film para creanças. Cotação: 6 pontos.

P A T H É :

"Contrastes de almas" (One Increasing Purpose). — Fox. — Producção de 1927. — film regular, interpretado por um grupo de artistas bons e conhecidos. Não gosto muito das fitas cuja acção da historia se passa em cidades inglezas. São quasi sempre cacetes. Aquelles ambientes, os typos, enfim, tudo é monotonoso... Quasi que uma parte inteira deste film, é do natural, mostrando Edmund Lowe, visitando alguns trechos e monumentos da cidade de Londres. Na interpretação, gostei de: May Allison, muito natural, Edmund Lowe, Holmes Herbert e em algumas scenas Lila Lee. Huntly Gordon e Jane Novak estão mais ou menos. Desconfio de que a historia não vá agradar a muita gente. Cotação: 5 pontos.

"Pela vigia" (Veille d'armes). — Films Radia. — Producção de 1925. — (Marc Ferrez). — Apesar de ser uma producção de J. Baroncelli, não me agradou. A adaptação que fizeram da conhecida peça de Claude Farrere e Népoty, não foi nada feliz. Faltou um bom scenarista e tambem um outro director, mais caprichoso, e conhecedor dos ambientes em que se desenrolam a acção da historia. Ha scenas em que o espectador tem a impressão de que a fita foi cortada...

Nina Vanna, com toda a sua fama, não me satisfaz por completo. O seu desempenho

deixa a desejar. Jean Brandin, Gaston Modot e Candé, regulares. Schutz, no papel de Comandante de Corlaix, tambem não me agradou muito. Não convence. Ha tantas outras melhores produções na França...

Cotação: 4 pontos.

"A duvida" (The Man In The Shadow). — American Cinema Ass. — (Marc Ferrez). — Um film commum. Ainda é daquelles que o condemnado é salvo da cadeira electrica, um minuto antes da hora de ser fulminado. Não fosse o desempenho de alguns artistas, o film passaria quasi que despercebido, sem interesse do publico... De todos os artistas, um dos melhores é George Chesebro. Está natural. Myrtle Stedman, Mary Mc Allister, David Torrence, Arthur Rankin e Margaret Fielding vão bem. Os outros, mais ou menos. A direcção de David Hartford, deixa um tanto a desejar. Um film commum...

Cotação: 4 pontos.

"Tiro Piedoso" (Desert Valley). — Fox. — Producção de 1927. — Este film de Buck Jones, sim, sempre foi melhor do que o passado. Assim mesmo, eu acho que elle merece argumentos melhores, mais importantes e mais serios. Todos sabem que Buck tem bastantes recursos nas

scenas sentimentaes. A fitinha é agradável e faz rir. Virginia Brown Faire é a pequena. Malcolm Waite é o villão.

Cotação: 5 pontos.

"Tufão negro" (Black Cyclone). — Pathé. — (Marc Ferrez). — Mais um film de "Rex", o cavallo selvagem, rival de "Tony", "Silverking" e outros. Para as platéas apreciadoras do genero. A historia não é má. Big Boy Williams tem a sua parte regularmente representada. A scena da luta não é má.

Cotação: 4 pontos.

"A esposa de meu marido" (The First Night). — Tiffany. — (Select). — A fitinha não é de toda má. E' uma historia interessante e um pouco levada ao "vaudeville". Bert Lytell vae regularmente no papel de medico. Dorothy Devore, nunca appareceu tão bonita como desta vez. Ha alguns "close ups" em que ella está linda. O seu desempenho agrada totalmente. Harry Myers, no detective, está mais ou menos. Gosto delle noutros papeis. Walter Hiers, Lila Leslie, Joan Standing, Frederick Kovert, Hazel Keener e outros formam o resto do elenco. Interiores bem montados, magnifica photographia e boa apresentação. Como complemento de programma, não póde haver film melhor. Cotação: 5 pontos.

I R I S :

"Sob o Dominio do Palco" (The Stage Madness). — Fox. — Prod. de 1927. — Neste romance, baseado na vida de uma dançarina que abandona o seu lar fascinada pela sua volta ao palco, Virginia Valli tem oportunidade de apresentar lindas "toilettes". E como ella está linda... Só por isso perdoamos a falha de observação que nos apresenta Virginia ainda mais joven do que estava no principio do film apesar do lapso de tempo decorrido. Mas, Cinema não é só de artistas bonitas, nem montagens de effeito como o que se vê neste trabalho da Fox, e dahi, não apreciarmos tanto este film de Victor Schertzinger, como por exemplo, o "Mestre de Musica". O film agrada, tem Virginia Bradford, muito interessante, Lou Tellegen, Richard Walling tomam parte e de Tullio Carmenati já ter perdido muito dos seus gestos de mão... Cotação: 6 pontos.

METRO-GOLDWYN-MAYER — "B E N - H U R" — UM TRIUMPHO MAIOR QUE TODOS OS ANTERIORES...

O amor de Sunya

(F I M)

de Paulo num accidente da ponte.. Depois ella cae gravemente doente de um mal de garganta e perde a sua admiravel voz, em consequencia da operação que se tornou necessaria. Envelhecida prematuramente, ella sente-se desilludida da vida. Então, Anthony que promettera casar-se com ella, abandona-a, por sua irmã Rita, de que faz sua esposa.

Profundamente impressionada, Sunya vê a horriavel visão desfazer-se envolta numa especie de nevoeiro e o crystal adquirir novamente a sua transparencia. Então, o espirita convida-a olhar de novo para o globo. Ha no bloco translucido, o halo de luzes que se movem, scintillantes. Sunya vê-se como uma estrella de opera em Paris. E' amante de De Salvo e a sua conducta escandaliza todo o mundo, até mesmo a sociedade mais livre de Paris.

Ella vive num ambiente que sómente um millionario poderia sustentar. As suas contas crescem, mas isso não a preocupa; ella deixa a De Salvo e aos seus apaixonados a honra de pagal-as. Finalmente, depois dos seus frequentes atrasos na hora de comparecimento para o espectáculo da Opéra Comique, onde trabalha, uma noite ella ali chega em estado de embriaguez, e é substituida e demittida. Tentando ainda encontrar a felicidade com Sunya, Paulo encontra-se no theatro nessa noite fatal e, depois do espectáculo precipita-se para o seu camarim. Do lado de fóra da porta do camarim, elle encontra-se com De Salvo e ambos se atracam dando expansão ao incontido odio que o amor da mesma mulher lhes instillara no coração. Mas, nisso abrindo a porta num esbarro, elles deparam com Sunya a reter nos braços a Kenneth, seu irmão, que empunha um revolver. Kenneth invectiva ferozmente a De Salvo, attribuindo-lhe a degradação de sua irmã, depois, desvencilhando-se avança para o empresario e faz fogo, mas a bala vae attingir a Paulo, que cahe morto.

A visão some-se. Depois Sunya olha de novo dentro do crystal para vêr o que lhe reservaria a riqueza. Joias. Lindos e resplêndentes vestidos. Automoveis. Criados. Uma casa principesca luxuosamente mobiliada. Tudo, menos o amor. Mas depois de alguns annos o millionario sente-se farto da mulher que elle comprou e apaixona-se por Anna Hargen, uma das muitas "cavadoras

de ouro" que o requestram. Elle atrae Sunya a uma estalagem campestre, e arma-lhe ali um laço para que ella seja tida como amante de Morgan, um typo de perfeito bandido. Segue-se o divorcio, e Sunya procura fazer a sua vida com o canto, mas vae aos poucos cahindo, até chegar aos extremos da pobreza. Alguns annos mais tarde, ao vaguear pelas ruas de New York arrastando os andrajos da sua miseria, ella encontra Paulo, que mora num hotel. Ella corre no seu encalço, porém, Paulo não consegue reconhecer naquella mulher miseravel e aviltada physicamente a rapariga que outr'ora elle amára. E enquanto o rapaz prosegue o seu caminho, ella cahe desfallecida sobre as pedras da rua.

E deante dessas revelações do futuro, Sunya recusa as propostas de Goring e Anthony e declina o convite de De Salvo para ir a Paris tentar a carreira theatral.

Kenneth é joven e industrioso e ha muito solicitara entrar para o negocio de seu pae. Sunya põe os dois em presença um do outro e diz a seu pae a experiencia deste e a actividade moça de Kenneth postas em cooperação pôde restaurar a fortuna da familia. Seu pae aceita essa proposta como solução para os seus embarcos.

Sunya procura exprimir sua gratidão ao joven espirita que lhe desvendara o futuro, mas elle lhe respon-

de que a sua grande missão havia sido cumprida e que elle se libertara das cadeias do seu velho peccado.

Apontando para Paulo, que voltára precipitadamente de New York afim de saber o que se passava, o espirita diz a Sunya que o amor é o unico caminho que ella deve seguir.

Sunya corre para Paulo e nos seus braços pede-lhe que nunca a abandone.

Flirtando com a morte...

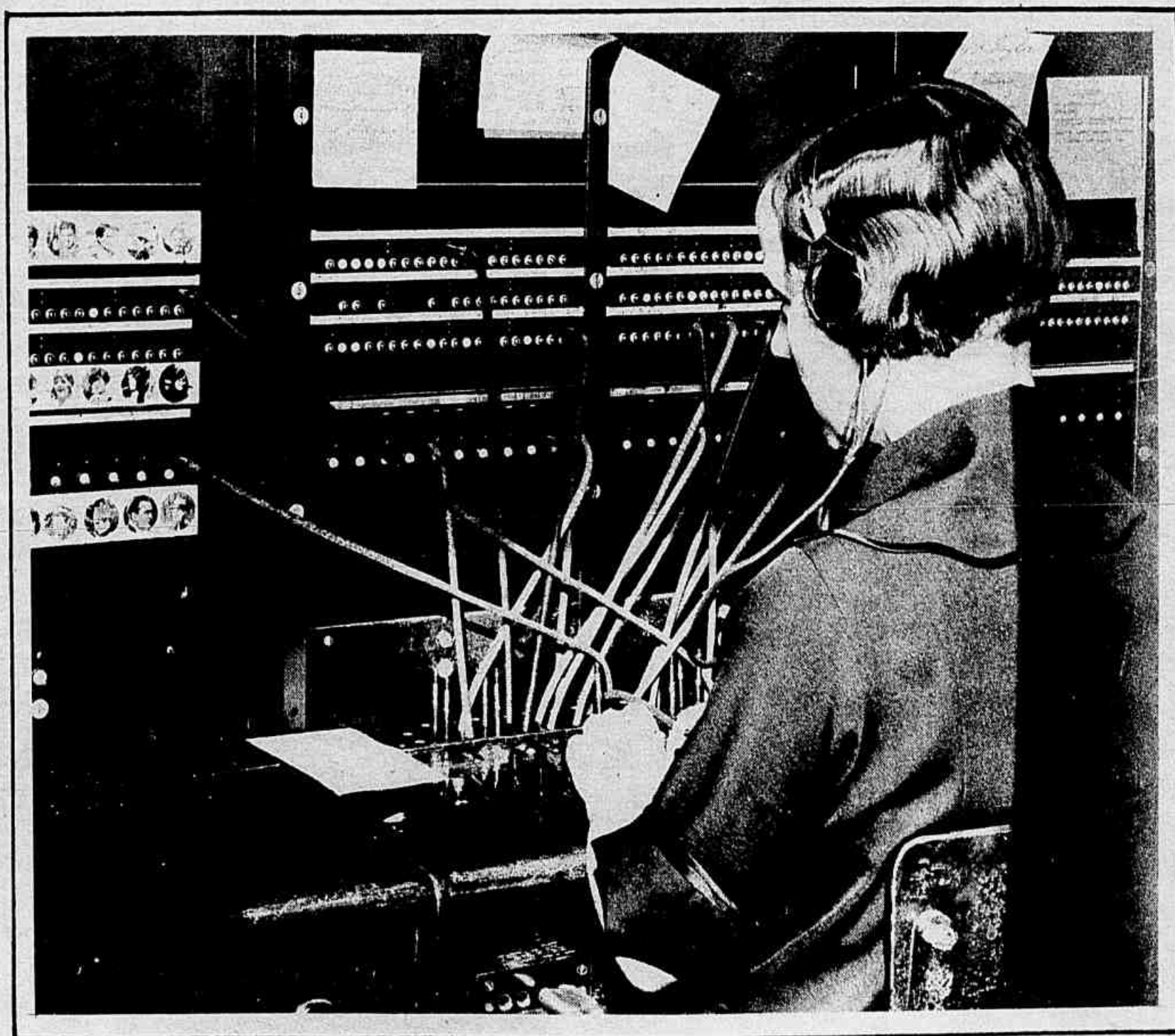
(F I M)

o prazer de olhar a morte bem de perto! Estava eu num avião a algumas centenas de metros de altura, quando, ao voltar-me para falar ao piloto, vi que o homenzinho tivera uma indisposição qualquer e desmaiara sem muitas cerimonia. E o aparelho descia vertiginosamente. Senti um friozinho na espinha.

Lembrei-me de que tinha de ir ao studio horas depois... maldisse a hora em que decidira voar... pensei nos entes queridos... e, finalmente, quando julguei tudo acabado, pois a terra estava muito proxima, perguntei-me o que teria acontecido com um botão de camisa que perdera no dia anterior!

Não havia ligação nos meus pensamentos. Vinham e iam numa rapida successão.

AS TELEPHONISTAS DA UNIVERSAL CITY, SUBSTITUÍRAM OS NUMEROS DE TELEPHONE PELOS RETRATOS DE ARTISTAS.





DANNY O'SHEA E ALMA BENNETT EM *THE PLUMBERS DAUGHTER* DA PATHE' N. Y.



MONTY BANKS E JEAN ARTHUR EM *HORSE SHOES*, TAMBEM DA PATHE' N. Y.

CINEARTE

Directores: **MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA**

Director-Gerente: **ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA**

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:

1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma **O MALHO**. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: **O MALHO** — Rio, Teephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

Felizmente o aparelho aterrisou com felicidade unica e eu não soffri o menor arranhão. O pobre piloto morrera de um ataque de coração”

DOLORES DEL RIO

Dolores Del Rio estava de visita a parentes, na Europa, quando sentiu pela primeira vez a approximação da morte.

Passeava ella, uma bella manhã, montada num elegante cavallo de raça, quando um pedaço de papel, levado pelo vento, espantou o animal que, tomando o freio nos dentes, a levou em louca carreira.

A proporção que voavamos, eu e a minha montaria, puz-me a pensar nos meus paes em Mexico City e no seu desespero quando me soubessem morta ou ferida.

Pensei tambem no meu pequenino cão pelludo — e no que sentiria elle quando nunca mais me tornasse a ver... Nem por um minuto sequer pensei em mim, mas tão sómente na tristeza dos meus parentes e conhecidos.

Mas o cavallo cansou-se de tanto correr... Eu ainda estou viva e feliz! Que medo senti naquelle dia!...

VILMA BANKY

Vilma Banky falou assim:

Ah! sim, eu vi a morte de perto durante a filmagem de “The Winning of Barbara Worth”. Eu caíra a fio comprido na areia e atraz de mim um cavalleiro em galope furioso ameaçava esmagar-me. Era questão de segundos...

Escutei nitidamente as vozes do director e dos auxiliares: “Cuidado! “Nervosa pensei em Deus. Só Elle me podia livrar do perigo. Ferida, sem poder mover-me, via cada vez com mais pavor, o grande cavallo avançar sempre.

Mas o cavalleiro era optimo e ao passar por mim desviou-se com rapido movimento, passou a poucos passos adiante e ainda me ajudou a levantar.

Graças a Deus! Durante os rapidos segundos, em que me vira tão perto da morte, só pensava na minha mãe, que não mais receberia o cheque que todos os mezes, desde que estou nos Estados Unidos, lhe envio!

PAT O'MALLEY

Pat O' Malley, o irlandez brincalhão, tem desafiado a morte muitas vezes. Como os rapazes de sua terra, elle não se amedronta nem perde a calma diante das situações mais perigosas.

“A situação mais perigosa em que me yi, foi quando caí dentro de um buraco de gelo.

Passei uma hora a tentar sair da minha prisão gelada, mas sem resultado. Levei mil escorregões nesse buraco.

A's vezes achava graça da minha situação, mas a maior parte dos meus pensameitos iam para a afflicção e desespero dos que certamente já me procuravam do lado de fora. Lembrei-me da minha esposa e do horror que lhe causaria a minha morte dentro de um buraco de gelo.

Finalmente fui perdendo os sentidos e a mais bella musica que eu já-mais escutara, fez-se ouvir. No mesmo instante senti que os meus amigos me retiravam daquelle inferno gelado. O meu ultimo pensamento foi para a estupidez delles me retirarem dalli, justamente quando começava a sentir-me satisfeito...”

FEDORA

(FIM)

assim o exigira. O principe fôra o autor de sua infelicidade, seduzindo-lhe a esposa, manchando-lhe o lar conjugal. O desejo de vindicta de Fedora transforma-se em odio pelo morto, que a illudira tambem, atraindo-a com outra mulher.

A gente da policia espera. Fedora não entregará Loris á furia dos sequeazes de Jereskine. E' necessario que elle não saia, que passe a noite nos seus aposentos. Loris não quer compromettel-a e insiste por partir. Fedora usa de todos os meios para retel-o e diz-lhe que, se elle a deixar naquelle momento, é a prova mais eloquente de não lhe ter amor.

Loris recebe noticias tristes de Petersburgo. O amigo diz-lhe que uma mulher é a sua maior inimiga. Fedora sente-se que se trata della e procura defender a accusada, apresentando-lhe justificativas para a sua conducta.

Loris comprehende a verdade. A sua cruel perseguidora era ella, era Fedora. Desesperada, vendo fugir-lhe o amor do homem que adora, ella ingere um toxico terrivel e morre nos braços daquelle que quizera perder.

Tudo por dinheiro (FIM)

FILM DA PARAMOUNT

Jay Gatsby, Warner Baxter; Daisy Fay, Lois Wilson; Nick, Carraway, Neil Hamilton; Myrtle Wilson, Georgia Hale; George Wilson, William Powell; Tom Buchanan, Hale Hamilton; Charles Wolf, George Nash; Nelly Jordan, Carmelita Geraghty; Joseph Klipp, Eric Blore; Bert, "Gunboat" Smith; Catherine, Claire Whitney.

do palacete. Instantes depois encontram Tom, que admira o luxo do novo automovel de Gatsby e que lhe diz:

— Que bello carro! Mas diga-me uma coisa. E' certo que estudou na Universidade de Oxford?

— Sómente durante cinco mezes!

— Foi expulso?

— Não! A alguns officiaes que se distinguiram durante a guerra foi offerecido o privilegio gratuito de passar cinco mezes nessa Universidade.

— Sr. Gatsby, sou partidario da vida moderna, mas tudo tem um limite neste mundo!

— O que quer dizer isso?

— Não assistirei de braços cruzados aos madrigaes que está fazendo á minha legitima esposa!

— Sua esposa não gosta de si! Gosta de mim! Pertence-me e sempre me pertenceu!

— Pertenceu-lhe? Desde quando?

— Daisy resolveu divorciar-se para poder casar commigo!

— Impossivel! Minha mulher não dá ouvidos ás supplicas de um homem sem honra!

De sociedade don Charles Wolf, elle desrespeita as leis da propria patria. Ouçam todos! Gatsby é um contrabandista de bebidas alcoolicas. Se o denunciar poderei mettel-o na prisão durante toda a vida.

Daisy pede então a Gatsby para leval-a para casa e Tom segue-os no seu automovel.

Ao passarem pela officina de George Willson, que queria chicotear a esposa por ter descoberto que ella lhe era infiel, o auto de Gatsby, atropela-a, matando-a.

Tom assiste do seu carro á morte da amante e dá a entender ao fanatico Wilson, ter sido Gatsby o amante de Myrtle.



BEBE EM "SENORITA" DA
PARAMOUNT.

Ao amanhecer do dia seguinte, Wilson penetra na propriedade de Gatsby, que se banhava na sua grande piscina de natação, onde as mais bellas mulheres da America tomavam banho durante as suas grandiosas Garden-Parties. Com pontaria certa, o fanatico atravessa-lhe o coração com uma bala, suicidando-se depois.

Assim termina a vida de Gastoby.

O Expresso-Correio (FIM)

ra vista causava certa impressão de encantamento. Bob foi fascinado pela graça da pequena e desde então se fez um assiduo freguez do "bar". Como Caroline estava sem pouso, in-

dicaram-lhe a pensão da senhora O'Heary para sua moradia e ali começam as complicações desta historia, pois Jim, do isolamento em que se achava, preparou o seu espirito para um inicio promissor de "firt".

O pequeno Bobby, que já tinha a sua dose sufficiente de comprehensão, precipitava as vezes certas situações embaraçosas para os que lhe rodeavam. Tendo passado de viagem por ali, no carro reservado de seu marido, a antiga namorada de Bob, vendo-o, precipitou-se para o lado do rapaz, quando faziam uma parada, para dar passagem ao expresso-correio, valendo isto o desespero do marido ciumento, que fez logo valer os seus direitos. Dahi avistou Jim o amigo, sendo então que para a festa que se offerecia em sua casa, pelo aniversario do filho, redigido o convite em que se falava da presença de suas namoradas.

Qual não foi, porém, o desapontamento de Bob ao verificar que a namorada de que Jim lhe falara não passava de Caroline e, coisa ainda peor, o outro insinuara a moça a existencia de uma noiva para elle... Emfim, tudo se fizera com a maior naturalidade e nenhum pensamento qualquer dos tres. Foi então que Bob recebeu a nomeação para conduzir o expresso-correio. No outro dia seria effectuada a primeira viagem e para tornal-a mais alegre, entendeu de levar o pequeno comsigo. Já a senhora Gordon, a que abandonara Bob no altar, viera toldar ainda mais o estado de espirito do rapaz, dizendo que o marido a havia jogado para fóra de casa, em consequencia de a ter visto ao lado d'elle. A primeira viagem de Bob foi o maior desastre de que ha memoria nos annos ferro-viarios da America. O trem de carga que devia aguardar em Smith a passagem do expresso, perdeu os freios despenhando-se pela serra abaixo até encontrar o outro. Do choque resultaram muitas mortes, como a de Jim. Depois, refugiando-se na cabana de Potts. Bob tinha levado o pequeno para criar. Na mesma noite, os desabamentos continuaram ao longo do Tunel 12. Mas uma catastrophe se ia dar. O devotado Bob prevendo outro sinistro, sem saber que no trem viajava as pessoas que lhe eram caras, mais uma vez salvou o comboio, isto depois de terrivel luta intima, pois a creança havia sido levada pela corrente quando o seguia pela estrada. Depois, Carolina que o amava sinceramente, volta para os seus braços.

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — NADA SE LHE COMPARA!

Feita para o amor

MADE FOR LOVE

FILM DA P. D. C.

Jean Wipple, Leatrice Joy; Lady Diana Trent, Ethel Walce; Mahmoud Bey, Bertram Grassby; Angel Burton, Lincoln Steadman; Alphonse Vichy, Nelly Edwards; Nicholas Ainsworth, Edmund Burns; Pharaó Brandon Hurst; George, Frank Butler; Salim, Snitz Edwards.

(F I M)

que se servia, tenta com muita astúcia dissuadir os da continuação dos trabalhos, pois dizia que pesava sobre o tumulto a maldição de Isis, invocada por um Pharaó, milhares de annos atrás. Valendo-se mesmo do estado de preocupação de Ainsworth pelas escavações, e sabendo ser Jean um temperamento amoroso e delicado o príncipe não perde occasião de se lhe aproximar, não escondendo a fascinação que a sua belleza lhe causa. A Sra. Diana Trent alugara um palacete nas margens do Nilo e era ali que Ainsworth e Jean se hospedavam.

E numa daquellas noites claras de luar, resurge aos olhos dos namorados a visão do remoto passado: Pharaó III havia mandado seu irmão Azirú buscar a princeza Herat, que devia ser sua esposa. Havia sete dias, caminhava a comitiva pomposa, desde a casa de Mustaphá-Ben-Ali, pae da noiva, e havia sete dias Herat e Azirú amavam-se loucamente, sem saber o destino que lhes estava reservado. No primeiro caso que encontraram, ordenou a princeza a Azirú que fizessem uma parada, e então, num doce enlevo, os seus labios se encontraram pela primeira vez. Thebas ficava lá em baixo e esperava talvez que Pharaó II os protegesse. Amaram-se naquella instante, porque Herat fôra feita para o amor e os sóes que se seguissem nada lhes diziam do futuro.

A scena apaixonada dos dois amantes foi assistida por um espião de Pharaó III, logo noticiou o que vira ao seu chefe, preparando-se elle para lhes fazer a recepção que julgava necessaria. No outro dia, quando deram entrada no magestoso palacio, receberam uma taça de alabastro que o poderoso soberano mandara envenenar com a mais terrivel das mortes. Tempos depois atormentado pelo remorso, Pharaó III manda construir um grande tumulo para os dois

amantes e invoca a maldição de Isis para quem ousasse perturbar o somno dos mortos reaes... E é nesse tumulto que os archeologos faziam as suas pesquisas. Em consequencia de um encontro que teve com o príncipe, que a salvara das mãos dos beduinos no deserto, quando passeava, Jean



BARBARA KENT E GEORGE FAWCETT.

teve do noivo uma pessima prova de confiança, e para molestal-o ainda mais resolveu retirar-se do palacio de Lady Diana Trent, indo para o Hotel de Inverno, em Luxor. Vendo que as explorações de Ainsworth chegariam a bom termo em breves dias, o príncipe recorre do auxilio de alguns nativos para obter resultado aos planos sinistros que architectara, seguindo logo para Luxor, onde espera augmentar a discordia que implantara naquelles dois corações. Jean, porém, vem a saber da trama que o príncipe urdia contra seu querido Nick, que consistia em fazer explodir o tumulo quando lá penetrassem.

Lança-se em louca carreira á sua procura e chega justamente ao momento em que elle ia penetrar na camara ardente, gritando em completo desespero para que elle recuasse no que não foi attendida. Seguindo-o, pois, tal era o seu devotamento ao rapaz, tiveram logo confirmação do que se esperava: uma detonação fortissima abalava aquellas paredes seculares e tudo ficava envolvido numa densa nuvem de pó que os sufocava.

Jean abraçada ao seu querido Nick, aterrada de medo e desalentada de todo, aguardava a morte... Salvaram a vida, mas soterrados, talvez não pudessem contar com muitas ho-

ras neste mundo. E foi ali sob, a luz de uma vela, cuja chamma já começava a afrouxar pela escassez de oxygenio, que elles se comprehendiram e, talvez pela influencia espiritual dos sagrados mortos que ali jaziam, o amor dominou-os completamente, recebendo Jean o seu adorado noivo nos braços, até que os salvadores os viessem surpreender quasi sem vida, muito unidos os seus corpos, num beijo que parecia eterno.

Maridos e mulheres

(F I M)

ne, por ser muito ciumenta, interpreta mal o procedimento do marido e consegue divorciar-se delle.

Jean Corot casa com Blanchette, mas convence-se depois que ella era mais volúvel, do que modesta e amável. George zanga-se com Lulu e apaixonou-se por Blanchette que o corresponde em uma estrevista amorosa e intervem, dizendo:

— Vejo que ainda continua a dar preferencia ás mulheres casadas.

— Mas isto é um caso differente, contesta George... O nosso amor é reciproco!

Reflectindo, Corot lembra-se da situação de George, quando lhe cedera Yvonne, e resolve ceder-lhe Blanchette, voltando para a casa da sua primeira esposa.

— Yvonne, diz-lhe elle, ainda sou da opinião que um homem só deve amar uma mulher! O desempate tinha que ser este! Annullarei o nosso divorcio para poder contrahir novas nupcias contigo! Aceitas?

— Sim, porque te amo!

Consta que os films da "Ufa" passarão no theatro Lyrico.

■

O casamento de Rod La Roque com Vilma Banky estava marcado para o dia 21 de Junho.

■

CONCURSO DA FOX — Já foi escolhido o par que deverá seguir para Hollywood. Como se sabe, houve, afinal, um vencedor entre os concurrentes masculinos também.

"Cinearte" á hora em que escreve já sabe de tudo ha muito tempo, mas apenas mantem reserva a pedido da Fox.

Cinearte

LAÇO SAGRADO

(MARRIAGE)

FILM DA FOX

Marjorie Pope: Virginia Valli. Daphne: Gladys McConnell.
Horace Pope: Edwards Davis. Will Magnet: Frak Dunn.
Prof. Trafford: Allan Durant. Oxbrigde: James Marcus.
R. Dover: Lawford Davidson.

(F I M)

da sua beleza porque o fogão lhe torturava horivelmente as mãos, na esperança de uma recompensa proxima. A casinha que habitavam era modesta e nesse desconforto foi surprehendel-os um dia a mãe e a irmã, agora millionaria pela fortuna de Magnet, torturando a pobre Marjorie com perguntas indiscretas sobre o seu modo de viver.

Estavam as cousas nesse pé quando Trafford descobriu enfim a solução desejada para o fabrico da borracha artificial, formula essa que lhe traria universal renome logo que fosse divulgada pois elle queria beneficiar a humanidade com o seu invento prodigioso. Surgiram, porém, capitalistas como o banqueiro Oxbridge e o millionario Roderick Dover offerecendo sommas fabulosas pela compra da formula.

Não conseguindo convencer Trafford recorreram a Marjorie, vivamente empenhada na transacção que lhe traria luxo, conforto que ella tanto desejava! Depois de muitas luctas, discussões acaloradas, rogos, pedidos, choro, o chimico cedeu em favor da esposa a porção de idéa que havia em sua alma, vendendo o producto do seu trabalho em troca de um lar confortavel de alguns creados, joias, toilettes, futilidades como elle chamava.

E dessa cessão, constrangidamente feita, nasceram as primeiras rugas e uma secreta animosidade da parte de Rugas por ter capitulado no que elle tinha de mais caro. Marjorie desfructava agora uma existencia faustosa, mas vendo fugir-lhe, a passos largos, o amor do marido. E de tal modo se foram succedendo as scenas desagradaveis, o ciume de Trafford pela corte de admiradores que lhe cercava a esposa que certo dia desappareceu elle de casa, deixando só e triste a desolada Marjorie em meio de um palacio, agora deserto de carinho...

Era em busca do fugitivo ingrato que ia Marjorie nessa viagem aventureira atravez do continente africano. Conseguiu encontral-o mas elle repudiou-a mais uma vez. Logo em seguida, porém, um incidente veio approximal-o da esposa para livral-a das garras de uma fêra. Feriu-se, adoeceu gravemente e só durante a longa enfermidade e a convalescença pôde aquelle egoista aquilatar o amor da esposa que elle abandonara porque exigira apenas uma recompensa animadora para o seu sacrificio sagrado...

PARA QUE SERVE A BELLEZA?

(F I M)

Mas tão atrapalhada fiquei que o colloquei sujo como estava na cabeça. Resultado: a lama começou a escorregar-me pelo rosto e depois pelo vestido.

Mas parece que, penalizada com a minha triste situação, toda aquella gente principiou a gostar de mim. Ouvi gritos de encorajamento.

Uma hora depois estava de posse de um contracto cinematographico".

Dorothy Dwan uma das bellas artistas da têla venceu num concurso de beleza realizado em Sedalia, Missouri, mas nunca pronunciou uma palavra a respeito. O seu successo deve-o aos seus proprios esforços.

Para terminar basta saber-se que Fay Lauphier, a vencedora do mais famoso concurso de beleza do mundo, o de Atlantic City, nada conseguiu até hoje no Cinema. Disseram os entendidos que ella é muito gorda para a têla!

Afinal de contas, leitores, de que serve a beleza no Cinema?



NÃO É COMPLETA A BELLEZA ...

Quando ao reflectir-se num rosto attractivo, ou num collo encantador, revela-se a gordura ou a exudação dos poros. Contra essa inconveniencia, o uso do "PO' GRASEOSO MENDEL" dá os resultados mais surprehendedentes, pois que pela sua delicada adherencia protege a cutis contra toda a acção externa, mantendo-a avelludada e macia, e accentuando os matizes em harmonia com os diversos tons em que é preparado.

EM TRES PERFUMES SELECTOS:

VIOLETA — JASMIN

HELIOTROPO

Pó Graseoso MENDEL

Cinearte

FILMAGEM BRASILEIRA

(F I M)

desfavorecida, com um idyllio, rustico; romantizei os seus dias, impregnei os seus amores de desapontamentos, focalizei preconceitos, fiz um pouco de psychologia. Separei-os na infinita angustia do desespero. Novos sitios, distancia, saudades... Depois, elles, de novo juntos por circumstancia que o enredo no seu desenrolar justifica, e, como no Cinema o casamento é obrigatorio, terminei casando Zula e Mauricio, para suavisar o seu romance, e, assim, terminei "Dança, amor e ventura".

Fiquei durante toda essa rapida narrativa como que empolgado pela facilidade com que Ary, não sendo um novellista sabe

O CONDE DE LUXEMBURGO

(F I M)

verdade, conta-lhe como Duval accitou o offerecimento do secretario do Duque para arranjar tão sómente os dez mil francos de que precisa para custear as despesas com a operação do seu amigo, e como já reembolsou essa importancia, ficando assim livre de qualquer obrigação para com o Duque.

Angele arrependida e cheia de amor pelo Conde de Luxemburgo, corre para a sala de armas para ver se ainda chega a tempo de evitar o duello e salvar assim o seu adorado do que ella presume ser a morte certa, pois o secretario do Duque é um celebre esgrimista, e tido como um rude e perigoso adversario.

Chegada a sala de armas Angele encontra-se finalmente com Duval, e que feriu ligeiramente no braço o seu adversario e se aprestava para sahir. Voltam então os dois para casa, e... como scena final vemos os pés da cama do casal, os sapatos do Conde e os de Angele, uma manta de mulher que cahe junto aos seus sapatinhos...

"DIE CSARDASFÜRSTIN" ou a "Princesa das Csardas", estreou á 15 de Março no Ufa Palast. Fazem parte do elenco: Liane Haid, Oskar Marion e Imre Raday. O director foi Hanns Schwarz e operador, Curt Courant.



**TODOS OS
PRODUCTOS**

GABY

FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

com agilidade, em simples traços, locomover os seus personagens, pintar scenarios, traçar destinos, observar com agudeza os caracteres...

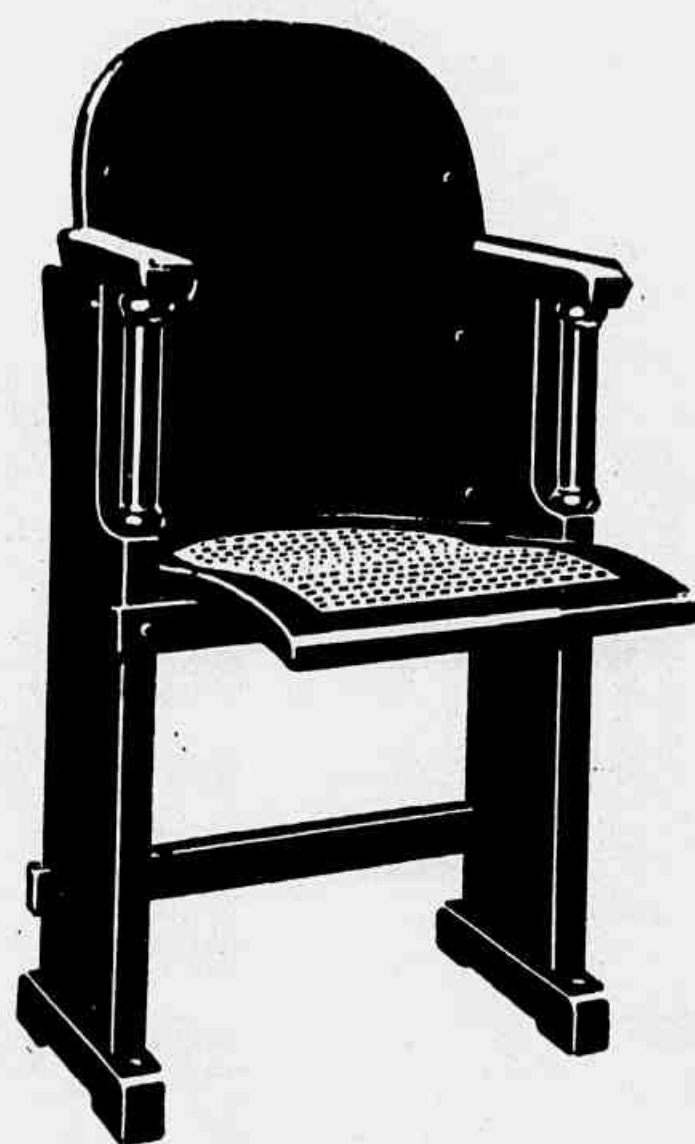
E não occultei o meu entusiasmo, como não occulto, por esses corajosos que bem merecem o amparo dos que tudo podem e muito poderiam fazer, se quizessem, pela arte muda pernambucana — vehiculo incontestavel da melhor propaganda do nosso Estado.

ESTEVAO RIBEIRO.

N. da R.: Do Estado não, do Brasil.

POLTRONAS para CINEMAS e THEATROS

EXECUTADAS EM FINISSIMA MADEIRA DE EMBUYA



10 MODELOS DIFFERENTES. PREÇOS DESDE 18\$ ATE 45\$ CADA UMA

CATALOGO ILLUSTRADO GRATIS
PEÇAM ORÇAMENTOS

C. BIEKARCK & C.
RUA DA MISERICORDIA, 34
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal
767

End. telegr.
BIEKARCK

SABONETE

Euca101

Feito á base de essencia de EUCALYPTO

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciae: o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo
A. DE QUEIROZ Secção de publicidade: RUA DO ROSARIO, 160

"Der Letzte Walzer", um film da Ufa financiado pela Metro-Goldwyn-Mayer, tem a principal interpretação de Susanne Vernon, Liane Haid, Willy Fritsch, Fritz Rasp e Hans A. Von Schelettow, sob o megaphone do Dr. Arthur Robison.

☞

"Der Meister der Welt", da Greinbaum Film, sob a direcção do conhecido Righelli, reúne Xenia Desni, Fred Solm, Olga Tschschowa, Paul Graetz e Fritz Kamper.

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores es-
criptores e artistas nacionais
e estrangeiros.

A critica do "Licht Bild Bühne", taxa o film "König Amazonas" de "um film que documenta uma expedição ao conhecido rio, sem o minimo interesse".

☞

Na opinião de Max Reinhardt, "What Price Glory", o film da Fox de fama mundial, é "o melhor film sobre a guerra". Este film, aliás, fez um immenso successo na Allemanha.

☞

Maly Delschaft, que tem trabalhado com Emil Jannings e que vimos, ultimamente, em "A Ultima Gargalhada", está, actualmente, em Vienna, trabalhando para uma fabrica de lá, no film "Die Strecke".

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

"Der Soldat der Marie", reúne o conhecido actor Harry Liedtke á Hilde Maroft, sob a direcção de Erich Schönfelder.

☞

Segundo estatística apresentada pelo "Licht, Bild Bühne", órgão cinematographico que se publica na Allemanha, funcionaram, lá, durante o anno de 1926, 4.294 Cinemas, com lotação geral para 1.546.815 pessoas.

"Die Leichte Isabell", da celebre opereta de Jean Gilbert, sob a direcção de Eddy Busch, reúne Lee Parry, Frieda Saudrock, Gust. Fröhlich, Eugen Rex e Max Landa. O film é da Maxim Film.

☞

O conhecido artista Werner Krauss, fará para a Ufa, dois films: "Liebe der Jenne Ney" e "Erwachen des Donald Westhof".

TÉLA EM REVISTA

FRAQUEZA DE HERCULES

(BLARNEY)

METRO-GOLDWYN — PRODUÇÃO DE 1926

(FIM)

Já tivemos "Os Bandeirantes", e "O Cavallo de Ferro", um e outro, contando a historia da colonização americana e dos primeiros caminhos de ferro, respectivamente, porém, agora, temos na téla, o que foi o periodo do box, ha 50 annos.

Nesta atmospheria primitiva, e no relato das primeiras lutas de box, sem luvas, em "rings" improvisados e ás escondidas da policia, é que está todo o valor desta producção.

Geralmente estes trabalhos assim pouco agradam fóra de certos locais a elles intimamente ligados por tra-

dicção, mas na verdade, "Fraqueza de Hercules" não interessa mesmo muito.

Tem suas scenas naturaes, como a do vallo na rua, reaes como as lutas á mão livre, mas faz pena vêr-se Paulette Duval e Renée Adorée em ambientes destes.

Bom desempenho de Ralph Graves que mostra realmente conhecer o sport da "nobre arte" e de Malcolm Waite artista de Cinema devido as suas relações com Norman Kerry, e que já se vae impondo em certos papeis de força.

Scenario de Marcel De Sano e Albert Levin, e dirigida pelo proprio De Sano. — Cotação: 5 pontos.

I R I S

"A patrulha da noite" (The Night Patrol) — F. B. O. — Producción de 1927 (Matarazzo).

Richard Talmadge tinha que fazer tambem o papel de policia "bam-bam-bam" e prender, contra a vontade, o irmão da sua pequena, innocente coitado, victima de más companhias.

Mas tudo não passa de um bom motivo para que elle mostre os seus pulsos e tambem uma caracterização que não é má.

A marca preferida em ASPIRADORES
DE PO' é a

UNIVERSAL



pela sua solida construcção e
perfeito funcionamento.

Indispensavel em todas as mo-
radias, hotéis, casas de diver-
sões e commerciaes.

■ ■ ■

Preço de reclame:

400\$000 réis

■ ■ ■

Visitem a nossa exposição

■ ■ ■

ACCEITAM-SE

VENDEDORES

F. R. MOREIRA & C.

Teleph. 4.983 N.

AVENIDA RIO BRANCO, 107

Caixa Postal, 522

PARA TODOS...

E' O MAIS ARTISTICO SEMANARIO DO PAIZ,
COM INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE LI-
TERATURA E FINAS CHARGES PELOS ME-
LHORES ARTISTAS DO LAPIS. PREÇO DA
ASSIGNATURA: 12 MEZES (52 NUMEROS)
48\$ — 6 MEZES (26 NUMEROS) 25\$ — NU-
MERO AVULSO 1\$. — REDACÇÃO E ADMI-
NISTRAÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO.

E' engraçadissima, a scena com o pretinho. E' pena que o final seja mais uma vez aquella "lenga-lenga" de cadeira electrica... E' por causa disso que muita gente é a favor da prisão perpetua.

Rose Blossom é a pequena, Grace Darmond, Mary Carr e Gardner James, tomam parte. Direcção, Mason Noel.

AS "CHARGES" DO "MALHO"

sobre politica e administração empol-
gam pela fidelidade com que reprodu-
zem a face humoristica dos homens e
dos acontecimentos

"ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA
PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS
NACIONAES.

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

(Este numero contém 48 paginas)

LITERATURA - POESIA - ARTE - SCIENCIA

O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.... 2\$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno 5\$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro..... 5\$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya..... 5\$000

INTRODUÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc..... 20\$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc..... 40\$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Professor Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch..... 25\$000

CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.)... 5\$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18\$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5\$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5\$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu 3\$000

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2\$500

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..... 6\$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe..... 10\$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, pelo Dr. Leonidio Ribeiro 5\$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra 4\$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort..... 5\$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva..... 5\$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho 18\$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho..... 8\$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada, por Eustorgio Wanderley..... 6\$000

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, preço do volume 18\$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) 4\$000

QUESTOES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré 10\$000

Edições PIMENTA DE MELLO & C. Rua Sachet, 34 Rio



Olhem cá!!

aqui está escripto que se deve usar diariamente o ODOL, para ter sempre a bocca fresca, dentes bonitos e sãos. — O ODOL é o bom dentifricio, predilecto das creanças porque refresca a bocca, e que os mais velhos usam sempre porque reconhecem as suas inegalaveis qualidades.

Mãezinha, diz a pequenina, beijo-te com prazer porque lavas tua boqui-
nha com ODOL.